enem REDAÇÕES 2020

MATERIAL DE LEITURA

MÓDULO 3

COMPETÊNCIA I

ATENÇÃO!

O conteúdo presente neste material é **sigiloso** e não pode ser divulgado, distribuído, impresso ou utilizado para qualquer outra finalidade que não faça parte do objetivo específico do curso de capacitação. No caso de quebra de sigilo, a Fundação Getulio Vargas aplicará todas as medidas legais cabíveis e desligará do processo a pessoa envolvida.

Alertamos também que o conteúdo pedagógico foi **atualizado e aprimorado**. O cursista deve estudar o material de forma cuidadosa, mesmo que tenha participado do curso de capacitação de 2019, para que possa assimilar as mudanças e ampliar seus conhecimentos.

SUMÁRIO DO CAPÍTULO

1. INTRODUÇÃO..... 5

1.1. Matriz de Referência da Competência I..... 8

1.2. Grade específica da Competência I..... 9

1.3. Dinâmica de avaliação dos textos..... 10

2. A ESTRUTURA SINTÁTICA..... 13

2.1. Problemas comuns de estrutura sintática..... 17

2.1.1. Truncamento de períodos..... 17

2.1.2. Justaposição de orações e/ou períodos..... 20

2.1.3. Excesso, duplicação ou ausência de palavras (elementos sintáticos)..... 21

3. OS DESVIOS 23

3.1. Desvios de convenções da escrita..... 24

3.1.1. Acentuação..... 24

3.1.2. Ortografia..... 25

3.1.3. Hífen..... 28

3.1.4. Separação silábica (translineação)..... 30

3.1.5. Maiúsculas/minúsculas..... 30

3.2. Desvios gramaticais..... 32

3.2.1. Regência..... 32

3.2.2. Concordância..... 33

3.2.3. Pontuação..... 35

3.2.4. Paralelismo sintático..... 42

3.2.5. Emprego de pronomes..... 43

3.2.6. Crase..... 45

3.3. Desvios de escolha de registro..... 46

3.3.1. Informalidade/marca de oralidade..... 46

SUMÁRIO DO CAPÍTULO

3.4. Desvios de escolha vocabular..... 47
3.4.1. Escolhas lexicais imprecisas..... 47
3.5. Orientações Gerais..... 49
3.5.1. Indicações de desvio..... 50
3.5.2. Mais de um desvio em um mesmo vocábulo..... 51
3.5.3. Mesmo desvio em palavras repetidas ou com mesmo radical..... 52
3.5.4. Algumas considerações sobre o nível 5..... 53
3.5.5. Falha de estrutura sintática ou desvio de pontuação?..... 56

4. DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS..... 57

4.1. Nível 0 (nota 0)..... 57
4.2. Nível 1 (nota 40)..... 59
4.3. Nível 2 (nota 80)..... 65
4.4. Nível 3 (nota 120)..... 70
4.5. Nível 4 (nota 160)..... 77
4.6. Nível 5 (nota 200)..... 80

5. CONCLUSÃO..... 82

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA..... 82

1. INTRODUÇÃO

A primeira competência da Matriz de Referência do Enem avalia o domínio que os participantes desse exame apresentam em seus textos quanto à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa. Essa avaliação é pautada pelo que dispõe a norma-padrão e deve levar em consideração que o domínio dessa norma está estratificado em níveis que contemplam tanto o léxico e a gramática quanto a fluidez da leitura, a qual pode ser prejudicada ou valorizada por uma construção sintática ruim ou boa.

Assim, apresentaremos, neste módulo, os principais aspectos que envolvem a avaliação dessa competência, dentre os quais estão as estratégias que tornam esse processo eficaz, homogêneo e objetivo, de modo a garantir uma nota justa ao participante e uma segurança maior ao avaliador, que poderá atribuir nota nessa competência com base em critérios devidamente preestabelecidos.

Uma das primeiras questões que devem ser consideradas na avaliação da Competência I é que a escrita formal da Língua Portuguesa pressupõe um conjunto de regras e convenções estabelecidas ao longo do tempo. É importante enfatizar que aqui estamos tratando da escrita formal, uma vez que é a escrita mais adequada a textos dissertativo-argumentativos, e que a exigência de utilizar essa escrita fica explícita para os participantes já na proposta de redação:

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo **em modalidade escrita formal da língua portuguesa** sobre o tema "Democratização do acesso ao cinema no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Assim, ao analisarmos as redações nessa competência, devemos atentar aos seguintes aspectos: a **estrutura sintática** e a presença de **desvios**.

A avaliação da modalidade escrita em uma correção em larga escala deve ser pautada por critérios sistematizados e acordados entre os avaliadores, de acordo com o que consideraremos desvios. Isso significa que a avaliação **não** deve se pautar pela qualidade dos desvios ou pelo estabelecimento de uma hierarquia, em que

se penaliza mais um determinado tipo de desvio do que outro, segundo o que cada avaliador julga mais ou menos aceitável. Procedendo dessa forma, eliminaremos a subjetividade, que é indesejável em processos como o de correção de redações do Enem.

Com relação à **estrutura sintática**, devemos observar de que forma o participante constrói as orações e os períodos de seu texto, verificando se eles estão completos, se contribuem para a fluidez da leitura, entre outras questões de ordem sintática.

Já no que diz respeito aos **desvios**, estes são determinados pelo que preconiza a **gramática normativa**. Entendemos, assim como aponta Sírio Possenti (1996), que há outros dois tipos de gramática: a **internalizada**, ou seja, aquela que permite a qualquer falante do português reconhecer frases formadas em Língua Portuguesa e também produzir frases que são reconhecíveis por outros falantes; e a **descritiva**, aquela baseada no que os falantes de fato produzem no uso cotidiano da língua.

É preciso termos em conta que as regras gramaticais oriundas da produção linguística real dos falantes, muitas vezes, não correspondem ao que se espera da formalidade exigida para um texto escrito, menos ainda para um texto dissertativo-argumentativo.

Por esse motivo, é fundamental que avaliemos os textos dos participantes do Enem a partir do que se vem ensinando ao longo dos anos de formação escolar dos estudantes, de acordo com as convenções estabelecidas pelos gramáticos normativistas em termos de regras ortográficas e gramaticais e com a adequação de escolha de registro e de escolha vocabular.

Por fim, é imprescindível ressaltarmos o caráter independente de avaliação de cada competência. Ao longo do curso, teremos a oportunidade de estudar a fundo os aspectos nelas avaliados, de modo que a avaliação dos textos se dê de maneira justa, sem que os participantes sejam penalizados duplamente. A Competência I, por exemplo, estabelece diálogo estreito com a Competência IV, a qual avalia a coesão. A fim de evitar que essa aproximação faça com que questões pertinentes a uma dessas competências sejam avaliadas na outra, iremos sistematizar a diferença entre elas na seção 3.1.2 do material deste módulo.

Utilizaremos algumas indicações gráficas, ao longo deste material de leitura, nos exemplos e nas análises das redações, conforme a legenda abaixo:

O RETÂNGULO INDICA UM DESVIO.

EM REDAÇÕES COM PREDOMINÂNCIA DE PARÁGRAFOS COM PERÍODO ÚNICO, A CHAVE INDICA O PARÁGRAFO EM QUE ISSO OCORREU.

O X INDICA UMA FALHA NA ESTRUTURA SINTÁTICA.

A BARRA INDICA UMA AUSÊNCIA (DE PREPOSIÇÃO NA REGÊNCIA, DE VÍRGULA, DE HÍFEN, DE NÃO ABERTURA OU FECHAMENTO DE ASPAS OU PARÊNTESES ETC.).

A BARRA TRACEJADA INDICA UMA AUSÊNCIA DE UM SEGUNDO ELEMENTO JÁ PENALIZADO ANTERIORMENTE E QUE NÃO DEVE SER CONTABILIZADO COMO MAIS UM DESVIO (POR EXEMPLO, EM UMA ORAÇÃO INTERCALADA QUE DEVERIA TER SIDO ISOLADA POR VÍRGULAS, A BARRA TRACEJADA SERVE PARA INDICAR A SEGUNDA VÍRGULA QUE DEVERIA "FECHAR" A PRIMEIRA).

FORMAS OU LINHAS PONTILHADAS INDICAM ALGO QUE SE QUER DESTACAR, MAS NÃO SE TRATA DE DESVIO.

1.1. MATRIZ DE REFERÊNCIA DA COMPETÊNCIA I

Apresentamos abaixo a Matriz de Referência para Redação da Competência I.

COMPETÊNCIA I Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa	
0	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.
1	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
2	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
3	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
4	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
5	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.

Na avaliação da Competência I, é imperativo que compreendamos a que se referem os níveis **precário, insuficiente, mediano, bom** e **excelente** de domínio da escrita formal da Língua Portuguesa, previstos, respectivamente, nos níveis 1, 2, 3, 4 e 5 da Matriz de Referência para Redação do Enem, bem como o que é o **desconhecimento** total da expressão formal na modalidade escrita, que corresponde ao nível 0.

A fim de objetivar a avaliação dos textos em cada nível, uma grade específica foi elaborada, considerando-se dois aspectos: **a estrutura sintática** e os **desvios**, conforme antecipamos na introdução deste material.

Detalharemos, a seguir, como os textos podem ser avaliados segundo tais critérios.

1.2. GRADE ESPECÍFICA DA COMPETÊNCIA I

Numa correção em larga escala, com a multiplicidade de atores envolvidos (participantes e avaliadores), é essencial que consideremos que os avaliadores devem ter critérios muito afinados de correção dos textos, haja vista que as produções escritas diferem muito umas das outras, como era de se esperar para um exame que é aplicado para milhões de estudantes em todo o Brasil. Consideremos alguns cenários possíveis:

- um participante pode apresentar mais dificuldade com a grafia das palavras, com as regras de concordância previstas pela norma-padrão e/ou com o uso do acento indicativo de crase. No entanto, ele consegue formar períodos completos e corretamente estruturados, sem falhas na estrutura sintática, mesmo que esta não apresente uma elaboração mais complexa;

- já outro participante pode não ter facilidade para formar períodos, truncando-os com ponto final ou justapondo-os com vírgulas (quando, na verdade, ele deveria ter usado ponto final), o que poderá comprometer a fluidez da leitura de seu texto, embora consiga grafar as palavras e acentuá-las segundo as regras de convenção da escrita;

- há também aquele que comete desvios bem pontuais e que demonstra destreza no uso de orações intercaladas e inversões sintáticas;

- ainda pode haver um participante que apresenta um texto que revela quase total desconhecimento das regras de convenção da escrita e das regras gramaticais, bem como da organização dos componentes oracionais, por exemplo.

Diante de tantas possibilidades, faz-se necessário que objetivemos a correção desses textos, de modo a garantir que dois avaliadores, ao atribuírem notas a uma mesma redação, atribuam a mesma nota.

Essa objetivação começa pela divisão da avaliação da Competência I em **dois momentos**: num primeiro, observaremos a estrutura sintática e, num segundo, os desvios.

Na avaliação dos textos, podemos encontrar quatro possibilidades de estrutura sintática: a deficitária, a regular, a boa e a excelente; quanto aos desvios, eles podem ser muitos, alguns, poucos ou, no máximo, dois. Há também um tipo específico de texto, a saber, aquele que apresenta estrutura sintática inexistente.

Vejamos como esses tipos de estrutura sintática e as quantidades de desvios se combinam nos seis níveis que compõem a avaliação da Competência I.

COMPETÊNCIA I Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa	
0	Estrutura sintática inexistente (independentemente da quantidade de desvios).
1	Estrutura sintática deficitária com muitos desvios.
2	Estrutura sintática deficitária **OU** muitos desvios.
3	Estrutura sintática regular **E** alguns desvios.
4	Estrutura sintática boa **E** poucos desvios.
5	Estrutura sintática excelente (no máximo, uma falha) **E**, no máximo, dois desvios.

1.3. DINÂMICA DE AVALIAÇÃO DOS TEXTOS

Para que um texto seja avaliado em determinado nível da grade específica da Competência I, é preciso que ele cumpra integralmente o seu descritor – ou seja, um texto avaliado no nível 4, por exemplo, deverá apresentar, simultaneamente, "estrutura sintática boa" e "poucos desvios". Todavia, dentro do universo de textos que serão avaliados, certamente haverá aqueles que apresentarão características de dois níveis – por exemplo: um texto pode apresentar "poucos desvios" (característica contemplada no descritor do nível 4), mas "estrutura sintática regular" (que consta no descritor do nível 3).

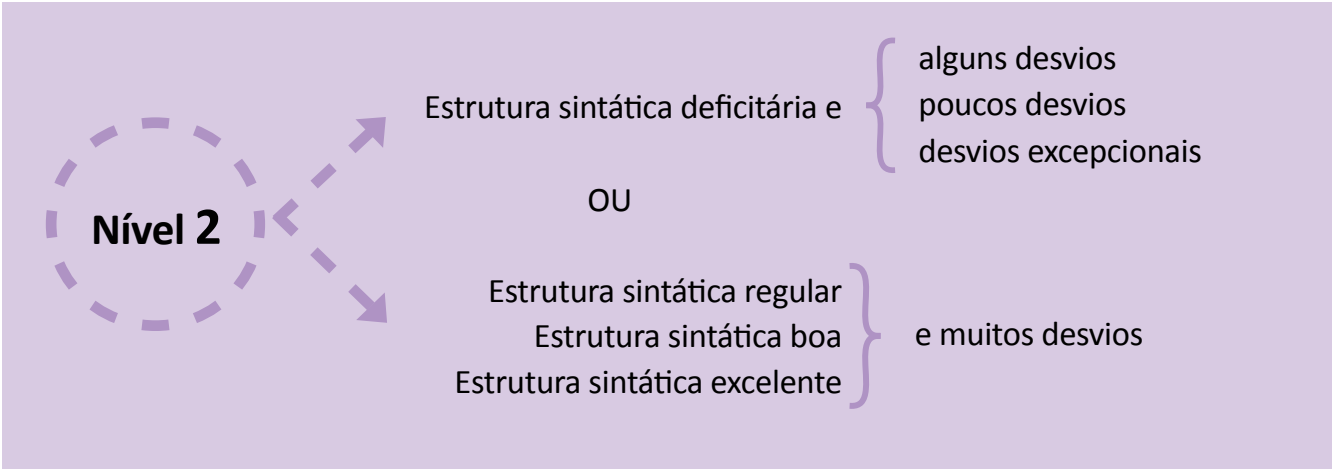
Em casos assim, precisamos nos pautar por uma diretriz muito importante: **textos que tenham características de dois níveis diferentes da grade específica da Competência I devem ser avaliados no nível inferior.** Assim, na situação hipotética apresentada no parágrafo anterior, o texto se enquadrará no nível 3, pois apresenta "estrutura sintática regular", ainda que ele tenha uma característica de um nível superior ("poucos desvios").

A nossa atenção sempre deverá ser maior para casos em que ou a estrutura sintática é deficitária ou há muitos desvios, pois essas características aparecem em dois níveis. Observemos:

1	Estrutura sintática deficitária com muitos desvios
2	Estrutura sintática deficitária **OU** muitos desvios

Assim, um texto que apresenta "estrutura sintática deficitária com muitos desvios" deverá ser avaliado no nível 1 da Competência I, uma vez que atende perfeitamente ao descritor desse nível. Entretanto, se um texto apresenta "estrutura sintática deficitária", mas os desvios não são "muitos", deveremos, então, avaliá-lo no nível 2, pois, ainda que os desvios sejam "alguns", "poucos" ou "no máximo dois", já se verifica a característica do nível inferior: a estrutura sintática deficitária, típica do nível 2. Da mesma forma, se um texto apresenta "muitos desvios", mas a estrutura sintática não é deficitária, deveremos avaliá-lo no nível 2, pois, ainda que a estrutura sintática seja "regular", "boa" ou "excelente", já se verifica a característica do nível inferior: muitos desvios, o que é típico do nível 2.

Esquematizamos abaixo todas as possibilidades para que um texto seja avaliado no nível 2.



Notemos que a possibilidade "estrutura sintática deficitária com muitos desvios" não ocorre, já que ela se refere ao nível 1.

Apresentaremos adiante como deve se dar a avaliação da estrutura sintática para que saibamos avaliar corretamente um texto entre as quatro possibilidades que se apresentam para esse aspecto. Em seguida, os desvios serão detalhados, de modo que compreendamos o que se está avaliando nesse aspecto e como iremos determinar se aquele conjunto de desvios deve ser caracterizado como “muitos”, “alguns” ou “poucos”.

Sabemos que a diferença entre “alguns” e “poucos” desvios, por exemplo, pode variar, a depender do olhar do avaliador, o que não é desejável em qualquer processo de correção, ainda mais em um que envolve tantos avaliadores e textos tão diferentes uns dos outros. Por esse motivo, devemos considerar que há redações em que a produção textual dos participantes é claramente mais extensa quando comparada a outras mais inexpressivas em termos de material produzido. Vários são os fatores que podem determinar uma produção textual mais ou menos extensa: quantidade de linhas escritas, tamanho da letra e espaçamento entre as palavras são alguns deles. Notemos que o único elemento objetivo entre esses três é a quantidade de linhas escritas, mas não é possível comparar a extensão dos textos considerando apenas essa característica, o que nos coloca diante do desafio de olharmos para o texto considerando também os demais elementos, ainda que não tão objetivos. Assim, o que denominamos conjunto textual é a junção de todos esses elementos, os quais não podem ser objetivamente metrificados, mas devem ser observados pelo avaliador, a fim de determinar se um texto apresenta “muitos”, “alguns” ou “poucos” desvios.

Portanto, é importante que, com atenção, analisemos as redações exemplificadas na seção “Descrição dos níveis”, de modo que depreendamos o que se consideram “muitos”, “alguns” e “poucos” diante de um conjunto textual menos ou mais expressivo.

Antes de passarmos às próximas etapas, é crucial registrar que é impraticável quantificar os desvios para definir a avaliação de uma redação em um dos níveis, já que os muitos avaliadores se encontrarão, diariamente, diante de um número significativo de textos muito heterogêneos entre si. No entanto, há uma exceção: o nível 5, o qual admite, **no máximo, uma falha de estrutura sintática e, no máximo, dois desvios.**

2. A ESTRUTURA SINTÁTICA

A estrutura sintática é objeto de avaliação da Competência I, juntamente com os desvios, uma vez que esse aspecto também faz parte das regras da Língua Portuguesa – aquelas que dizem respeito à sintaxe. Uma estrutura sintática convencional pressupõe a existência de determinados elementos oracionais que se organizam na frase e garantem a fluidez da leitura e a apresentação clara das ideias do participante, organizadas em períodos bem estruturados e completos.

Os textos com falhas relacionadas à estrutura sintática geralmente apresentam períodos truncados (por exemplo, quando há a presença de um ponto final separando duas orações que deveriam constituir um mesmo período), justaposição de palavras ou orações (como quando se coloca uma vírgula no lugar de um ponto final que deveria indicar o fim da frase), ausência de termos ou excesso de palavras (elementos sintáticos). O que ajudará a definir o nível em que uma redação deve ser avaliada é a frequência com que essas falhas ocorrem no texto e o quanto elas prejudicam sua compreensão como um todo.

A estrutura sintática deve ser observada para a avaliação correta do texto: se ele não possui uma sintaxe estruturada, é avaliado no **nível 0**, por conter **estrutura sintática inexistente**, apresentando ou não desvios; se possui uma **estrutura sintática deficitária com muitos desvios**, o texto deverá ser avaliado no **nível 1**.

No que diz respeito aos **níveis 2, 3, 4** e **5**, não podemos esquecer que um texto avaliado em um desses níveis pode não apresentar o descritor exato da Grade Específica. Nesse caso, ao apresentar características de dois níveis diferentes, deve ser avaliado no inferior.

Dessa forma, não é suficiente apenas observar a estrutura sintática para atribuir os níveis na Competência I. O fato de um texto apresentar uma “estrutura sintática excelente” não garante que ele seja avaliado no nível 5, pois, se esse texto apresentar mais de dois desvios, deverá ser avaliado no nível 4.

Nesse sentido, o que caracteriza uma estrutura sintática deficitária, regular, boa ou excelente? Primeiramente, a **estrutura sintática deficitária** é claramente identificável quando as diversas falhas de estrutura sintática (descritas na próxima seção) **interferem na fluidez da leitura do texto**. Trata-se de textos ao longo dos quais interrompemos a leitura em certa altura e retomamos de um ponto precedente, porque a compreensão foi prejudicada por um ponto final indevido ou pela falta dele. Atentemos para o fato de que não estamos falando de um texto de letra de

difícil compreensão, mas de questões que se referem à maneira de escrever do participante, com muitas orações justapostas ou com muitos truncamentos, isto é, os períodos estão incompletos porque uma oração não foi expressa ou está indevidamente isolada em outro período ou parágrafo. Igualmente, não devemos avaliar um texto como "estrutura sintática deficitária" quando a fluidez da leitura está prejudicada apenas em momentos pontuais, mas sim quando isso ocorre na maior parte do texto.

A estrutura sintática regular ou **boa** será determinada por um texto em que, embora haja fluidez de leitura, verificam-se algumas falhas (descritas na próxima seção). A diferenciação entre estrutura sintática "regular" ou "boa" vai se dar, assim, pela quantidade dessas falhas segundo o conjunto textual apresentado pelo participante.

Aqui, temos uma diretriz importante: textos que apresentam **predominância de parágrafos formados por um único período** deverão ser considerados textos de **estrutura sintática regular** (característica do nível 3). Entretanto, se um texto apresenta predominância de parágrafos formados por um único período, não significa que ele será necessariamente avaliado no nível 3. Antes de atribuir o nível à redação, precisaremos verificar se sua estrutura sintática não é "deficitária" (ou seja, se o texto apresenta outras falhas de estrutura sintática além da predominância de períodos longos) e qual a avaliação dos desvios, pois, se eles forem "muitos", já teremos que pensar nos níveis 1 ou 2 para o texto, a depender da avaliação da estrutura sintática.

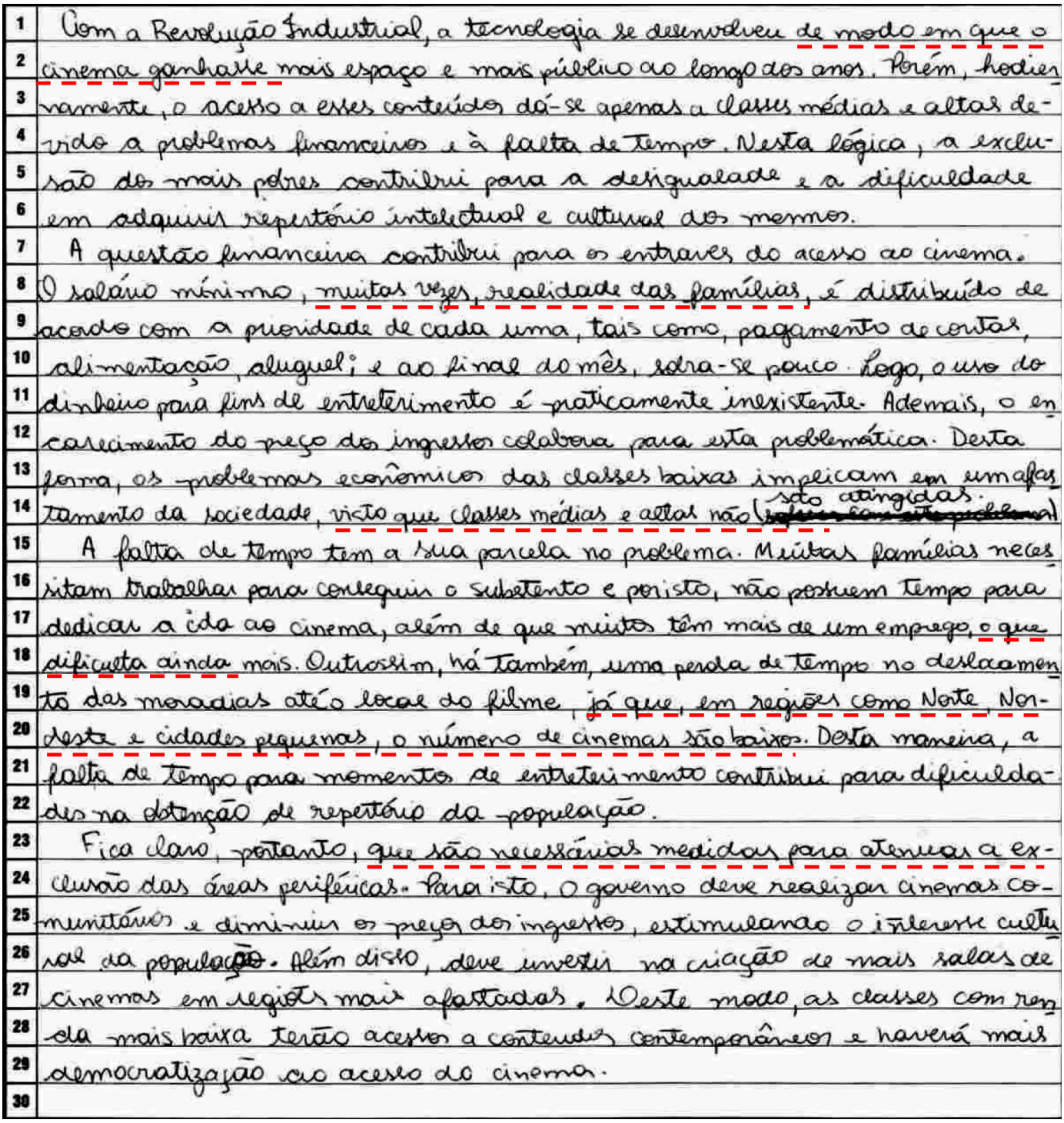
ATENÇÃO!

Se um texto apresentar metade dos parágrafos constituídos por um único período e a outra metade corresponder a parágrafos com mais de um período (ou seja, a mesma quantidade de cada tipo de parágrafo), a estrutura sintática do texto pode ser avaliada como "boa" ou até mesmo "excelente", a depender de outras características da construção dessa estrutura.

Uma outra questão importante que precisa ser esclarecida é quanto à excelência da estrutura sintática esperada no **nível 5**. Uma **estrutura sintática excelente** admite uma **única falha** e, além disso, é caracterizada por um texto com certa complexidade na construção dos períodos, com orações intercaladas, subordinações e até mesmo inversões, que revelam bom domínio da escrita no que tange à

organização no interior dos períodos. Com isso, um texto formado apenas por períodos construídos de maneira simplória não poderá ser avaliado como “estrutura sintática excelente”, mas “boa” (característica do nível 4), ainda que não apresente falhas de estrutura sintática, como as que apresentaremos adiante. A redação apresentada no *Exemplo 1* ilustra essa questão.

Exemplo 1



Com a Revolução Industrial, a tecnologia se desenvolveu de modo em que o cinema ganhasse mais espaço e mais público ao longo dos anos. Porém, hodiernamente, o acesso a esses conteúdos dá-se apenas a classes médias e altas devido a problemas financeiros e à falta de tempo. Nesta lógica, a exclusão dos mais pobres contribui para a desigualdade e a dificuldade em adquirir repertório intelectual e cultural dos mesmos.

A questão financeira contribui para os entraves do acesso ao cinema. O salário mínimo, muitas vezes, realidade das famílias, é distribuído de acordo com a prioridade de cada uma, tais como, pagamento de contas, alimentação, aluguel; e ao final do mês, sobra-se pouco. Logo, o uso do dinheiro para fins de entretenimento é praticamente inexistente. Ademais, o encarecimento do preço dos ingressos colabora para esta problemática. Desta forma, os problemas econômicos das classes baixas implicam em um afastamento da sociedade, visto que classes médias e altas não ~~são com este problema~~ são atingidas.

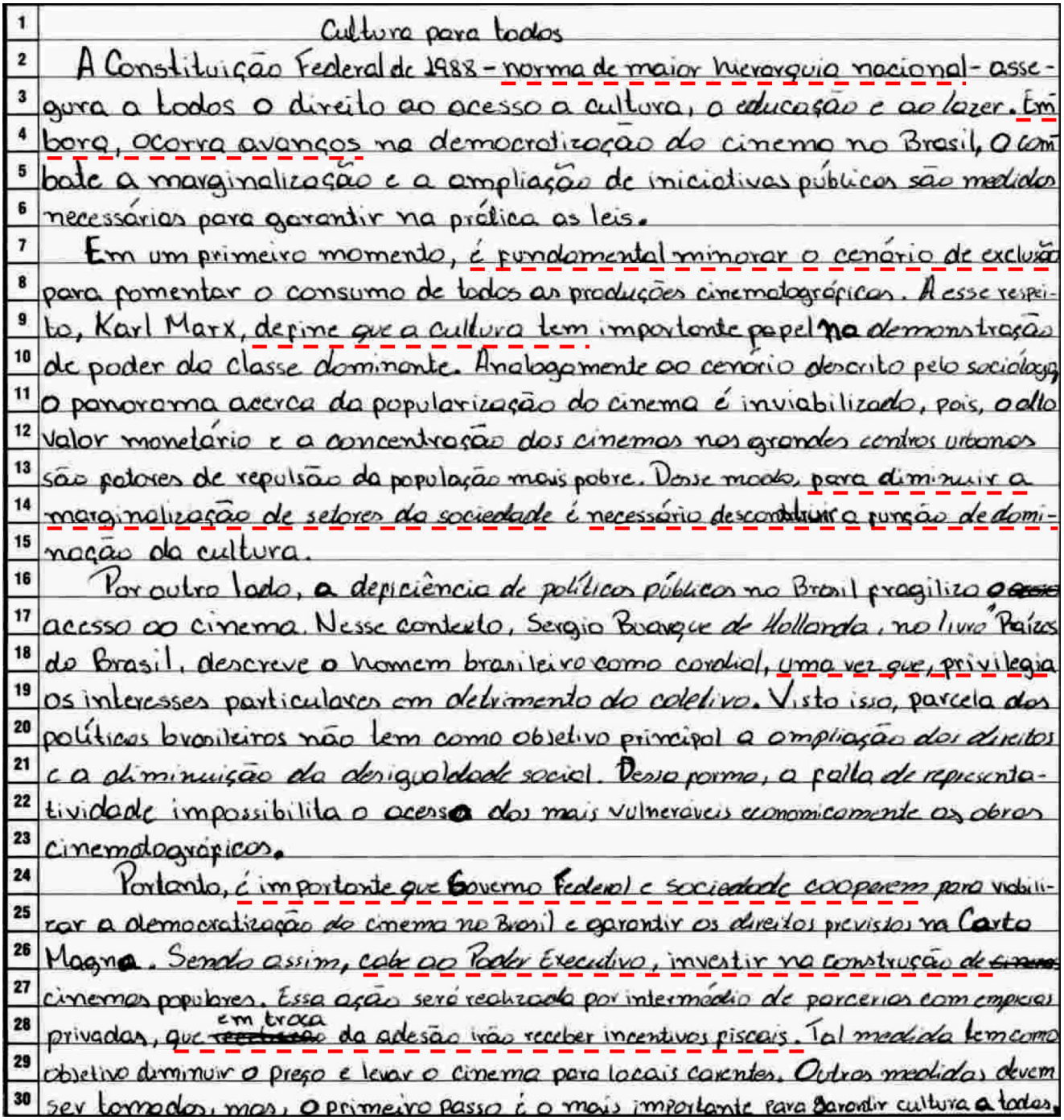
A falta de tempo tem a sua parcela no problema. Muitas famílias necessitam trabalhar para conseguir o subsetento e poristo, não possuem tempo para dedicar a ida ao cinema, além de que muitos têm mais de um emprego, o que dificulta ainda mais. Outrossim, há também, uma perda de tempo no deslocamento das moradias até o local do filme, já que, em regiões como Norte, Nordeste e cidades pequenas, o número de cinemas são baixos. Desta maneira, a falta de tempo para momentos de entretenimento contribui para dificuldades na detenção de repertório da população.

Fica claro, portanto, que são necessárias medidas para atenuar a exclusão das áreas periféricas. Para isto, o governo deve realizar cinemas comunitários e diminuir os preços dos ingressos, estimulando o interesse cultural da população. Além disso, deve investir na criação de mais salas de cinemas em regiões mais afastadas. Deste modo, as classes com renda mais baixa terão acesso a conteúdos contemporâneos e haverá mais democratização ao acesso do cinema.

É possível observar, no *Exemplo 1*, orações subordinadas e intercaladas nas linhas 1, 8, 14, 17, 19 e 23 e uma única inversão sintática na linha 23 (“são necessárias medidas”), o que demonstra que o participante não se arrisca muito no que se refere à construção de seus períodos. Essa falta de complexidade impede que essa redação seja avaliada como “estrutura sintática excelente”, ainda que não se verifique nenhuma das falhas que serão explanadas na próxima seção.

A título de comparação, observemos o *Exemplo 2*.

Exemplo 2



Cultura para todos

A Constituição Federal de 1988 - norma de maior hierarquia nacional - assegura a todos o direito ao acesso a cultura, a educação e ao lazer. Embora, ocorra avanços na democratização do cinema no Brasil, o combate a marginalização e a ampliação de iniciativas públicas são medidas necessárias para garantir na prática as leis.

Em um primeiro momento, é fundamental minorar o cenário de exclusão para fomentar o consumo de todas as produções cinematográficas. A esse respeito, Karl Marx, define que a cultura tem importante papel na demonstração de poder da classe dominante. Analogamente ao cenário descrito pelo sociólogo, o panorama acerca da popularização do cinema é inviabilizado, pois, o alto valor monetário e a concentração dos cinemas nos grandes centros urbanos são polores de repulsão da população mais pobre. Desse modo, para diminuir a marginalização de setores da sociedade é necessário descontruir a função de dominação da cultura.

Por outro lado, a deficiência de políticos públicos no Brasil fragiliza o ~~esse~~ acesso ao cinema. Nesse contexto, Sergio Buarque de Hollanda, no livro "Raízes do Brasil, descreve o homem brasileiro como cordial, uma vez que, privilegia os interesses particulares em detrimento do coletivo. Visto isso, parcela dos políticos brasileiros não tem como objetivo principal a ampliação dos direitos e a diminuição da desigualdade social. Desse porma, a falta de representatividade impossibilita o acesso dos mais vulneráveis economicamente as obras cinematográficas.

Portanto, é importante que Governo Federal e sociedade cooperem para viabilizar a democratização do cinema no Brasil e garantir os direitos previstos na Carta Magna. Sendo assim, cabe ao Poder Executivo, investir na construção de ~~cinemas~~ cinemas populares. Essa ação será realizada por intermédio de parcerias com empresas privadas, que ~~recebam~~ em troca da adesão irão receber incentivos fiscais. Tal medida tem como objetivo diminuir o preço e levar o cinema para locais carentes. Outras medidas devem ser tomadas, mas, o primeiro passo é o mais importante para garantir cultura a todos.

Diferentemente do verificado no *Exemplo 1*, no *Exemplo 2*, já podemos perceber uma redação de um participante que se arrisca mais em termos de construções sintáticas complexas, em que se observam subordinações (linhas 2, 3 e 4, 9, 18, 24 e 28), além de inversões sintáticas (como nas linhas 7, 14, 24 e 26). Dada essa complexidade da estrutura sintática e a ausência das falhas que serão apresentadas na próxima seção, considera-se que essa redação apresenta "estrutura sintática excelente".

Notemos que estamos avaliando, neste momento, para propósitos didáticos, apenas a estrutura sintática. É evidente que tanto o autor do *Exemplo 2* quanto o do *Exemplo 1* apresentam problemas de norma-padrão, como no *Exemplo 2*, em que há a separação do sujeito "investir na construção de parcerias com empresas privadas" de seu predicado "cabe ao Poder Executivo" por vírgula. No entanto, tal incorreção gramatical corresponde a um desvio, como estudaremos mais adiante, e não a um problema de estrutura sintática.

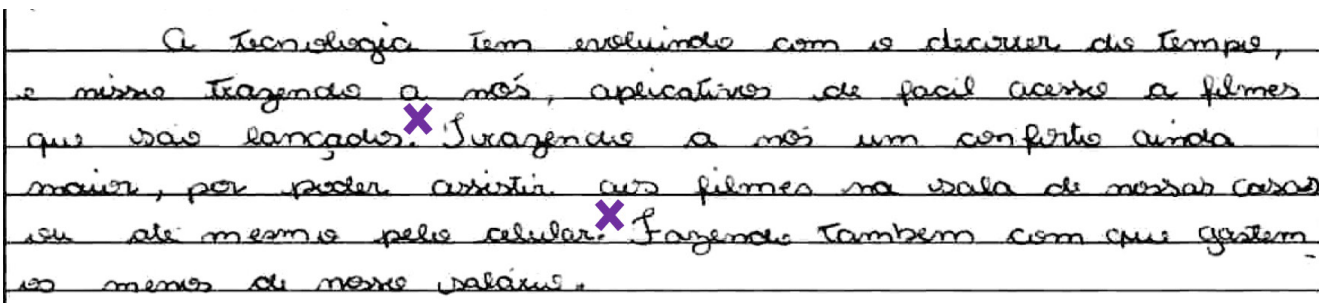
2.1. PROBLEMAS COMUNS DE ESTRUTURA SINTÁTICA

Há uma variedade de problemas que podem levar à falha na estrutura sintática. Elencamos a seguir os mais comuns. Recordamos que as falhas de estrutura sintática estão indicadas por um X, em roxo, conforme legenda constante da Introdução.

2.1.1. Truncamento de períodos

Como podemos observar no *Exemplo 3*, um tipo de falha de estrutura sintática refere-se ao truncamento de períodos em que (i) se separam orações principais de subordinadas; (ii) se separam duas orações coordenadas; ou (iii) simplesmente se isolam, em períodos ou frases, partes de uma oração que deveriam constituir um único período.

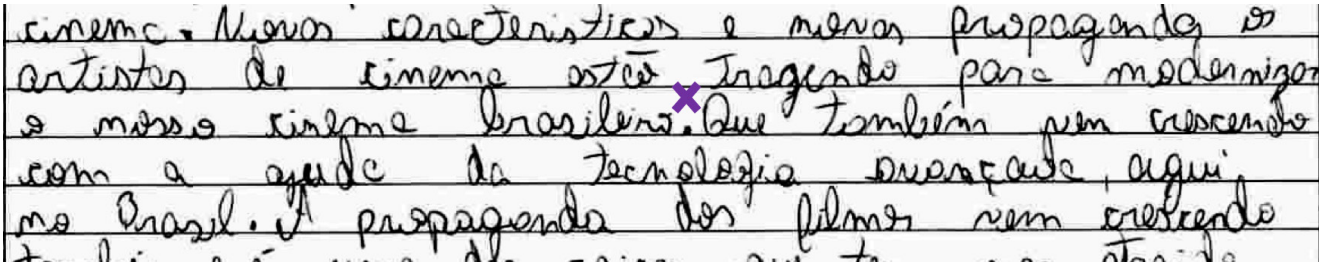
Exemplo 3


A Tecnologia tem evoluindo com o decorrer do tempo, e nisso trazendo a nós, aplicativos de fácil acesso a filmes que são lançados. Trazendo a nós um conforto ainda maior, por poder assistir aos filmes na sala de nossas casas ou até mesmo pelo celular. Fazendo também com que gastem os menos do nosso salário.

Notamos, no *Exemplo 3*, que há dois truncamentos em “A tecnologia tem evoluindo com o decorrer do tempo, e nisso trazendo a nós, aplicativos de facil acesso a filmes que são lançados. Trazendo a nós um conforto ainda maior, por poder assistir aos filmes na sala de nossas casas ou até mesmo pelo celular. Fazendo tambem com que gastemos menos de nosso salário”. As orações subordinadas iniciadas por gerúndio “Trazendo a nós um conforto ainda maior […]” e “Fazendo tambem com que gastemos menos de nosso salário” encontram-se isoladas, constituindo períodos que foram separados da oração principal “A tecnologia tem evoluindo com o decorrer do tempo, e nisso trazendo a nós, aplicativos de facil acesso a filmes que são lançados”.

Outro caso de truncamento pode ser visto no *Exemplo 4*.

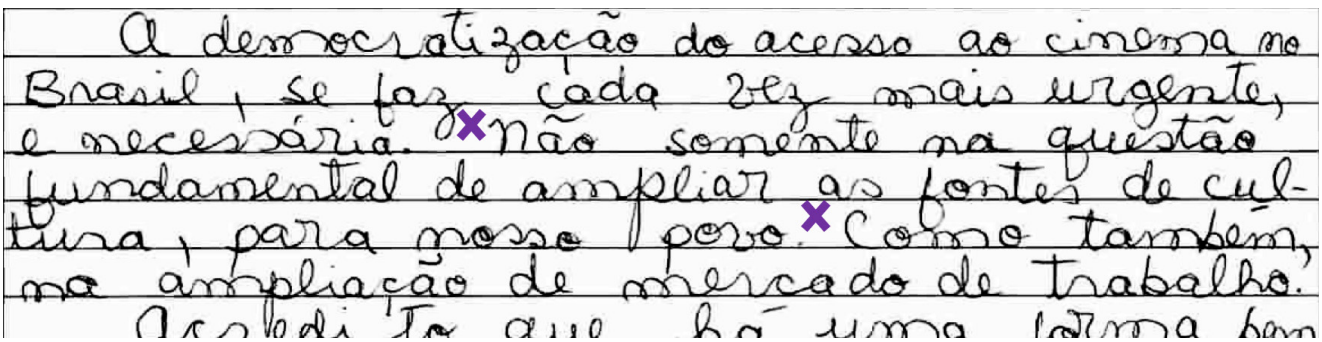
Exemplo 4


cinema. Novas caracteristicas e novas propaganda os artistas de cinema estão trazendo para modernizar o nosso cinema brasileiro. Que também ven crescendo com a ajuda da tecnologia avançada, aqui no Brasil. A propagenda dos filmes ven crescendo

A oração subordinada “Que também ven crescendo com a ajuda da tecnologia avançada, aqui no Brasil” foi separada da oração principal “Novas caracteristicas e novas propagandas os artistas de cinema estão trazendo para modernizar o nosso cinema brasileiro”, gerando um período truncado, o que caracteriza uma falha de estrutura sintática.

Observemos também o *Exemplo 5*, que apresenta um caso em que houve o isolamento indevido de uma parte da oração.

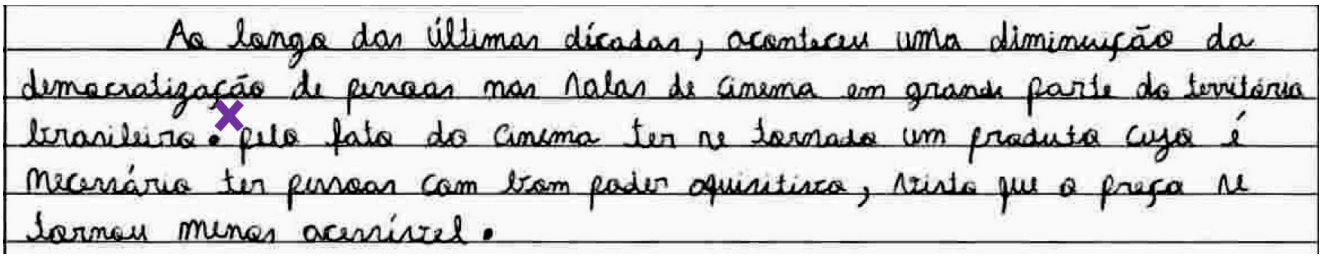
Exemplo 5


A democratização do acesso ao cinema no Brasil, se faz cada vez mais urgente, e necessária. Não somente na questão fundamental de ampliar as fontes de cultura, para nosso povo. Como tambem, na ampliação de mercado de trabalho.

A separação indevida da oração “A democratização do acesso ao cinema no Brasil, se faz cada vez mais urgente, e necessária” da próxima oração “Não somente na questão fundamental de ampliar as fontes de cultura, para nosso povo” e dessa com a seguinte “Como também, na ampliação de mercado de trabalho” gerou dois truncamentos, conforme indicações. Para que não houvesse falhas de estrutura sintática, tais orações deveriam constituir período único.

Outro exemplo de isolamento indevido de partes da oração em períodos independentes pode ser visto no *Exemplo 6*.

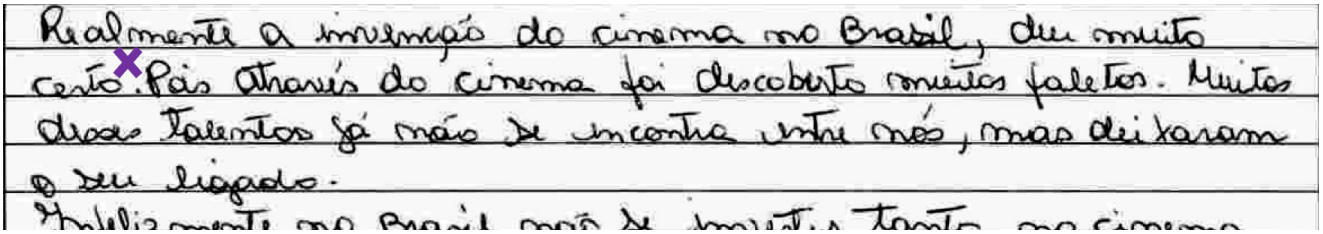
Exemplo 6


Ao longo das últimas décadas, aconteceu uma diminuição da democratização de pessoas nas salas de cinema em grande parte do território brasileiro. pelo fato do cinema ter se tornado um produto cujo é necessário ter pessoas com bom poder aquisitivo, visto que o preço se tornou mais acessível.

Como se observa, o participante separa indevidamente com ponto final as orações “[…] aconteceu uma diminuição da democratização de pessoas nas salas de cinema em grande parte do território brasileiro” e “pelo fato do cinema ter se tornado um produto cujo é necessário ter pessoas com bom poder aquisitivo […]”. Essa última frase, por explicar o que se afirma na oração anterior, deveria constituir período único.

Atentemos também para casos em que o participante inicia períodos com a conjunção “pois”, uma vez que ele pode ter gerado um período que, na verdade, deveria ser oração integrante do período anterior ao ponto, como nos mostra o *Exemplo 7*.

Exemplo 7

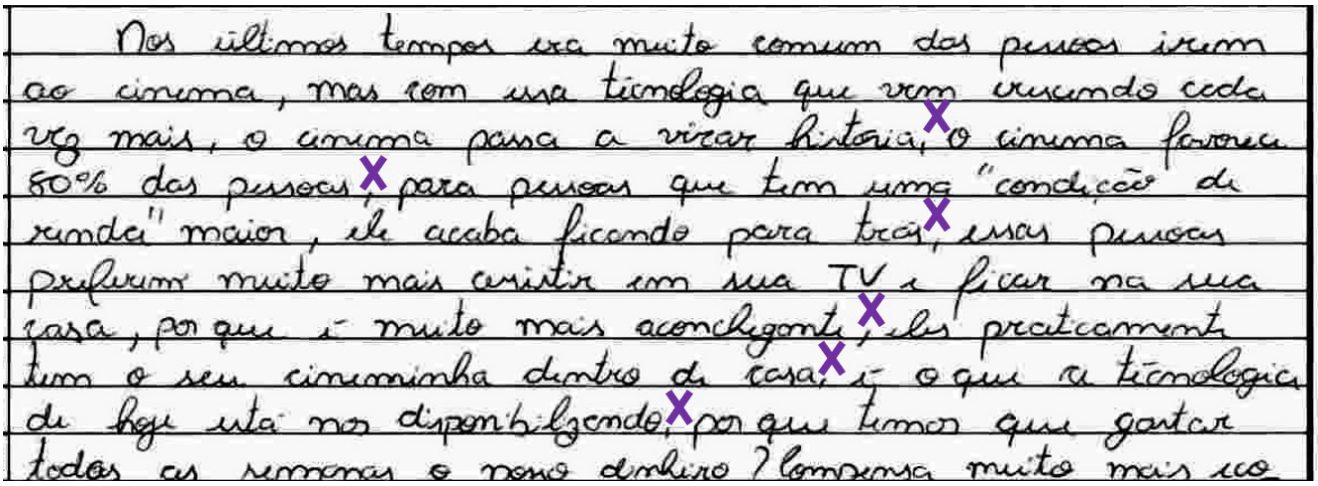

Realmente a invenção do cinema no Brasil, deu muito certo. Pois através do cinema foi descoberto muitos faletos. Muitos desse talentos já não se encontra entre nós, mas deixaram o seu legado.

Nesse exemplo, o truncamento não se verificaria caso o participante tivesse escrito “Realmente a invenção do cinema no Brasil, deu muito certo, pois através do cinema foi descoberto muitos taletos”. No entanto, como houve a separação das duas orações pelo uso do ponto final, configura-se uma falha de estrutura sintática.

2.1.2. Justaposição de orações e/ou períodos

Outra falha relacionada à estrutura sintática é caracterizada por construções que deveriam ser independentes, mas foram justapostas, formando longos períodos. O *Exemplo 8* ilustra, em diversos momentos ao longo do texto, esse tipo de falha:

Exemplo 8


Nos últimos tempos era muito comum das pessoas irem ao cinema, mas com essa tecnologia que vem crescendo cada vez mais, o cinema passa a virar história, o cinema favorece 80% das pessoas, para pessoas que tem uma "condição de renda" maior, ele acaba ficando para trás, essas pessoas preferem muito mais assistir em sua TV e ficar na sua casa, porque é muito mais aconchegante, eles praticamente tem o seu cineminha dentro de casa, é o que a tecnologia de hoje está nos disponibilizando, por que temos que gastar todas as semanas o nosso dinheiro? compensa muito mais co

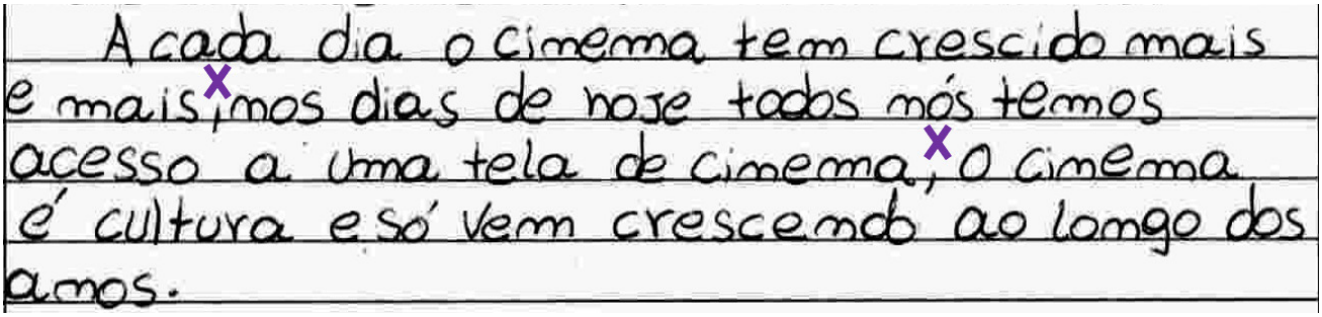
O *Exemplo 8* apresenta um texto em que temos justaposição de orações que deveriam constituir novos períodos em mais de um momento. Algumas possibilidades de escrita sem justaposição seriam: “[...] mas com essa tecnologia que vem crescendo cada vez mais, o cinema passa a virar história, [o cinema] favorece 80% das pessoas. [para pessoas que tem uma “condição de renda” maior, ele acaba ficando para trás]. Essas pessoas preferem muito mais assistir em sua TV e ficar na sua casa, porque é muito aconchegante. Eles praticamente tem o seu cineminha dentro de casa. É o que a técnologia de hoje está nos disponibilizando. Por que temos que gastar todas as semanas o nosso dinheiro?”. Por não se verificar essa organização esperada de seus períodos, justapondo as orações em um período único, atribuem-se seis falhas de estrutura sintática a esse trecho.

Além disso, essa justaposição acaba evidenciando um problema em que não é possível determinar se o trecho “para pessoas que ‘tem uma condição de renda’ maior, ele acaba ficando para trás” (destacado entre colchetes na reescrita) deveria estar

associado ao que vem antes (“[...] o cinema favorece 80% das pessoas”) ou ao que vem depois (“essas pessoas preferem muito mais assistir em sua TV e ficar na sua casa”). Ao não dividir esse trecho em dois períodos distintos, o participante apresenta uma falha de estrutura sintática.

Essa mesma falta de organização dos períodos, marcada por uma justaposição constante, é verificada no *Exemplo 9*.

Exemplo 9

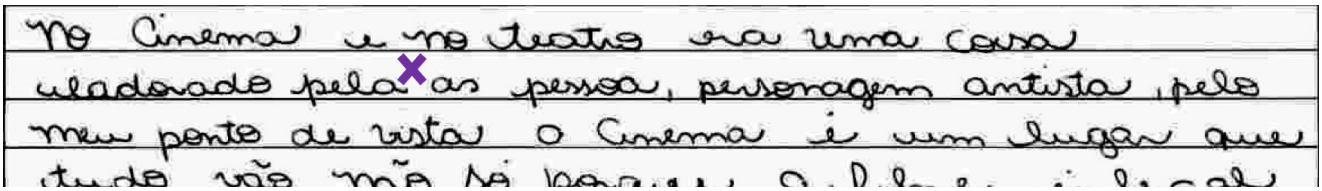

A cada dia o cinema tem crescido mais e mais nos dias de hoje todos nós temos acesso a uma tela de cinema, O cinema é cultura e só vem crescendo ao longo dos anos.

Nas indicações com um X roxo, no *Exemplo 9*, é possível verificar que o participante encadeia uma oração após a outra, gerando uma justaposição que só é possível corrigir construindo períodos menores (“A cada dia o cinema tem crescido mais e mais. Nos dias de hoje todos nós temos acesso a uma tela de cinema. O cinema é cultura e só vem crescendo ao longo dos anos”). Dessa forma, considera-se que há duas falhas de estrutura sintática.

2.1.3. Excesso, duplicação ou ausência de palavras (elementos sintáticos)

Quando se verifica excesso ou ausência de elementos sintáticos, não relacionados a problemas de regência ou de paralelismo (que serão vistos como desvios), deve-se considerar uma falha de estrutura sintática, como no *Exemplo 10*:

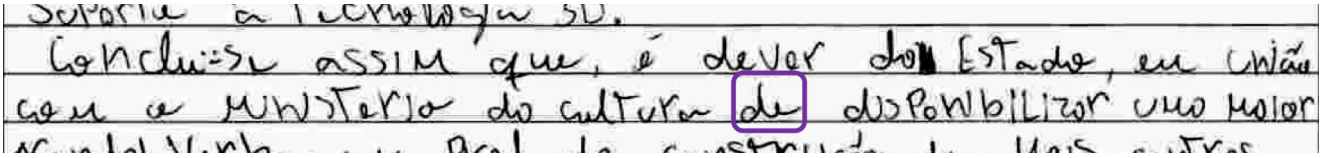
Exemplo 10


No Cinema e no teatro era uma coisa idealizada pelas as pessoa, personagem artista, pelo meu ponto de vista o Cinema é um lugar que

A repetição do artigo “as” em “pela as pessoa” caracteriza uma falha de estrutura sintática por excesso, pois já existe um artigo na contração “pelas” (preposição “por” mais artigo “as”).

Reforçamos que é preciso cautela para não considerarmos como falha de estrutura sintática a presença ou a ausência indevida de preposição quando claramente se trata de um problema de regência nominal ou verbal (que deve, portanto, ser considerado desvio, e não falha de estrutura sintática). Vejamos o *Exemplo 11*.

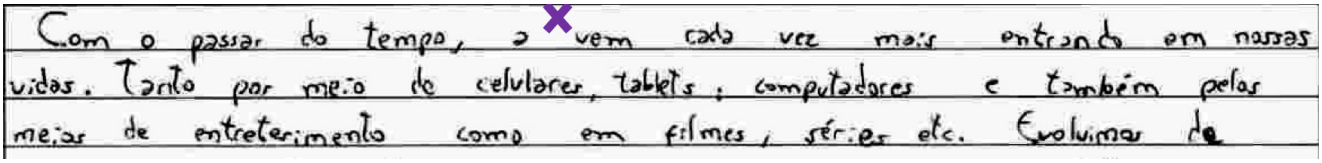
Exemplo 11



Como se pode observar, a preposição “de” é excedente (o correto seria “é dever do Estado [...] disponibilizar”, e não “é dever do Estado [...] de disponibilizar”), mas não deve ser considerada falha de estrutura sintática, senão um desvio de regência, conforme explicaremos na seção 3.2.1 deste material.

No *Exemplo 12*, temos um caso em que há ausência de elementos sintáticos.

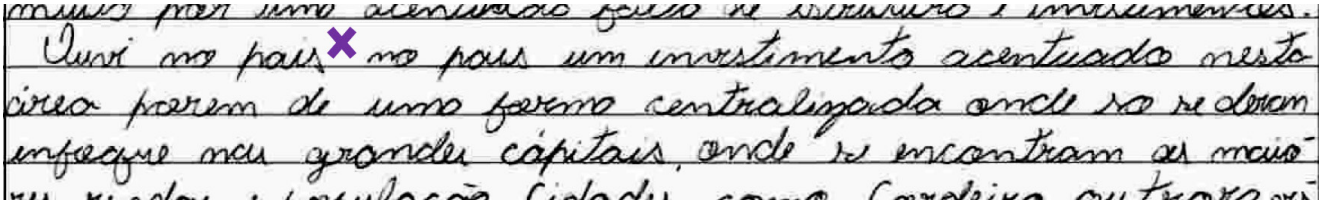
Exemplo 12



Como podemos observar, a ausência de um elemento sintático – no caso, o núcleo do sujeito – gera um problema de estrutura sintática. O participante provavelmente queria ter escrito “Com o passar do tempo, a tecnologia vem cada vez mais entrando em nossas vidas”.

A duplicação de elementos sintáticos também deve ser considerada uma falha de estrutura sintática, como nos mostra o *Exemplo 13*.

Exemplo 13



A duplicação do elemento sintático “no pais” caracteriza uma falha de estrutura sintática.

Apresentados os casos que envolvem problemas de estrutura sintática, passaremos então para o outro aspecto de avaliação na Grade Específica da Competência I: os desvios.

3. OS DESVIOS

Uma vez que tratamos da estrutura sintática, de como a avaliamos e quais são os problemas mais comuns para esse aspecto, apresentaremos, nesta seção, o outro elemento que compõe a Grade Específica da Competência I, a saber, os desvios, com base nos problemas mais recorrentes, e como eles devem ser avaliados.

Neste momento, é importante determinar, com mais detalhes, o que deve ser avaliado na Competência I quanto aos desvios. Eles serão elencados a seguir, a partir da categoria a que pertencem:

DESVIOS	**DE CONVENÇÕES DA ESCRITA**	• acentuação • ortografia • hífen • maiúsculas/minúsculas • separação silábica (translineação)
	GRAMATICAIS	• regência • concordância • pontuação • paralelismo sintático • emprego de pronomes • crase
	DE ESCOLHA DE REGISTRO	• informalidade/marca de oralidade
	DE ESCOLHA VOCABULAR	• escolhas lexicais imprecisas

Os **desvios de convenções da escrita** geralmente são os elementos mais evidentes no texto – um problema de acentuação ou de grafia pode ser mais facilmente visualizado, justamente pela natureza dessas questões.

Por outro lado, **desvios gramaticais**, como problemas de concordância, por exemplo, podem não ser tão aparentes, exigindo uma análise mais aprofundada.

Já a avaliação da **escolha de registro** deve sempre levar em consideração que o participante precisa escrever um texto dissertativo-argumentativo, que requer a utilização de um registro formal. Assim, cabe ao avaliador observar se o registro utilizado é adequado ao tipo textual e ao contexto de produção.

Por sua vez, os **desvios de escolha vocabular** dependem, muitas vezes, de uma análise semântica, pois é preciso observar se um determinado vocábulo está sendo empregado em seu sentido correto e adequado ao texto e às ideias apresentadas.

Comentemos brevemente essas categorias de desvios, de modo a elucidar o que deve ser avaliado.

3.1. DESVIOS DE CONVENÇÕES DA ESCRITA

Os desvios de convenções da escrita estão relacionados ao modo como se escrevem as palavras. Assim, a falta de um acento ou uma palavra grafada incorretamente são questões avaliadas nesta categoria.

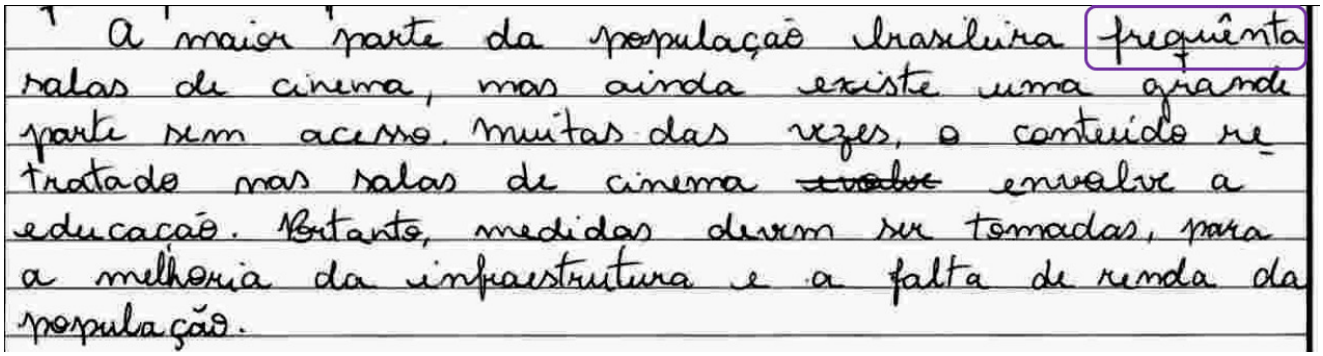
Nesse sentido, cumpre determinarmos que a correta grafia das palavras, a acentuação e o uso do hífen devem ser avaliados segundo o Acordo Ortográfico vigente (doravante Novo Acordo Ortográfico), assinado em 1990 e obrigatório no Brasil desde 2016.

Elencaremos, nas próximas seções, alguns desvios comuns que são verificados nas redações. Os exemplos que foram incluídos nesta seção podem apresentar mais desvios além daqueles indicados, mas, para facilitar a identificação do que se quer apontar, não inserimos a marcação em todos os desvios.

3.1.1. Acentuação

Desvios de acentuação devem ser penalizados na Competência I. O *Exemplo 14* ilustra um caso em que o participante comete um desvio dessa natureza.

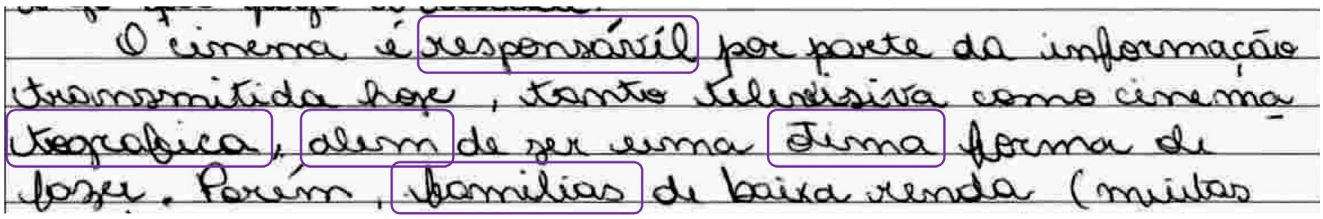
Exemplo 14


A maior parte da população brasileira frequênta salas de cinema, mas ainda existe uma grande parte sem acesso. muitas das vezes, o conteúdo re tratado nas salas de cinema ~~trabe~~ envolve a educação. Portanto, medidas devem ser tomadas, para a melhoria da infraestrutura e a falta de renda da população.

Ao acentuar a forma verbal “frequênta”, o participante comete um desvio, pois o correto seria “A maior parte da população brasileira frequenta salas de cinema”.

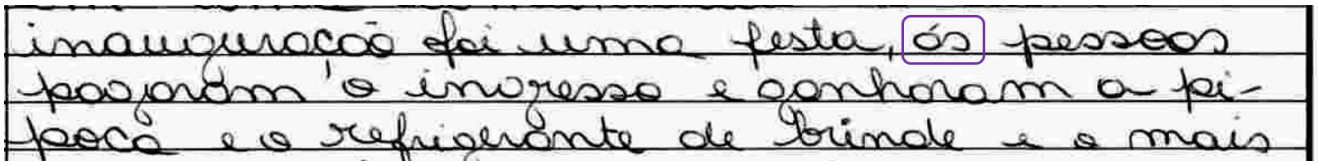
Igualmente, se o participante não acentua uma palavra, devemos considerar a falta de acentuação um desvio, como no *Exemplo 15*.

Exemplo 15


O cinema é responsável por parte da informação transmitida hoje, tanto televisiva como cinema tografica, alem de ser uma otima forma de lazer. Porém, familias de baixa renda (muitas

Nesse exemplo, há quatro palavras (“cinematografica”, “alem”, “otima” e “familias”) que devem ser consideradas desvios pela falta de acento (“cinematográfica”, “além”, “ótima” e “famílias”, respectivamente) e outra que deve ser considerada desvio pela acentuação incorreta (“responsável” no lugar de “responsável”).

Exemplo 16

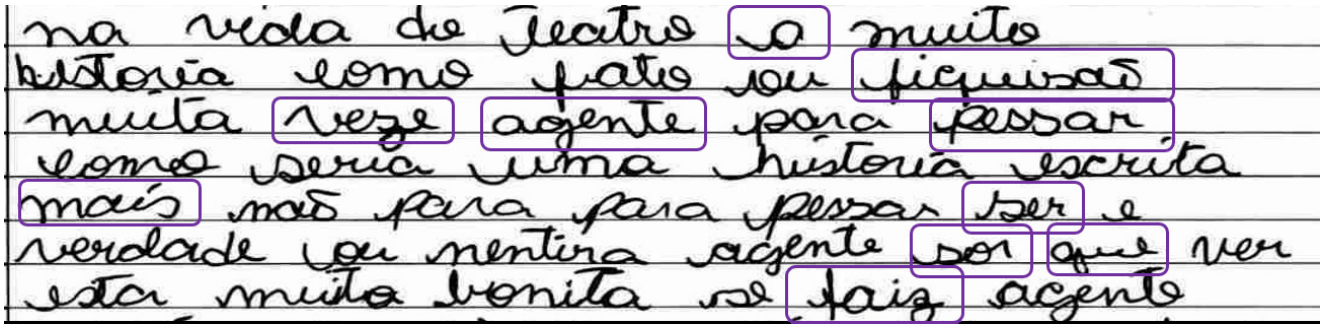

inauguração foi uma festa, ás pessoas pagaram o ingresso e apreciaram a peça e o refrigerante de brinde e o mais

A acentuação indevida em “ás”, no *Exemplo 16*, também deve ser considerada um desvio, já que o artigo “as” não leva acento.

3.1.2. Ortografia

Pressupõe-se, na modalidade formal escrita da Língua Portuguesa, que as palavras estejam corretamente grafadas. Casos em que isso não ocorre são passíveis de penalização, como ilustra o *Exemplo 17*.

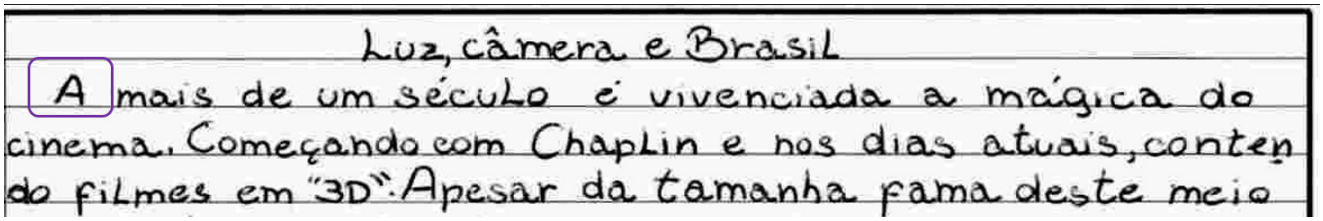
Exemplo 17


na vida do Teatro a muito
historia como pato ou fiquisão
muita veze agente para pessar
como seria uma historia escrita
mais mas para para pesar ser e
verdade ou mentira agente sor que ver
esta muita bonita se faiz agente

Podemos verificar a existência de nove desvios de grafia nesse exemplo: “a”, “fiquisão”, “veze”, “agente”, “pessar”, “mais”, “ser”, “sor”, “que” e “faiz” (respectivamente “há”, “ficção”, “vezes”, “a gente”, “pensar”, “mas”, “se”, “só”, “quer” e “faz”).

De igual modo, a troca de “há” por “a” (ou vice-versa) deverá ser considerada desvio, como observamos no *Exemplo 18*.

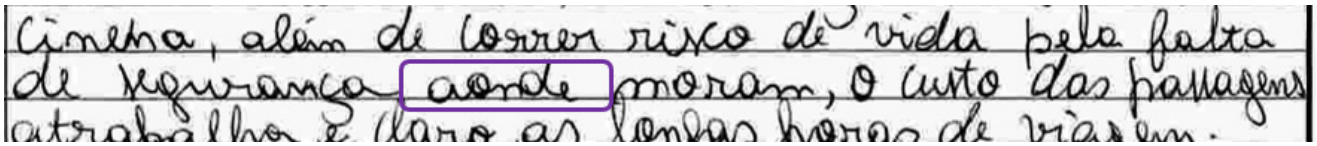
Exemplo 18


Luz, câmera e Brasil
A mais de um século é vivenciada a mágica do
cinema. Começando com Chaplin e nos dias atuais, conten
do filmes em "3D". Apesar da tamanha fama deste meio

Nesse caso, a troca da forma verbal “há” pela preposição “a” deverá ser contabilizada como **um único desvio**, e não como um desvio de grafia e outro de acentuação. Da mesma forma, se o participante tivesse feito o contrário (utilizado “há” quando o correto seria “a”), contabilizaríamos apenas um desvio.

Também deve ser considerado desvio de grafia o uso de “aonde” no lugar de “onde” (ou vice-versa), como ocorre no *Exemplo 19.*

Exemplo 19

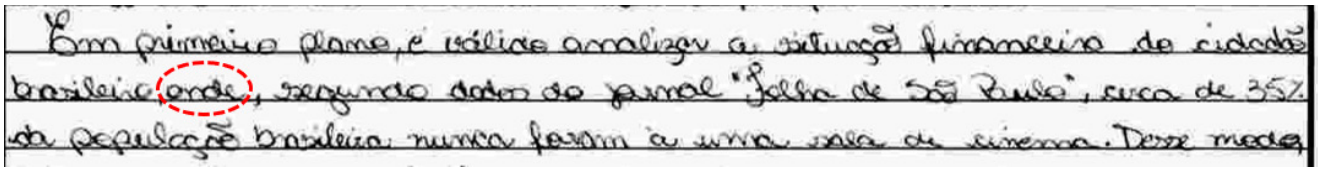

Cinema, além de correr risco de vida pela falta
de segurança aonde moram, o custo das passagens

Nesse caso, o “onde” não está relacionado a um verbo que requer a preposição “a”. Portanto, o correto seria “onde”, e não “aonde”. Ainda que a natureza desse desvio esteja ligada à regência pedida por verbos que estão relacionados à ideia de movimento, optamos por considerar esse um problema de grafia, pois, como veremos adiante, desvios de natureza gramatical (como a regência) numa mesma palavra

devem ser penalizados em todas as ocorrências ao longo do texto; já os desvios de convenções da escrita em uma mesma palavra, como a grafia, serão penalizados apenas uma vez. Dessa maneira, ainda que haja mais de uma ocorrência de “aonde” no lugar de “onde” (ou vice-versa) em um mesmo texto, deve-se considerar apenas um desvio.

É importante que se faça aqui uma ressalva: o uso de “onde” sem função locativa, como mostrado no *Exemplo 20*, deve ser penalizado na Competência IV, e não na Competência I.

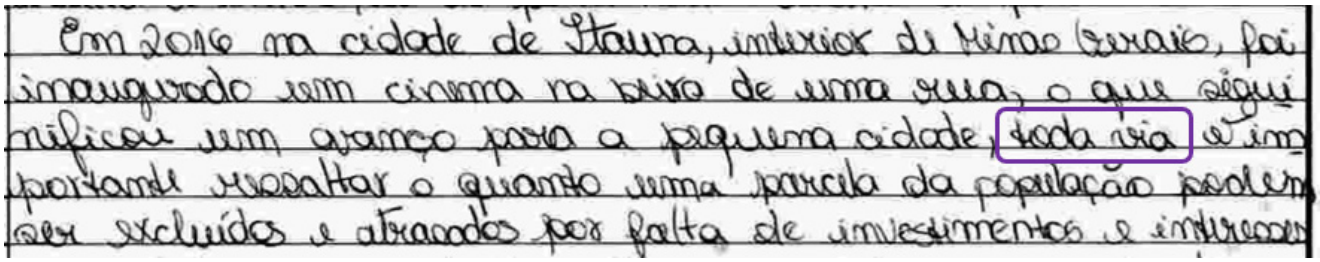
Exemplo 20


Em primeiro plano, é válido analizar a situação financeira do cidadão brasileiro, onde, segundo dados do jornal "Folha de São Paulo", cerca de 35% da população brasileira nunca foram à uma sala de cinema. Desse modo,

Percebe-se que o “onde”, nesse exemplo, foi usado incorretamente como um elemento coesivo, cuja alçada de avaliação é da Competência IV. Como o termo está grafado corretamente, ele não será considerado desvio na Competência I.

Por outro lado, cumpre ressaltar que elementos coesivos grafados incorretamente devem ser penalizados na Competência I devido à grafia incorreta, conforme o *Exemplo 21*, enquanto a adequação do elemento coesivo (isto é, se ele exerce, de fato, a função que deveria exercer como coesivo) é avaliada na Competência IV, como já apontado.

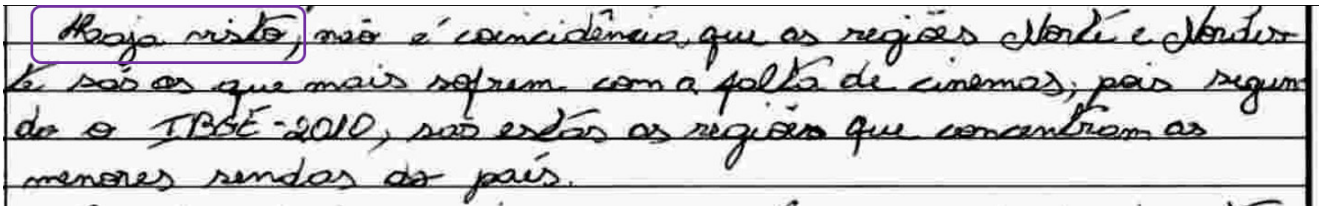
Exemplo 21


Em 2016 na cidade de Itaúna, interior de Minas Gerais, foi inaugurado um cinema na beira de uma rua, o que aqui significou um avanço para a pequena cidade, toda via é importante ressaltar o quanto uma parcela da população podem ser excluídos e atrasados por falta de investimentos e interesses

Nesse caso, a palavra “toda via” deve ser penalizada na Competência I, pois apresenta um desvio de grafia, uma vez que o emprego adequado seria “todavia”.

Por fim, observemos o *Exemplo 22*.

Exemplo 22


Haja visto, não é coincidência que as regiões Norte e Nordeste são as que mais sofrem com a falta de cinemas, pois segundo o IBGE-2010, são estas as regiões que concentram as menores rendas do país.

Nesse trecho, encontramos tanto uma inadequação no uso do coesivo “haja vista”, que deve ser penalizada na Competência IV, como veremos no Módulo 6, quanto um desvio de grafia na locução fixa “haja vista”, que foi escrita como “haja visto”: “Haja visto, não é coincidência que as regiões Norte e Nordeste são as que mais sofrem com a falta de cinemas [...]”.

ATENÇÃO!

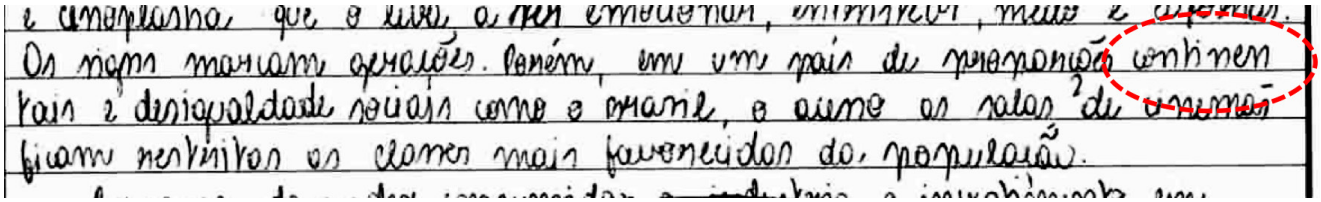
Palavras estrangeiras grafadas incorretamente não devem ser consideradas desvios. Assim, se o participante escreve “strimin” (streaming) ou “blockbester” (blockbuster), não consideraremos desvio.

Também não devem ser considerados desvios os nomes próprios grafados incorretamente. Assim, registros como “Augusto Pullmam” (August Pullman) e “R. J. Palasio” (Palacio), ou casos como “Heiguel” (Hegel), “Roussea” (Rousseau), “Sartré” (Sartre), “Nietszche” (Nietzsche) e similares não devem ser penalizados. Por outro lado, como veremos adiante, nomes próprios grafados com letra minúscula devem ser considerados desvios.

3.1.3. Hífen

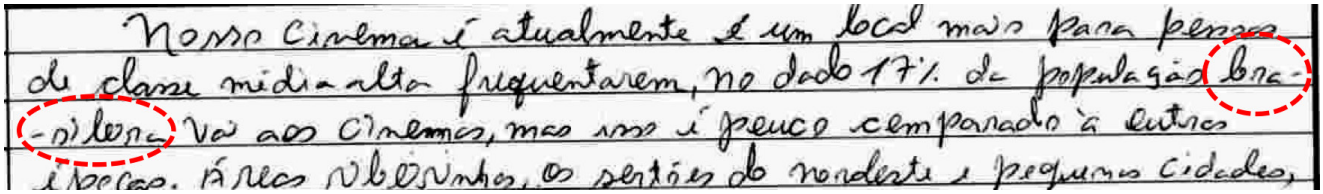
O avaliador deve lembrar que a translineação pressupõe o uso do hífen ao final da linha. Por essa razão, devem ser penalizados casos em que esse hífen não é usado para indicar que uma palavra teve sua escrita interrompida ao final de uma linha e continuará na próxima. A ausência do hífen em translineação só será aceita se o participante indicar a translineação inserindo uma sublinha no lugar do hífen, como nos mostra o *Exemplo 23*.

Exemplo 23



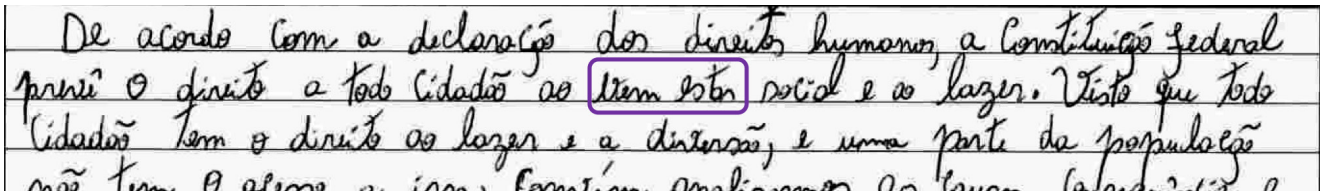
De igual modo, não devem ser penalizados casos em que o participante marca duplamente a translineação com um hífen iniciando a linha em que a palavra continua, como mostrado no *Exemplo 24.*

Exemplo 24



Por outro lado, são passíveis de penalização casos em que o uso do hífen não foi respeitado segundo o Novo Acordo Ortográfico. O *Exemplo 25* ilustra um caso em que o hífen deveria ter sido empregado, mas não foi, gerando um desvio.

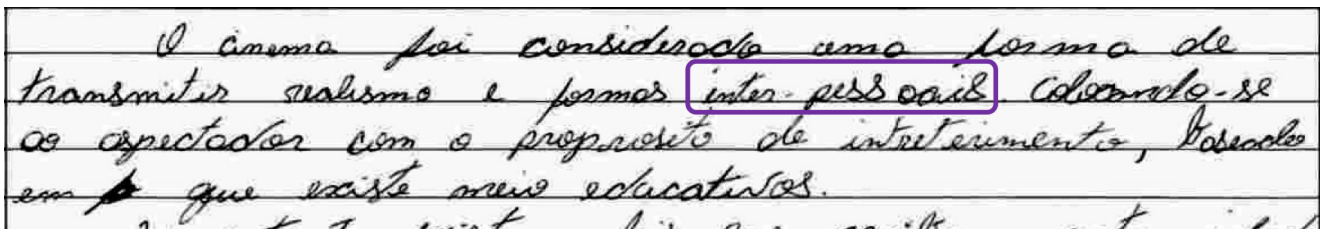
Exemplo 25



Por não ter empregado o hífen em “bem estar” (quando o correto seria “bem-estar”), o participante comete um desvio.

Do mesmo modo, a presença indevida de hífen em palavras ou composições que não apresentam esse sinal deve ser penalizada, como no *Exemplo 26*.

Exemplo 26



O emprego de hífen nesse caso deve ser penalizado, já que o hífen só ocorre quando o prefixo “inter-“ se anexa a palavras iniciadas por *r* ou *h*.

ATENÇÃO!

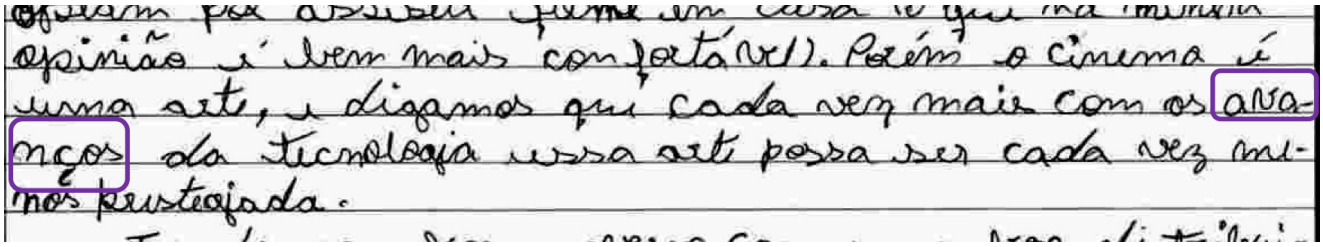
A avaliação da Competência I deve ser feita de modo que o participante não seja prejudicado por sua caligrafia.

3.1.4. Separação silábica (translineação)

Como já antecipado, quando o participante faz uma translineação, ele deve marcá-la com um hífen ao final da linha. Caso não o faça, um desvio deverá ser considerado.

Devemos também considerar desvio a separação silábica incorreta, como ilustrado no *Exemplo 27*.

Exemplo 27


opinião é bem mais confortável). Porém o cinema é
uma arte, e digamos que cada vez mais com os ava-
nços da tecnologia essa arte possa ser cada vez me-
nos prestejada.

A separação silábica em “ava-nços” está incorreta, uma vez que a letra “n” foi separada da sílaba de que faz parte. Temos aí, portanto, um desvio.

3.1.5. Maiúsculas/minúsculas

Dentre os desvios de convenções da escrita, encontram-se os usos indevidos de letra maiúscula e minúscula. A fim de objetivar a avaliação desses usos, elencamos, a seguir, as situações em que tal ocorrência será considerada desvio:

- períodos iniciados com letra minúscula;
- nomes de pessoas grafados com letra inicial minúscula – em casos de nome composto e/ou nome e sobrenome, considera-se um único desvio para o nome como um todo;
- nomes de países, continentes e outras áreas geográficas grafados com letra inicial minúscula;
- nomes de eventos e acontecimentos históricos grafados com letras iniciais minúsculas (“Segunda Guerra Mundial”, “Proclamação da República”, “Guerra de Canudos”, “Reforma Protestante”, “Idade Média” etc.) – nesses casos, considera-se

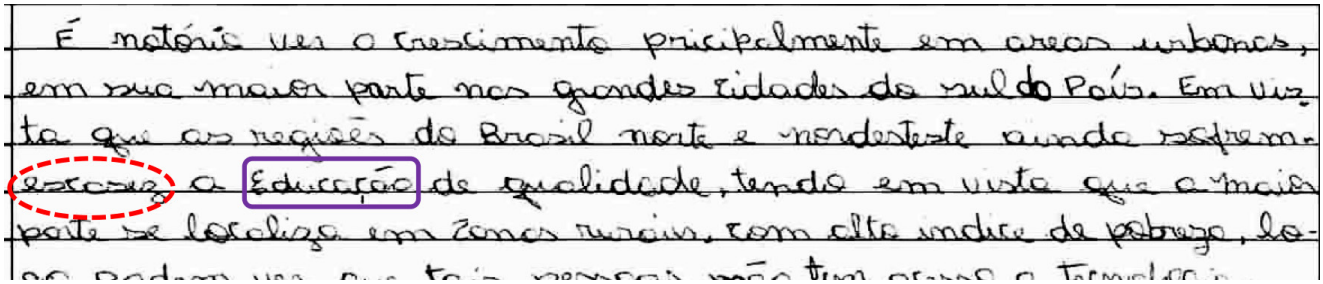
um único desvio para o nome como um todo. Ex: “segunda guerra mundial” ou “Segunda guerra mundial” (apenas com inicial maiúscula na primeira palavra) - 1 desvio;

- “Constituição” ou “Constituição da República Federativa do Brasil” grafados com letras iniciais minúsculas – nesses casos, considera-se um único desvio para o nome como um todo: “constituição da república federativa” – 1 desvio;

- “Estado” como sinônimo de conjunto das instituições que controlam uma nação grafado com letra inicial minúscula;

- uso indevido de inicial maiúscula em substantivos comuns, verbos ou pronomes, como no *Exemplo 28*.

Exemplo 28


É notório ver o crescimento principalmente em áreas urbanas, em sua maior parte nas grandes cidades do sul do País. Em virtude que as regiões do Brasil norte e nordeste ainda sofrem escasez a Educação de qualidade, tendo em vista que a maior parte se localiza em zonas rurais, com alto índice de pobreza, lo-

Note-se que a palavra “escasez” (destacada com um ovoide pontilhado), embora grafada incorretamente, apresenta letra “e” minúscula, o que nos leva a entender que o participante diferencia letra “e” maiúscula de minúscula, havendo, portanto, um desvio também em “Educação” pelo uso indevido de maiúscula em substantivo comum.

ATENÇÃO!

Assim como acontece no *Exemplo 28*, muitas vezes é necessário que o avaliador observe a caligrafia de determinadas partes do texto do participante para decidir se uma palavra está de fato grafada corretamente. No caso do *Exemplo 28*, especificamente, foi a ocorrência de uma letra “e” minúscula que permitiu determinar que “Educação” foi grafada indevidamente com inicial maiúscula.

Outros casos, além dos descritos, não devem ser considerados desvios no uso de maiúscula e minúscula. Ademais, se um participante usa letra maiúscula em todo o seu texto, entendemos que essa é sua caligrafia.

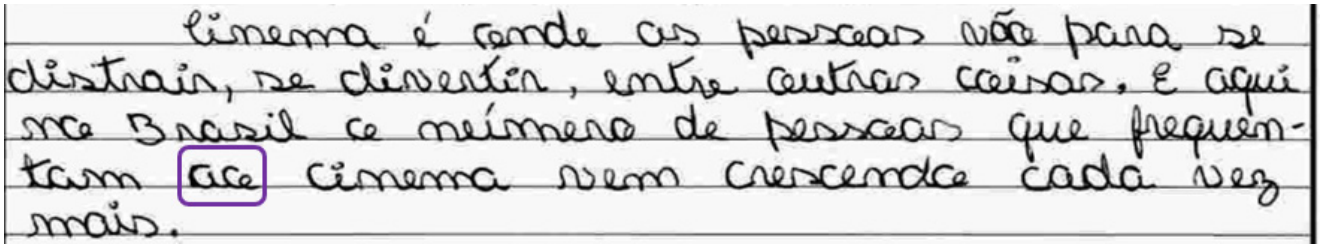
3.2. DESVIOS GRAMATICAIS

Os desvios gramaticais observados na avaliação da Competência I dizem respeito a questões que estão menos relacionadas à observação das palavras isoladamente e são mais atinentes a problemas gerados pelo estabelecimento indevido de relações entre elas, segundo aquilo que a gramática normativa prevê. A seguir, elencamos os desvios gramaticais mais comuns.

3.2.1. Regência

Conforme adiantamos na seção 2.1.3, mais especificamente no *Exemplo 11*, devemos considerar desvio de regência casos em que se verifica a ausência de uma preposição que é regida por um nome ou um verbo, ou quando uma preposição é empregada indevidamente, sendo regida por um nome ou um verbo que não exige aquela preposição (ou qualquer outra preposição). O *Exemplo 29* ilustra um caso em que a preposição foi usada indevidamente.

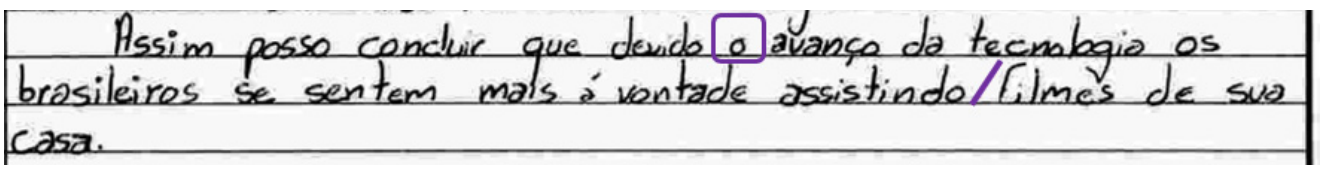
Exemplo 29


Cinema é onde as pessoas vão para se distrair, se divertir, entre outras coisas. E aqui no Brasil o número de pessoas que frequentam ~~a~~ o cinema vem crescendo cada vez mais.

No *Exemplo 29*, o verbo "frequentar" está acompanhado da preposição "a", o que caracteriza um desvio, pois, segundo a norma-padrão, esse verbo exige objeto direto, sendo o correto "[...] o número de pessoas que frequentam o cinema".

O desvio de regência também pode ser verificado na ausência da preposição, como ilustrado no *Exemplo 30.*

Exemplo 30

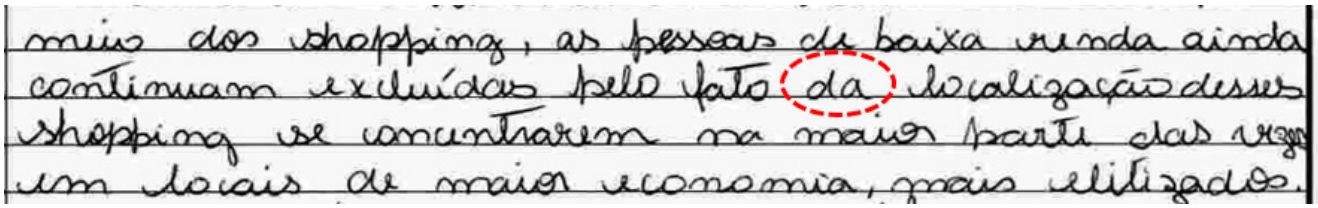

Assim posso concluir que devido ~~o~~ avanço da tecnologia os brasileiros se sentem mais à vontade assistindo filmes de sua casa.

O termo "devido" exige a preposição "a" em "devido [a]o avanço", e sua ausência caracteriza um desvio. Além disso, o verbo "assistir" com sentido de "ver ou ouvir" é transitivo indireto; logo, também exige a preposição "a" em "[...] se sentem mais

á vontade assistindo [a] filmes de sua casa", caracterizando-se, assim, outro desvio de regência.

Uma observação importante a ser feita é quanto à contração de preposição e artigo que acompanham um sujeito. Não penalizaremos os casos em que é feita essa contração, como mostrado no *Exemplo 31*.

Exemplo 31

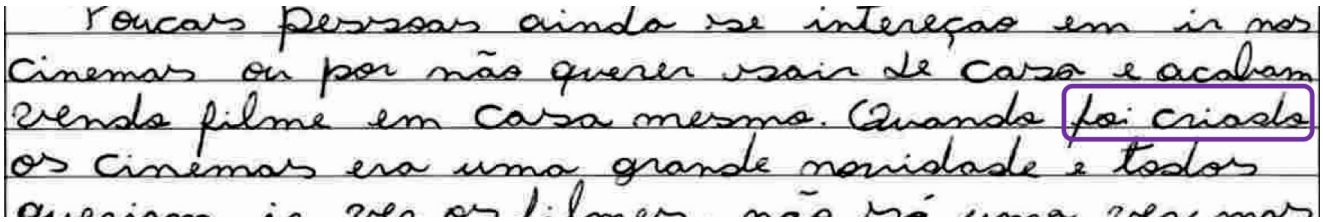


Não deve ser considerado desvio se o participante escrever "[...] pelo fato da localização desses shopping se concentrarem [...]", em que ocorre a contração da preposição "de" e do artigo "a", no lugar de "[...] pelo fato de a localização desses shopping se concentrarem [...]".

3.2.2. Concordância

A concordância verbal e nominal deve ser avaliada nos casos em que ela é obrigatória, segundo a norma-padrão da língua. É preciso atenção para casos em que há sujeitos longos ou compostos, para que, na ausência de concordância, eles não passem despercebidos. Também merecem atenção os casos de inversão de verbo e sujeito, como ocorre no *Exemplo 32.*

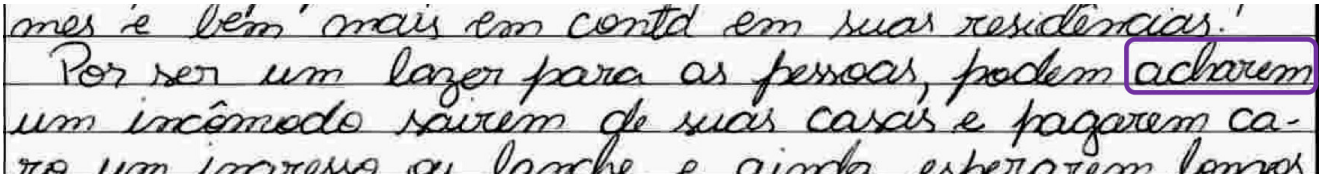
Exemplo 32



Podemos observar, no *Exemplo 32*, que há uma concordância incorreta, pois o correto seria "Quando foram criados os cinemas [...]", o que caracteriza um desvio. No mesmo trecho, verificamos o desvio em "[...] os cinemas era [...]", entretanto o que queremos ilustrar com o *Exemplo 32* é o desvio comumente cometido pelos participantes quando o verbo é anteposto ao seu sujeito. Vale ainda esclarecer que, no caso de uma locução como "foi criado", em que o correto seria "foram criados", devemos considerar apenas um desvio para toda a locução.

O *Exemplo 33* também apresenta um caso de concordância indevida em uma locução verbal.

Exemplo 33

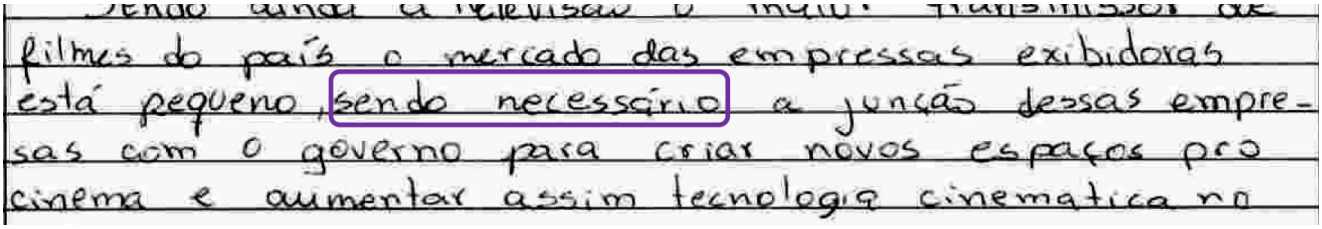

mes é bem mais em conta em suas residências.
Por ser um lazer para as pessoas, podem acharem
um incômodo saírem de suas casas e pagarem ca-

O verbo modal "poder" está corretamente no plural, mas o verbo "achar" não poderia ser flexionado nesse caso, o que gera um desvio.

A concordância de "ser necessário" e "fazer-se necessário" será cobrada quando o elemento que vier na sequência for introduzido por um determinante (artigo, pronome indefinido, pronome demonstrativo). Assim, em "é necessário campanhas", não há desvio; entretanto, em "é necessário uma campanha", há um desvio, pois o correto seria "é necessária uma campanha".

No *Exemplo 34*, podemos observar um desvio de concordância com "ser necessário".

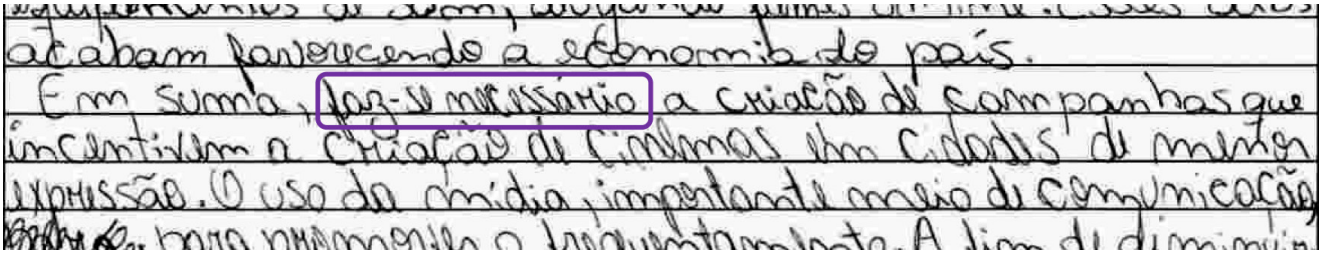
Exemplo 34


filmes do país o mercado das empressas exibidoras
está pequeno, sendo necessário a junção dessas empre-
sas com o governo para criar novos espaços pro
cinema e aumentar assim tecnologia cinematica no

O correto, nesse caso, seria "[...] sendo necessária a junção dessas empresas com o governo [...]", de modo que se verifique concordância correta.

É importante observar, no *Exemplo 35*, outra construção recorrente e similar ao Exemplo 34, em que o desvio de concordância se dá com "fazer-se necessário".

Exemplo 35


acabam favorecendo a economia do país.
Em suma, faz-se necessário a criação de campanhas que
incentivem a criação de cinemas nos bairros de menor
expressão. O uso da mídia, importante meio de comunicação

Nesse caso, a concordância correta seria: “Em suma, faz-se necessária a criação de campanhas [...]”, uma vez que “criação de campanhas” é introduzido por um determinante: o artigo definido “a”. Notemos que a letra “a” do participante é sempre bem marcada (com um “rabinho”), ao observamos as palavras terminadas com essa letra, e que a palavra “meio” é grafada com o mesmo “o” final que “necessário”. Portanto, não se trata de “necessária”, mas de sua forma masculina.

Ademais, caso o sujeito de “ser necessário” e “fazer-se necessário” seja uma oração subordinada (introduzida por “que”) ou um verbo, deve-se usar a forma neutra “é necessário” e “faz-se necessário”: “É necessário/Faz-se necessário que o governo faça campanhas” e “É necessário/Faz-se necessário fazer campanhas”.

O quadro a seguir resume os apontamentos apresentados acima:

“É necessário campanhas”	**não é desvio**
“São necessárias algumas campanhas”	**não é desvio**
“É necessária uma campanha”	**não é desvio**
“É necessário uma campanha”	**é desvio**
“É necessário que haja uma campanha”	**não é desvio**
“É necessária que haja campanha”	**é desvio**
“É necessário fazer campanhas”	**não é desvio**
“São necessárias fazer campanhas”	**é desvio**

Por fim, com a expressão “ser preciso” (em que o adjetivo “preciso” tem sentido de “necessário”), não se deve seguir o mesmo raciocínio empregado para a expressão “ser/fazer-se necessário”, tendo em vista que “ser preciso” deve manter-se invariável mesmo quando houver um determinante. Assim, deve-se considerar um desvio em orações como “são precisas campanhas” (o correto seria “é preciso campanhas”) ou “é precisa uma campanha”.

3.2.3. Pontuação

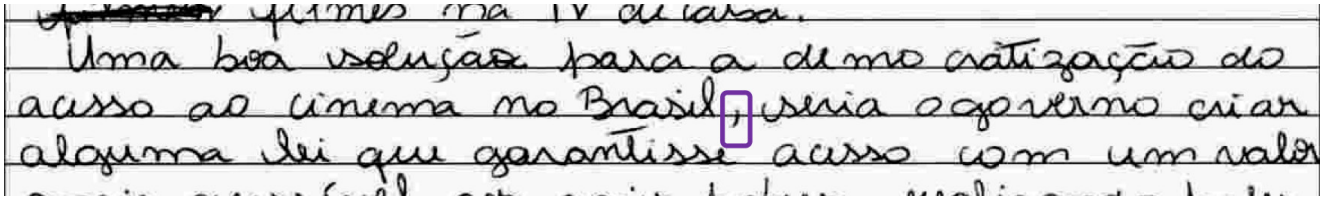
O uso da vírgula deverá ser considerado desvio nos casos em que se separam:

- sujeito e predicado;
- verbo e objeto;

- conjunção subordinativa e oração subordinada;
- locução conjuntiva e a oração subordinada que introduz;
- nome e complemento, adjetivo e substantivo, advérbio e adjetivo, determinante e determinado e outras separações incomuns (como a separação de um verbo ou um nome e a preposição por ele regida, a separação de um advérbio e o elemento que este modifica ou a separação de elementos que compõem uma locução).

Um caso recorrente e que exige maior atenção do avaliador é quando há um sujeito longo e este é separado do predicado por vírgula, como observamos no *Exemplo 36*.

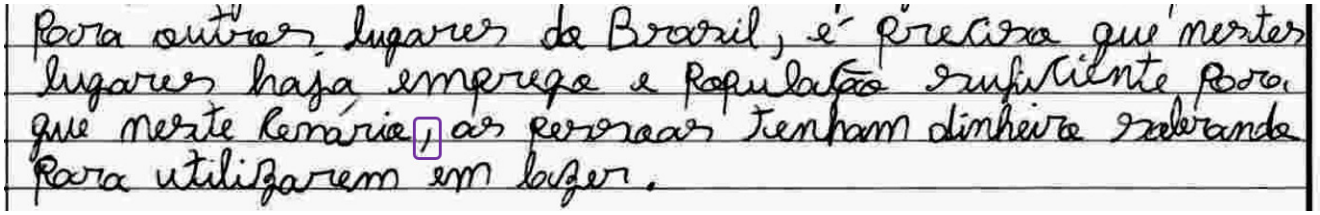
Exemplo 36



O sujeito “Uma boa solução para a democratização do acesso ao cinema no Brasil” foi separado indevidamente do predicado “seria o governo criar alguma lei [...]” por vírgula, de modo que temos aí um desvio.

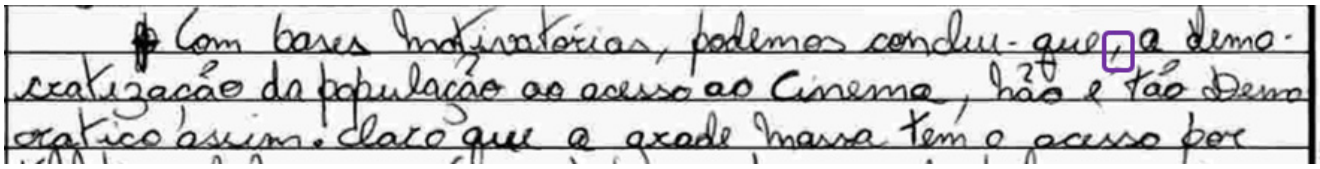
No *Exemplo 37*, observa-se o uso inadequado de vírgula entre a locução “para que” e a oração subordinada por ela introduzida: “as pessoas tenham dinheiro sobrando [...]”.

Exemplo 37



No *Exemplo 38*, pode-se observar um exemplo de separação indevida da conjunção subordinativa “que” da oração subordinada por ela introduzida.

Exemplo 38



O participante comete um desvio ao separar a conjunção “que” da oração subordinada por ela introduzida: “a Democratização da população ao acesso ao Cinema, não é tão democrático assim”.

A ausência de vírgula, por sua vez, deverá ser considerada desvio quando o participante não faz uso dela em:

- isolamento de apostos, adjuntos adverbiais longos e orações intercaladas;
- enumerações.

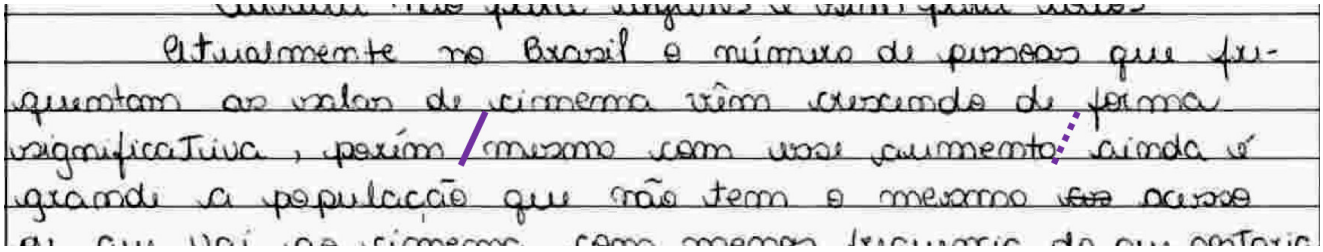
ATENÇÃO!

Obrigatoriamente, exigiremos que adjuntos adverbiais com três ou mais palavras (adjuntos adverbiais longos) estejam isolados por vírgulas quando deslocados do final da oração, sua posição esperada.

Nos casos em que o participante deixa de isolar trechos que deveriam vir entre vírgulas, consideraremos um único desvio. Já na enumeração, contabilizamos um desvio a cada ausência de vírgula entre termos listados.

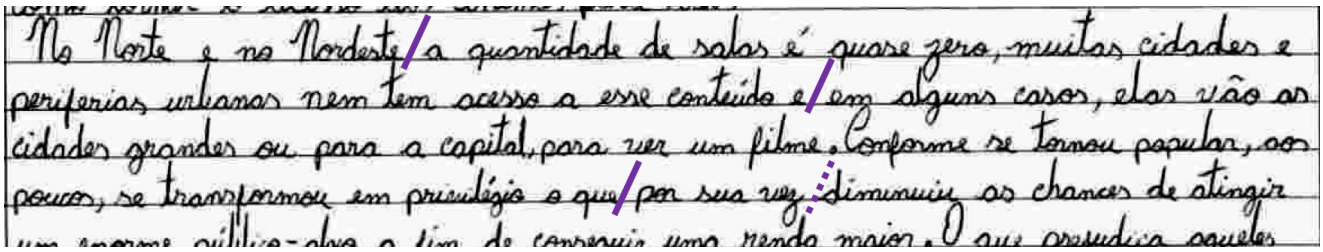
Assim, um texto como o do *Exemplo 39* apresentará um único desvio, devido à ausência de vírgulas isolando a oração intercalada "mesmo com esse aumento".

Exemplo 39


Atualmente no Brasil o número de pessoas que frequentam as salas de cinema vêm crescendo de forma significativa, porém mesmo com esse aumento ainda é grande a população que não tem o mesmo acesso

O *Exemplo 40* ilustra um caso de adjunto adverbial longo (com três ou mais palavras) não isolado por vírgulas.

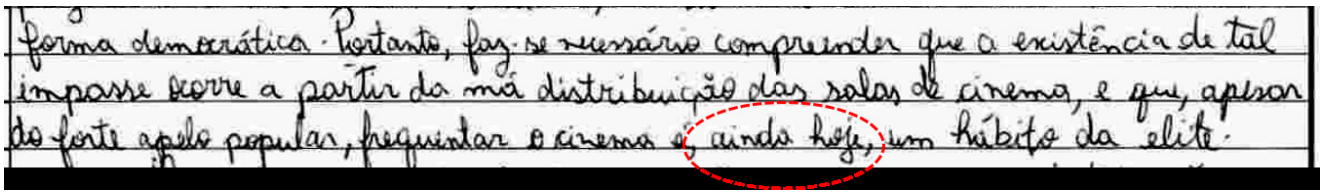
Exemplo 40


No Norte e no Nordeste a quantidade de salas é quase zero, muitas cidades e periferias urbanas nem tem acesso a esse conteúdo e em alguns casos, elas vão as cidades grandes ou para a capital, para ver um filme. Conforme se tornou popular, aos poucos, se transformou em privilégio o que por sua vez diminuiu as chances de atingir

No *Exemplo 40*, devem-se considerar três desvios, uma vez que há um adjunto adverbial longo em início de frase que não foi isolado por vírgula e outros dois que não estão intercalados (seja pela ausência das duas vírgulas ou de apenas uma delas). Os adjuntos adverbiais que deveriam estar isolados por vírgula nesse trecho são "No Norte e no Nordeste", "em alguns casos" e "por sua vez.

Devemos estar atentos, contudo, a casos como o do *Exemplo 41*, em que se verifica um adjunto adverbial com menos de três palavras.

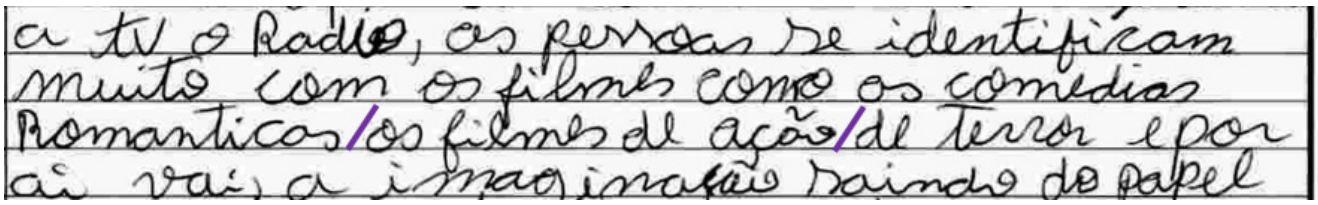
Exemplo 41


forma democrática. Portanto, faz-se necessário compreender que a existência de tal impasse ocorre a partir da má distribuição das salas de cinema, e que, apesar do forte apelo popular, frequentar o cinema é, ainda hoje, um hábito da elite.

Nesse trecho, verificamos que o adjunto adverbial “ainda hoje” está isolado por vírgulas, o que não é considerado um desvio. Entretanto, caso não estivesse isolado, também não deveríamos considerar essa ausência de vírgulas um desvio, uma vez que não se trata de um adjunto adverbial longo. É importante estar claro que apenas será considerada desvio a ausência de vírgulas isolando adjuntos adverbiais com três ou mais palavras.

Como apontado anteriormente, a vírgula faz-se necessária, também, quando se está enumerando uma lista, e considera-se um desvio cada uma de suas ocorrências, como no *Exemplo 42*.

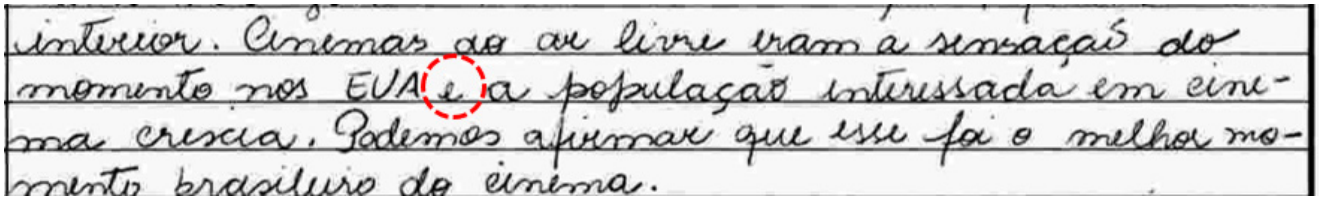
Exemplo 42


a tv o Rádio, as pessoas se identificam muito com os filmes como os comedias Romanticas/os filmes de ação/de terror e por aí vai; a imaginação saindo do papel

Como se pode observar, há falta de vírgula em dois momentos da enumeração feita pelo participante: “[...] como as comedias românticas [,] os filmes de ação [,] de terror e por aí vai [...]”. Portanto, considera-se que há dois desvios por ausência de vírgula nesse trecho.

Já em construções como a do *Exemplo 43*, em que se verifica a ausência de vírgula antes da conjunção “e” quando ocorre troca de sujeito nas orações, não consideraremos um desvio a ausência dessa vírgula.

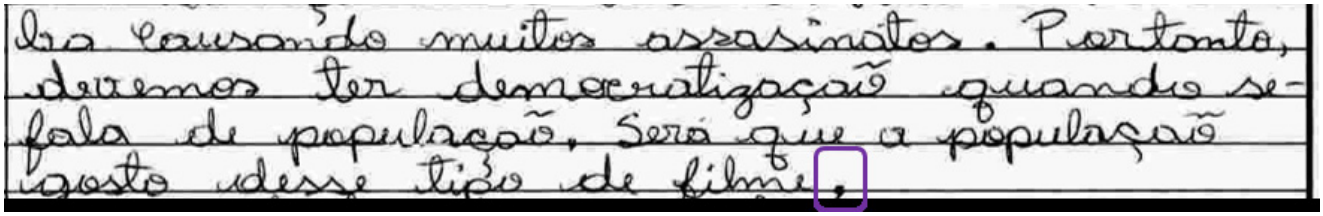
Exemplo 43


interior. Cinemas ao ar livre vram a sensação do momento nos EUA e a população interessada em cinema crescia. Podemos afirmar que esse foi o melhor momento brasileiro do cinema.

Assim, em “Cinemas ao ar livre eram a sensação do momento nos EUA [,] e a população interessada em cinema crescia”, verifica-se que o participante não insere a vírgula na troca de sujeito na oração, mas a ausência dessa vírgula não deve ser considerada um desvio.

Além do uso das vírgulas, devemos atentar ao uso do ponto de interrogação pelo participante. Assim, quando houver ausência do ponto de interrogação em uma frase claramente interrogativa, devemos considerar um desvio de pontuação, como ocorre no *Exemplo 44.*

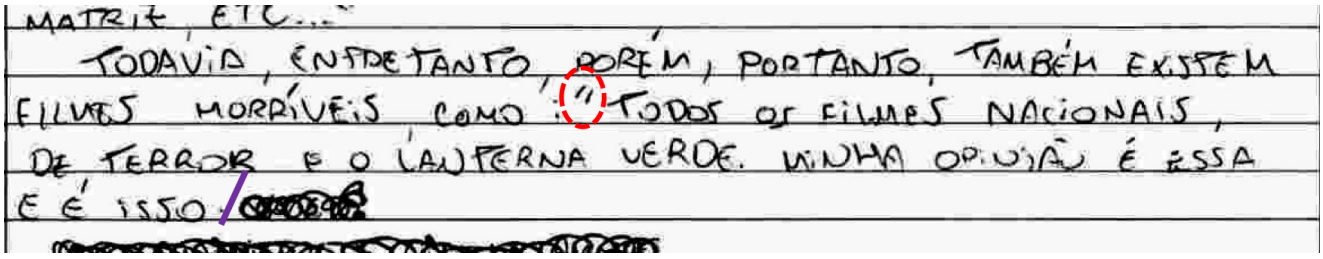
Exemplo 44



A frase “Será que a população gosto desse tipo de filme [?]” é claramente interrogativa, mas o participante usa ponto final no lugar do ponto de interrogação, o que configura um desvio.

A seguir, trataremos do uso das aspas. Devemos considerar um desvio quando o participante abre as aspas e não as fecha, assim como qualquer outro sinal de pontuação que exija abertura e fechamento, como no *Exemplo 45.*

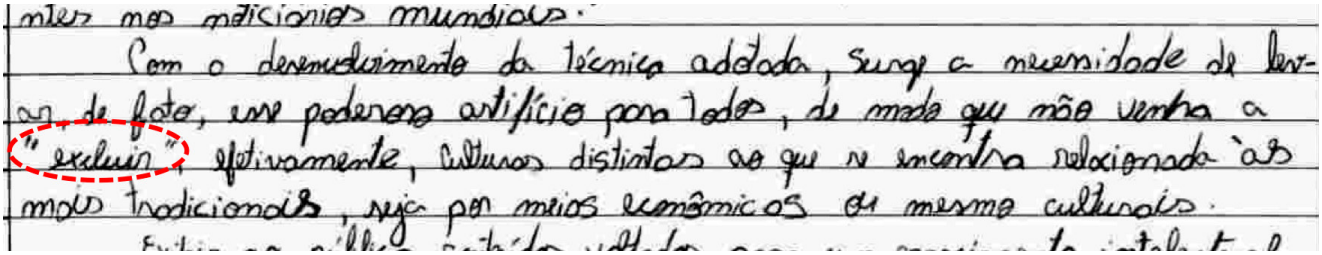
Exemplo 45



Nesse caso, o participante abre as aspas para emitir uma opinião, o que, como veremos a seguir, não é penalizável (ainda que seja um uso incomum das aspas), mas não as fecha, o que deve ser considerado desvio.

Por outro lado, os usos das aspas quando se quer, por exemplo, dar ênfase a uma palavra ou empregá-la fora de seu contexto habitual não são considerados desvios, como ocorre no *Exemplo 46.*

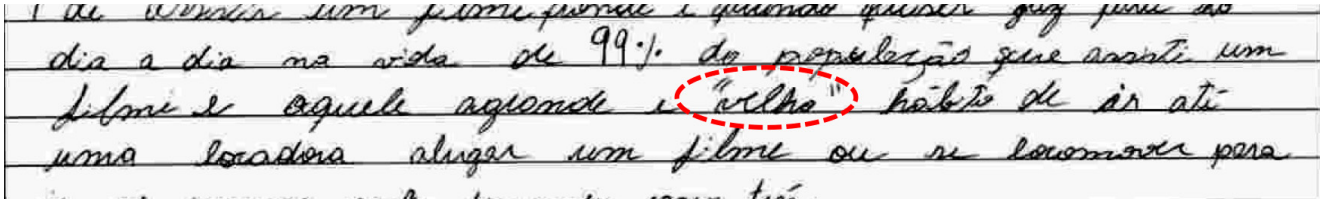
Exemplo 46



O uso das aspas na palavra “excluir” deve ser desconsiderado, e o participante não é penalizado por isso.

O *Exemplo 47* apresenta ainda um outro caso de uso das aspas que não é penalizado na Competência I.

Exemplo 47



Possivelmente, o participante utilizou as aspas por acreditar que “velho” seria uma informalidade nesse caso ou que é um atributo apenas de pessoas, e não de hábitos. O fato de o participante ter equivocadamente utilizado as aspas não o beneficia nem o prejudica. Para a avaliação da Competência I, é como se as aspas não estivessem presentes.

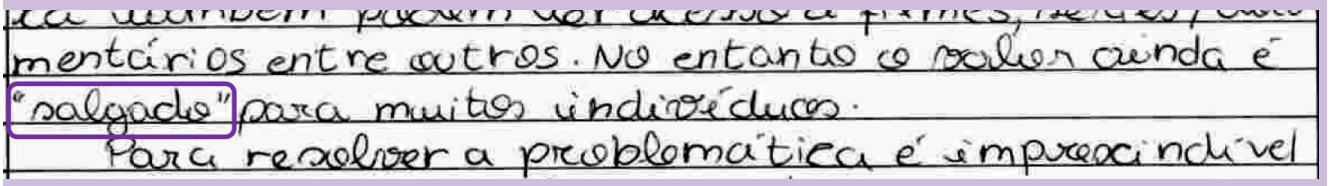
ATENÇÃO!

Palavras escritas incorretamente e que foram colocadas entre aspas continuarão sendo consideradas desvios. Exemplo: “A educação no Brasil hoje passa por muitos ‘pobremas’”. Nesse caso, considera-se normalmente o desvio de grafia na palavra “pobremas”.

Imprecisões lexicais ou informalidades também serão consideradas desvios mesmo quando destacadas com aspas. Ainda que o participante demonstre conhecimento de que as aspas servem para indicar que se trata de uma palavra escrita incorretamente, de uma imprecisão ou de uma informalidade, vale lembrar que o texto dissertativo-argumentativo pressupõe o emprego da norma-padrão, e não é esse o tipo textual mais adequado para demonstrar esse tipo de conhecimento do uso das aspas.

O *Exemplo 48* ilustra um caso em que o participante emprega uma informalidade entre aspas.

Exemplo 48

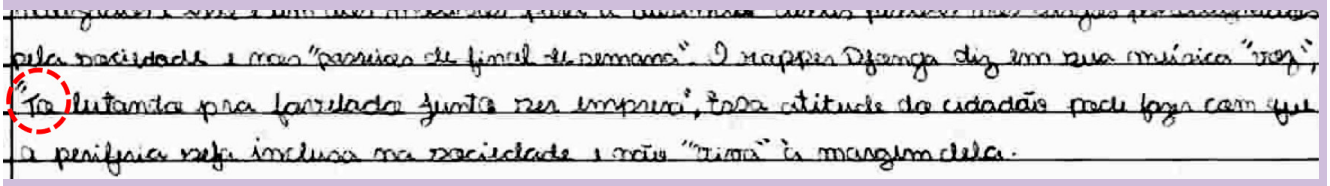


mentários entre outros. No entanto o valor ainda é "salgado" para muitos indivíduos.
Para resolver a problemática é imprescindível

Nesse caso, como explicamos anteriormente, o uso das aspas não valida a informalidade e a torna aceitável, configurando, portanto, um desvio de informalidade pelo uso de "salgado" com sentido de "muito caro".

Cabe uma ressalva quanto ao uso de informalidade entre aspas quando estamos diante de citações, como ocorre no *Exemplo 49*.

Exemplo 49

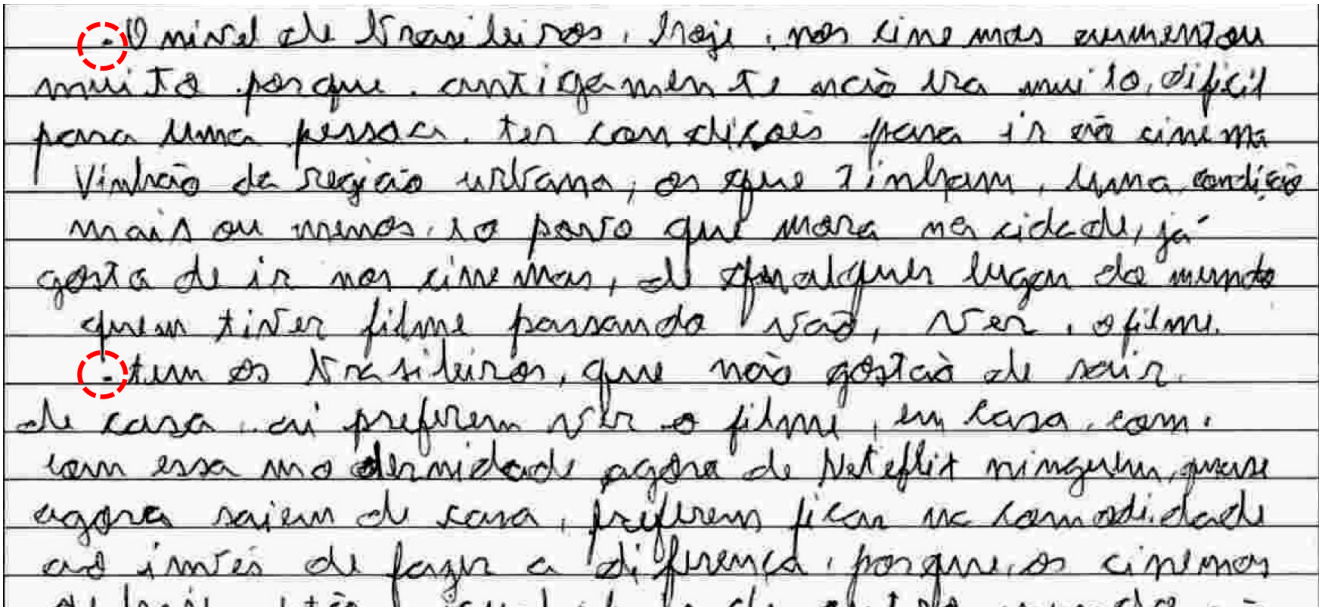


pela sociedade e nos "passeios de final de semana". O rapper Djonga diz em sua música "voz", "Tô lutando pra favelado junto ser empresa", essa atitude do cidadão pode fazer com que a periferia seja inclusa na sociedade e não "viva" à margem dela.

No *Exemplo 49*, o participante cita o artista Djonga, que se vale da informalidade "tô" em sua letra. Por ser uma citação, esta não deve ser considerada desvio.

Encerrando as considerações sobre pontuação, não consideraremos desvio a presença de pontuação em início de parágrafo ou linha, nem a ausência de ponto final ao se encerrar um parágrafo.

Exemplo 50



- O nível de brasileiros, hoje, nos cinemas aumentou muito porque antigamente não era muito difícil para uma pessoa ter condições para ir ao cinema. Vinhão da região urbana, os que tinham uma condição mais ou menos, o povo que mora na cidade, já gosta de ir nos cinemas, de qualquer lugar do mundo quem tiver filme passando vão ver o filme.
- tem os brasileiros, que não gostão de sair de casa, aí preferem ver o filme, em casa, com com essa modernidade agora de Neteflix ninguém, quase agora saiem de casa, preferem ficar na comodidade ao invés de fazer a diferença, porque os cinemas

No *Exemplo 50*, temos parágrafos iniciados por ponto final, os quais não são objeto de penalização na Competência I, pois, como vimos no Módulo 2 – Situações que levam à nota zero, são considerados marcadores de tópicos.

3.2.4. Paralelismo sintático

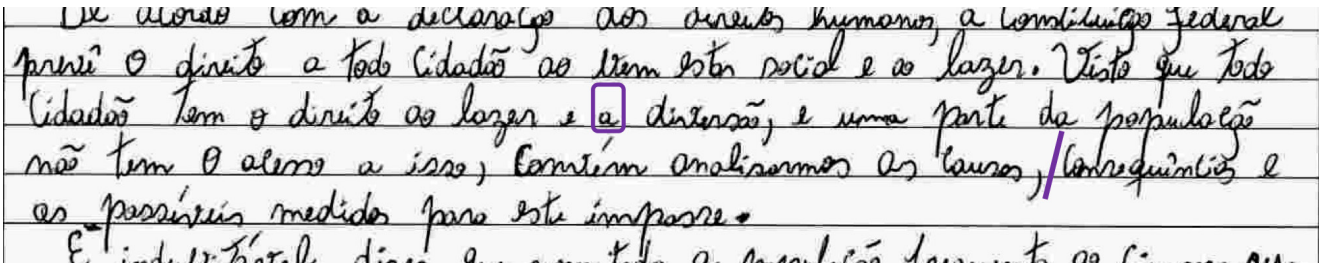
O paralelismo sintático caracteriza-se pela repetição de uma mesma estrutura sintática preenchida por diferentes elementos lexicais. Já a ausência de paralelismo pode causar problemas de construção do período e decorre do não emprego, ou do emprego incorreto, de elementos gramaticais pertencentes à estrutura paralelística.

Exemplo: "O cinema hoje tem sido deixado de lado em favor dos serviços de *streaming* e a própria pirataria, a qual, além de ser crime, também prejudica os estúdios e os atores que vivem das bilheterias".

No período acima, percebemos a falta de paralelismo entre "em favor dos serviços de *streaming*" (em que "dos serviços de *streaming*" é complemento nominal iniciado por preposição) e "a própria pirataria" (em que o complemento nominal, em paralelo com o anterior, não aparece introduzido por preposição). A solução para o problema de paralelismo é de ordem gramatical – nesse caso, seria a inserção da preposição: "da própria pirataria".

Observemos o *Exemplo 51*, para entendermos melhor como deve ser cobrado o desvio de paralelismo sintático:

Exemplo 51


De acordo com a declaração dos direitos humanos, a Constituição Federal prevê o direito a todo cidadão ao bem estar social e ao lazer. Visto que todo cidadão tem o direito ao lazer e a diversão, e uma parte da população não tem o acesso a isso, Contudo analisarmos as causas, consequências e as possíveis medidas para este impasse.

Há, no *Exemplo 51*, a falta de paralelismo entre "o direito ao lazer e a diversão", uma vez que o primeiro elemento da estrutura paralelística ("o direito ao lazer") é composto de preposição e artigo; já o segundo elemento ("o direito [...] a diversão") é composto apenas da preposição "a" (o que se percebe pela ausência do acento indicativo de crase), carecendo do artigo para que a estrutura paralelística seja preservada (o correto, portanto seria "o direito ao lazer e à diversão"). Também se verifica

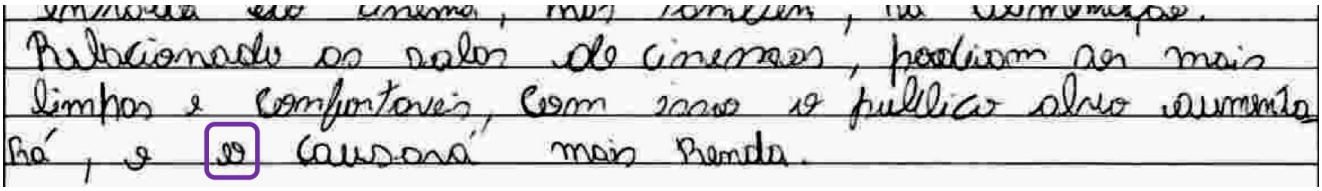
a falta de artigo na estrutura "[...] convém analisarmos as causas, [as] consequências e as possíveis medidas para este impasse", contabilizando, portanto, dois desvios de paralelismo nesse exemplo. No caso de a falta de paralelismo ser percebida pela ausência do acento indicativo de crase, como no *Exemplo 51*, não devem ser considerados dois desvios (um de paralelismo e outro de crase), mas apenas um desvio de paralelismo.

3.2.5. Emprego de pronomes

O **emprego de pronome que funciona como objeto direto no lugar do objeto indireto (ou vice-versa)** é um problema que diz respeito ao uso de um pronome que não corresponde à correta transitividade do verbo ao qual se refere.

Observemos, no *Exemplo 52*, o emprego inadequado de pronome que representa um objeto direto no lugar de outro, que deveria representar um indireto.

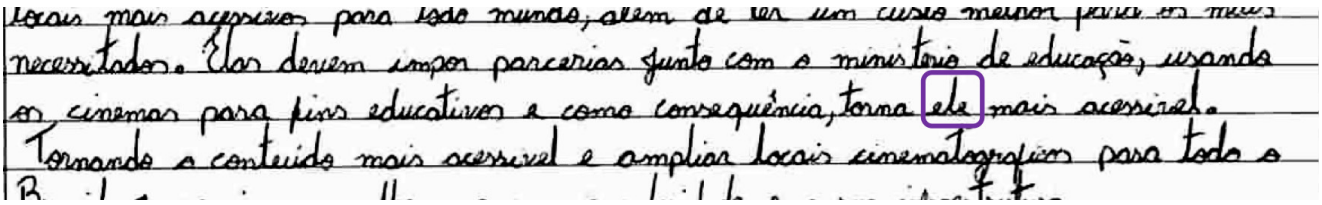
Exemplo 52



No *Exemplo 52*, visto que o verbo "causar" demanda dois complementos, um direto e um indireto, e o complemento direto está expresso em "mais renda", o complemento indireto deveria corresponder ao pronome "lhes" (causar mais renda às salas de cinema). Assim, o incorreto emprego do pronome oblíquo "o" (no lugar de "lhes") deve ser considerado um desvio.

O uso de pronome pessoal do caso reto no lugar do oblíquo utilizado como complemento de verbos transitivos diretos também deve ser penalizado como desvio.

Exemplo 53

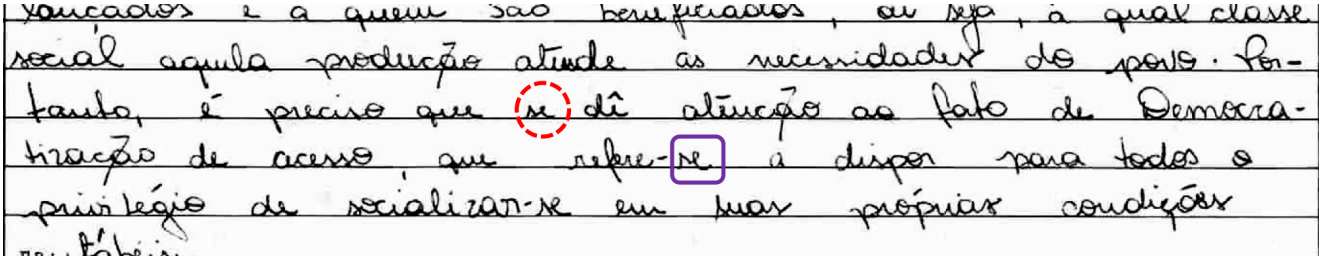


Vemos, no *Exemplo 53*, que o participante usa, para complementar o verbo transitivo direto “tornar”, um pronome pessoal do caso reto (“ele”) no lugar de um oblíquo, cometendo, em função disso, um desvio. O correto seria o uso de um pronome átono (“[...] torna-o mais acessivel”).

Consideraremos também desvios casos em que houver pronomes oblíquos átonos em início de frase (exemplo: “Te pergunto se em sua cidade há pelo menos um cinema”).

Além disso, as palavras que indicam negação (“não”, “nem”, “nunca”, “ninguém” etc.), os pronomes relativos ou as conjunções subordinativas (“que”, “quando” etc.), assim como os advérbios que atuam sobre verbos, atraem para perto de si o pronome oblíquo átono (próclise). Quando não se observa essa norma, devemos considerar um desvio, como no *Exemplo 54*.

Exemplo 54



A presença do pronome relativo “que” faz com que o pronome “se” seja levado para perto do pronome, o que não foi observado em uma das ocorrências no *Exemplo 54*, em que o correto seria “[...] que se refere a dispor para todos [...]”. Notemos, nesse mesmo exemplo, que, na linha anterior, o participante faz corretamente a próclise obrigatória diante da conjunção subordinativa “que”. Cumpre ressaltar que o fato de ter acertado a regra uma vez não impede que o participante tenha o desvio devidamente considerado.

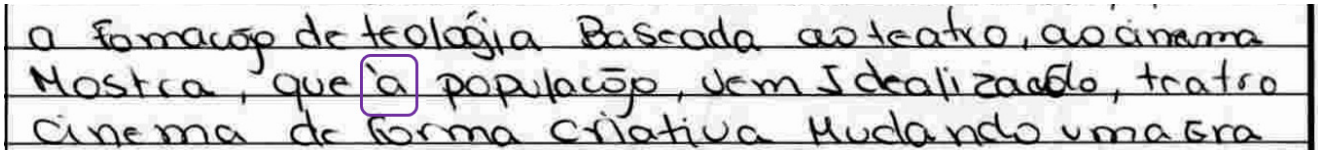
Não exigiremos que o participante observe o uso dos pronomes demonstrativos “esse/a(s)”, “este/a(s)” e “isso”, “isto” em situações de anáfora e catáfora, respectivamente – isto é, caso o participante escreva algo como “As relações pessoais estão estremecidas nos dias de hoje e é preciso que estas [no lugar de “essas”] sejam reavaliadas”, não há o que se penalizar nessa frase, uma vez que o emprego desses pronomes não chega a ser consensual nem mesmo entre gramáticos.

Também não consideraremos desvio caso o participante empregue um pronome pessoal do caso oblíquo (tônico) como complemento de verbos transitivos indiretos. Exemplo: “A sociedade muda, mas o homem dá **a ela** um caráter imutável.”

3.2.6. Crase

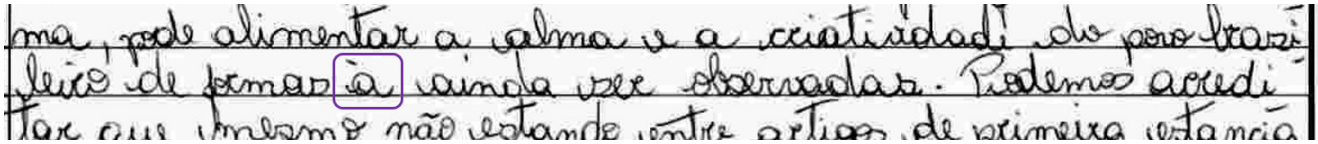
Deve-se penalizar como desvio o emprego indevido do acento indicativo de crase ou a falta desse acento quando é evidente a sua necessidade para indicar contração de preposição “a” e artigo feminino singular ou plural, “a”/“as”, ou pronome demonstrativo “aquele/a(s)”.

Exemplo 55



No *Exemplo 55*, verificamos um emprego inadequado do acento indicativo de crase, uma vez que apenas o artigo definido “a” seria necessário (“[...] que a população, vem idealizando [...]”).

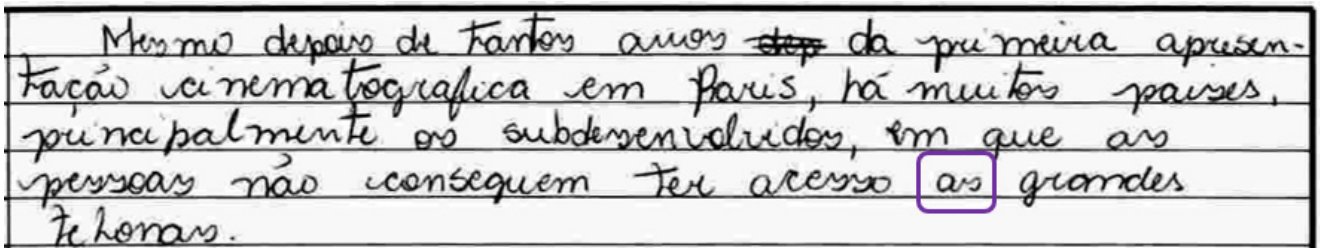
Exemplo 56



No *Exemplo 56*, o emprego do acento indicativo de crase antes do verbo “ser”, da locução “ser observadas”, é um desvio da norma-padrão, pois, nesse caso, apenas a preposição “a” é necessária.

Observa-se, no *Exemplo 57*, a ausência de acento indicativo de crase em uma construção na qual seu emprego é obrigatório.

Exemplo 57



A ausência de acento indicativo de crase no *Exemplo 57* deve ser considerada desvio, pois a crase é necessária em “[...] ter acesso as [às] grandes telonas”, uma vez que há a preposição “a” regida por “acesso” e o artigo “as” que acompanha “telonas”.

3.3. DESVIOS DE ESCOLHA DE REGISTRO

O texto dissertativo-argumentativo escrito na modalidade escrita formal da Língua Portuguesa pressupõe que a redação seja redigida sem marcas que apontem para uma influência da oralidade na escrita ou coloquialidades que possam interferir no registro esperado. Assim, desvios de escolha de registro também devem ser penalizados na Competência I.

3.3.1. Informalidade/marca de oralidade

Informalidades/marcas de oralidade também são objeto de avaliação entre os desvios. Dessa forma, diante de uma frase como “os filmes brasileiro não tem nada a ver com os filmes americanos”, há um problema de convenção da escrita (a falta de acento na forma verbal “tem”), além de desvio gramatical de concordância (“filmes brasileiro”) e de desvio de informalidade/marca de oralidade (pelo uso da expressão “ter a ver com”, com sentido de “ser parecido”).

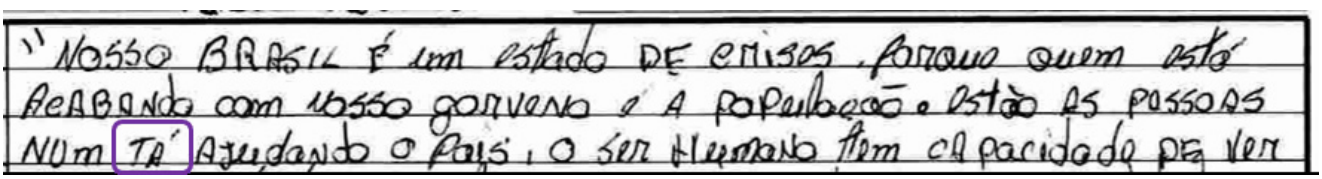
Seguem exemplos de desvios a serem considerados na escolha de registro:

- Expressões coloquiais como “um monte”, “um bocado”, “é isso aí”, “né”, “tá beleza”, ou formas usadas na Internet, como “blz”, “vc”, “eh”;
- O uso de diminutivos e aumentativos (ex.: “basiquinho”; “muitão”);
- Reduções (como “pra”, “pro”) e abreviaturas, como “p/” (no lugar de “para”) ou “c/” (no lugar de “com”).

A exemplo do que ocorre com os desvios de convenções da escrita, será considerada desvio apenas a primeira ocorrência de desvio de escolha de registro em uma mesma palavra ou em palavra com o mesmo radical.

No *Exemplo 58*, podemos observar a supressão das letras “es” no início da forma verbal do verbo “estar”, o que caracteriza informalidade/marca de oralidade e, portanto, um desvio:

Exemplo 58



ATENÇÃO!

O uso de palavras como “telonas” para se referir a “cinema” ou “telinha” para se referir a “televisão” não deve ser considerado informalidade. Essas expressões, devido ao tema de 2019, foram empregadas com frequência pelos participantes, e os avaliadores devem estar atentos para não as considerarem um uso informal da Língua Portuguesa.

3.4. DESVIOS DE ESCOLHA VOCABULAR

Os desvios de escolha vocabular dizem respeito à escolha lexical imprecisa de uma palavra no contexto em que ela se encontra. Essa incorreção é gerada, muitas vezes, devido a alguma semelhança entre a palavra adequada àquele contexto e a palavra de fato usada, cujo sentido não se encaixa no contexto apresentado.

3.4.1. Escolhas lexicais imprecisas

Os desvios de escolha vocabular são evidenciados pelo uso de uma determinada palavra cujo sentido o participante desconhece ao escolher outra em seu lugar, de sentido claramente diferente.

Um exemplo de imprecisão ocorreria numa frase como “Podemos fazer várias conjunturas a respeito da falta de democratização de acesso ao cinema no Brasil”, em que o contexto deixa claro que o participante usou a palavra “conjuntura” no lugar de “conjectura”. Assim, devemos penalizá-lo por ter cometido um desvio de escolha vocabular.

Outros exemplos de imprecisão vocabular podem ser observados na lista abaixo:

- abstinência x abstenção
- afinidade x finalidade
- burocracia x democracia
- descriminalizar x discriminar
- escultural x estrutural

A lista apresentada é um inventário ilustrativo, e não devemos limitar a avaliação dos textos a ela. Devemos atentar, sim, ao fato de que usos imprecisos, gerados pela confusão entre uma palavra e outra, devem ser considerados problemas de imprecisão vocabular.

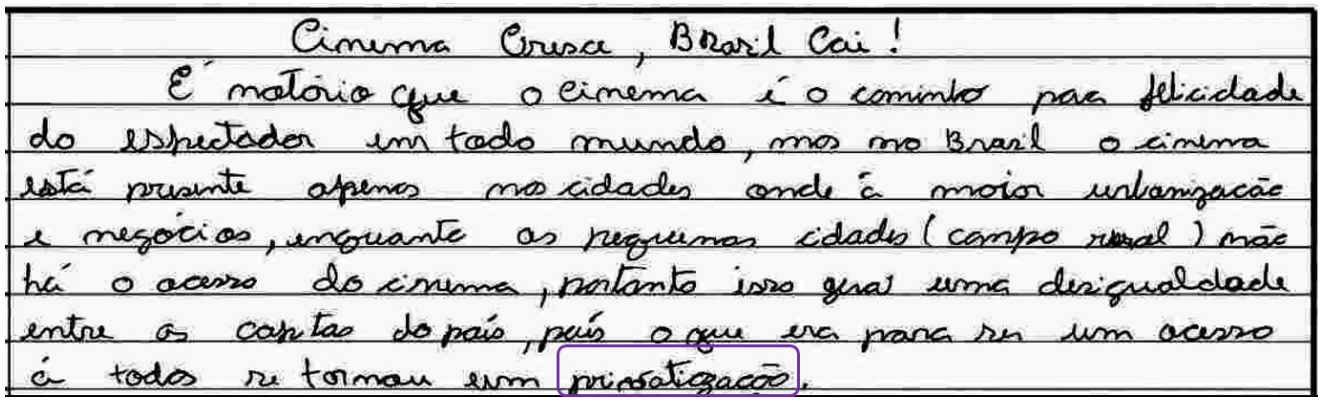
Palavras inexistentes na Língua Portuguesa ou que sofreram alguma alteração morfológica indevida para que funcionassem no contexto em que foram inseridas também devem ser consideradas problemas de imprecisão vocabular. Em geral, esses casos correspondem, por exemplo, a substantivos criados a partir de um verbo existente na língua, como “registramento” (do verbo “registrar”), ou a criações como “emboramente” (em “muito emboramente a saúde esteja precária, as pessoas ainda são atendidas nos postos de saúde”). Constatamos que o vocábulo “emboramente”, derivado da conjunção “embora”, não existe como advérbio e foi inadequadamente empregado, gerando um desvio de imprecisão vocabular. Também devem ser considerados casos de imprecisão vocabular a troca de um modo verbal por outro, como em “A probabilidade de que isso acontece [aconteça] é muito pequena” em que ocorre o uso do modo indicativo onde claramente seria necessário o subjuntivo.

ATENÇÃO!

Um desvio de grafia é bem mais frequente do que casos que aparentam ser desvios de escolha vocabular. Assim, variações mínimas na grafia da palavra, ainda que gerem palavras que também existam na língua, não devem ser consideradas desvios de escolha vocabular, mas de grafia. Por exemplo, se o participante escreve “encima” (no lugar de “em cima”), ainda que a forma verbal “encima” exista (do verbo de uso raro “encimar”), trata-se de um problema de grafia, e não de escolha vocabular imprecisa.

No *Exemplo 59*, temos um caso de escolha lexical imprecisa.

Exemplo 59


Cinema Cruza, Brasil Cai!

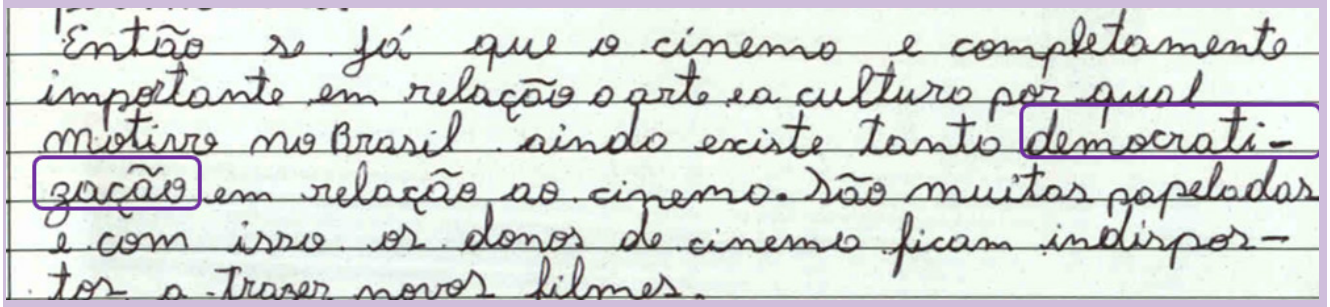
É notório que o cinema é o caminho para felicidade do espectador em todo mundo, mas no Brasil o cinema está presente apenas nas cidades onde á maior urbanização e negócios, enquanto as pequenas cidades (campo rural) não há o acesso do cinema, portanto isso gera uma desigualdade entre as capitais do país, pois o que era para ser um acesso á todos se tornou uma privatização.

Nesse excerto, em que o participante escreve “[...] o que era para ser um acesso à todos se tornou um privatização”, é possível inferir, pelo contexto, que ele, na verdade, quis dizer “privação”.

ATENÇÃO!

Na avaliação das redações do Enem 2019, percebeu-se que alguns participantes desconheciam o sentido das palavras "democratização" e/ou "democracia" e usavam-nas de forma equivocada, como se pode observar no *Exemplo 60*.

Exemplo 60


Então se já que o cinema é completamente importante em relação o arte ea cultura por qual motivo no Brasil ainda existe tanto democratização em relação ao cinema. São muitas papeladas e com isso os donos de cinema ficam indispostos a trazer novos filmes.

Ao questionar o motivo pelo qual "ainda existe tanta democratização em relação ao cinema", o participante já demonstra desconhecimento do sentido da palavra "democratização", o que é comprovado pela definição apresentada a seguir: "São muitas papeladas e com isso os donos de cinema ficam indispostos a trazer novos filmes". A partir dessa definição, é possível afirmar que o participante está usando a palavra "democratização" no lugar de "burocratização".

É importante ressaltar que, em casos como esse, e também naqueles em que não era possível determinar qual a palavra pretendida pelo participante no lugar de "democratização", definiu-se, no processo de avaliação do Enem 2019, que o uso equivocado da palavra "democratização" seria penalizado apenas como um desvio de imprecisão lexical. Assim, caso o participante esteja defendendo o acesso ao cinema por toda a população e, em determinado momento, afirme que, "para resolver o problema, não deve haver democratização", por exemplo, não consideraremos uma contradição grave (aspecto observado na Competência III), nem uma proposta de intervenção que desrespeita os Direitos Humanos (avaliada na Competência V). Essas considerações serão retomadas nos módulos 5 e 7, respectivamente.

3.5. ORIENTAÇÕES GERAIS

Há algumas orientações, de ordem mais geral, para a correção da Competência I. Essas diretrizes devem pautar o trabalho dos avaliadores, para que seja realizada uma avaliação homogênea por parte de toda a equipe.

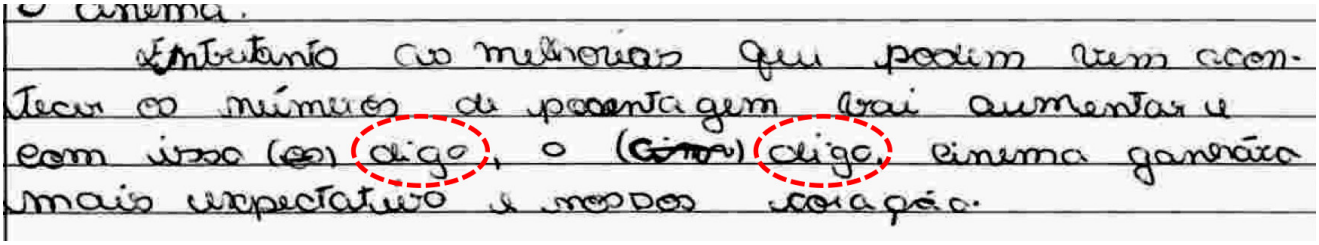
É importante ressaltar que, apesar de os desvios estarem separados em quatro categorias, a avaliação da Competência I não leva em consideração essa classificação para que um determinado nível seja atribuído a um texto, uma vez que considera-

remos tudo como desvio. Contudo, essa classificação é necessária para casos em que uma mesma palavra apresenta desvios de categorias diferentes; em situações assim, ambos devem ser contabilizados, como será explicado no item 3.5.2.

3.5.1. Indicações de desvio

Muitas vezes, o participante, ao cometer um desvio em seu texto, usa riscos ou inscrições, como “sem efeito” ou “digo”, para indicar que uma determinada palavra ou trecho não deve ser considerado pelo avaliador, conforme destacamos em pontilhado no *Exemplo 61*.

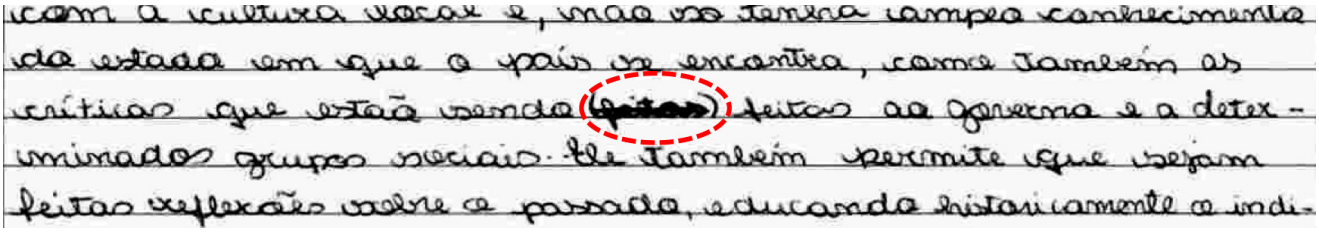
Exemplo 61



Nesse caso, o avaliador deve, de fato, desconsiderar o que está destacado, não avaliando a palavra ou o trecho como desvio de qualquer ordem.

O participante também pode riscar um erro cometido e reforçar essa indicação com parênteses, como se observa no *Exemplo 61*. Esse uso dos parênteses, igualmente, não deve ser penalizado, conforme observamos no *Exemplo 62*.

Exemplo 62

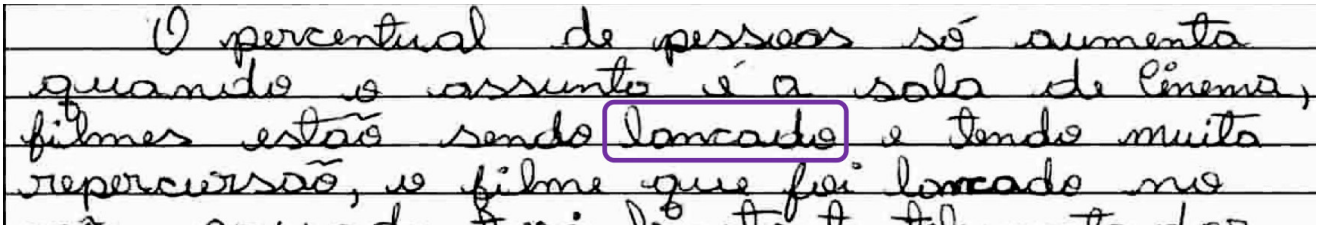


Como se observa, o participante utiliza os parênteses e risca a palavra, reproduzindo-a corretamente fora dos parênteses (“feitas”). Indicações assim não devem ser penalizadas.

3.5.2. Mais de um desvio em um mesmo vocábulo

Quando um participante comete desvios de categorias diferentes (por exemplo, um desvio de convenções da escrita e outro gramatical) ou de subcategorias diferentes (por exemplo, um desvio de grafia e outro de acentuação) em uma mesma palavra, devemos considerar tantos quantos forem cometidos, conforme observamos no *Exemplo 63*.

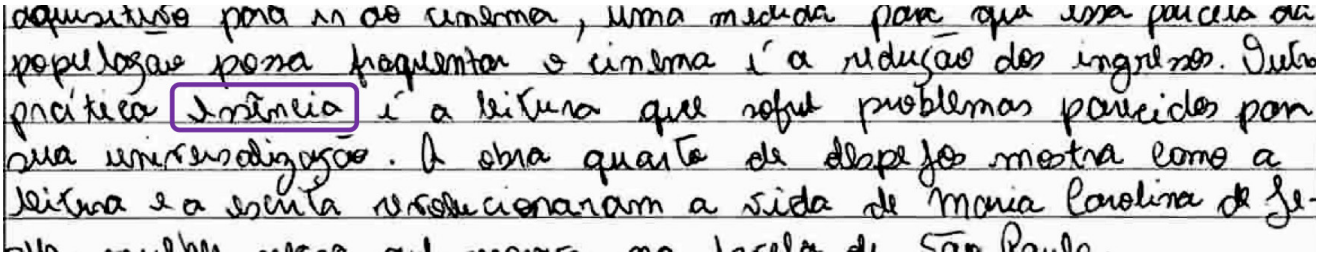
Exemplo 63



Nesse exemplo, quando se escreve “[...] filmes estão sendo lancado [...]”, temos a ocorrência de dois desvios de categorias diferentes: um desvio de convenções da escrita, pela grafia equivocada devido à falta da cedilha em “lancado”, e um desvio gramatical, devido à concordância incorreta (o correto seria “[...] filmes estão sendo lançados [...]”).

Quanto aos desvios de subcategorias diferentes, observamos um caso assim no *Exemplo 64.*

Exemplo 64



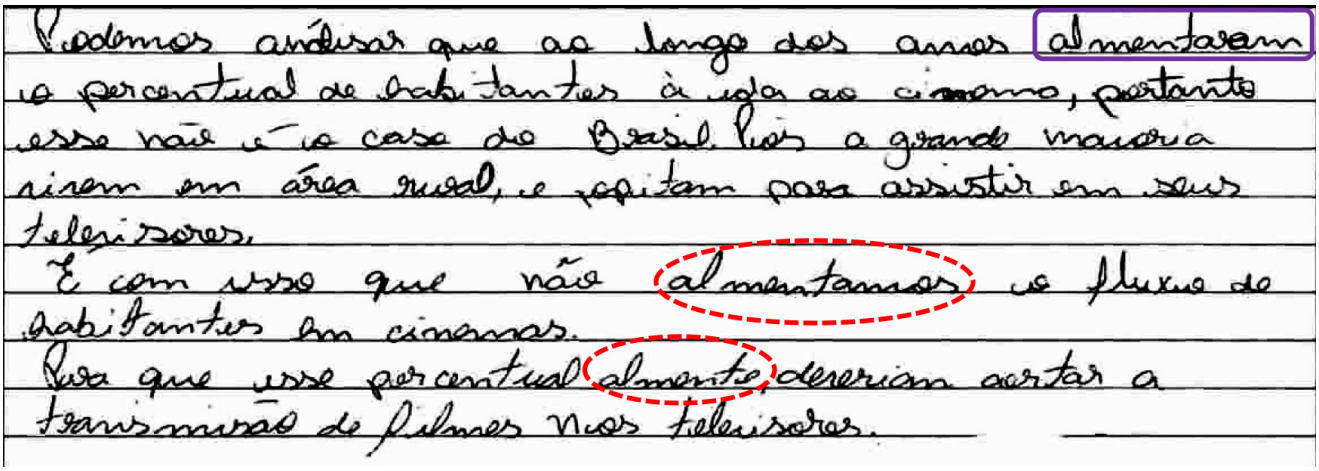
No *Exemplo 64*, o participante escreve “Outra prática essência é a leitura [...]”, em que a palavra “essência” foi usada no lugar de “essencial”, gerando um problema de acentuação indevida e outro de grafia. Sendo assim, contabilizam-se dois desvios, que, embora pertençam à mesma categoria (desvios de convenções da escrita), são de subcategorias diferentes (acentuação e grafia).

Por outro lado, se uma única palavra apresenta dois desvios de uma mesma subcategoria, eles devem ser considerados apenas uma vez. Por exemplo: se um participante escreve “essessão” em vez de “exceção”, ele comete desvio em duas sílabas da palavra. No entanto, ambos são relacionados à ortografia; por isso, considera-se apenas um desvio, uma vez que o participante comete um desvio na grafia da palavra.

3.5.3. Mesmo desvio em palavras repetidas ou com mesmo radical

Quando um mesmo desvio ocorrer em palavras que se repetem ou em palavras de mesmo radical, deve-se considerá-lo apenas uma vez, conforme o *Exemplo 65*.

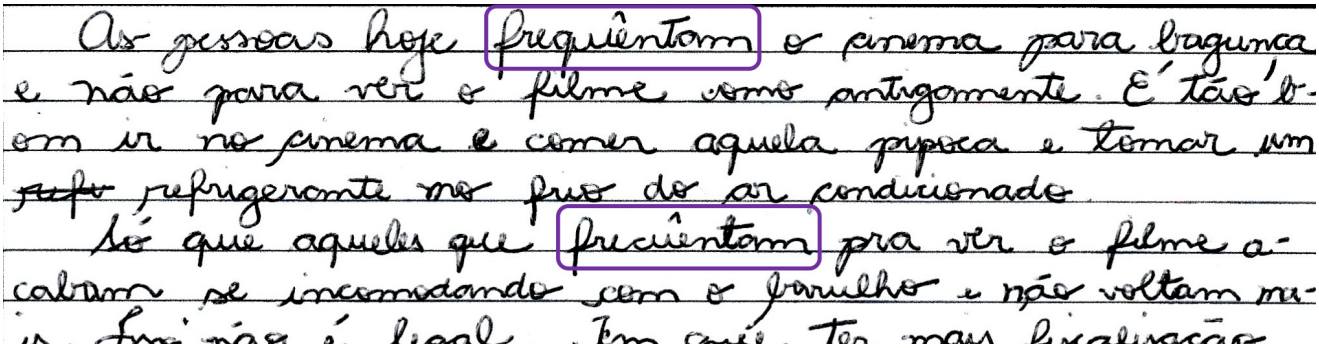
Exemplo 65


Podemos andesar que ao longo dos anos almentaram o percentual de habitantes à ida ao cinema, portanto esse não é o caso do Brasil. Pois a grande maioria vivem em área rural, e optam para assistir em seus televisores.
É com isso que não almentamos o fluxo de habitantes em cinemas.
Para que esse percentual almente deveriam acertar a transmissão de filmes nos televisores.

Na redação reproduzida no *Exemplo 65*, o participante escreve “almentaram” no lugar da forma verbal “aumentaram”, do verbo “aumentar”. Em seguida, conforme indicado, ele também grafa incorretamente as formas “aumentamos” e “aumente” (“almentamos” e “almente”, respectivamente). Por se tratar de palavras que derivam de um mesmo radical, e o desvio cometido nas três palavras ser da mesma subcategoria (grafia), deve-se considerar desvio apenas a primeira ocorrência.

Entretanto, se há desvio em uma palavra e essa mesma palavra reaparece com problema de outra subcategoria, consideram-se dois desvios, conforme o *Exemplo 66*.

Exemplo 66


As pessoas hoje frequêntam o cinema para bagunça e não para ver o filme como antigamente. É tão bom ir no cinema e comer aquela pipoca e tomar um ~~suco~~ refrigerante nos frios do ar condicionado.
Só que aqueles que frecuêntam pra ver o filme acabam se incomodando com o barulho e não voltam ma-

O participante, no *Exemplo 66*, acentua incorretamente a palavra “frequêntam” e, em outro momento, notamos que continua grafando incorretamente a mesma palavra, mas, dessa vez, há também um desvio de outra subcategoria (grafia).

Nesse caso, contabilizam-se dois desvios: um de acentuação (na primeira ocorrência da palavra) e outro de grafia (na segunda ocorrência).

ATENÇÃO!

Desvios de convenções da escrita, de escolha vocabular e de escolha de registro devem ser contabilizados uma única vez para cada vocábulo com desvio que se repete. Assim, se o participante escreve “brasil” com letra minúscula e repete o desvio em outro(s) momento(s) do texto, devemos contar apenas um desvio. Entretanto, desvios gramaticais devem ser considerados sempre que ocorrerem. Dessa forma, se o participante escreve “questão à ser combatida” e, num outro momento, escreve “problema à se discutir”, devem ser considerados dois desvios. A exceção para essa regra é só para casos em que o participante comete um desvio gramatical na mesma estrutura – por exemplo, ao escrever “no que diz respeito à cinemas”, o participante comete um desvio. Caso ele repita essa mesma estrutura no seu texto (por exemplo: “com respeito à cinemas”), não contabilizaremos esse desvio que se encontra na mesma estrutura (“respeito à cinemas”).

3.5.4. Algumas considerações sobre o nível 5

Não é demais frisarmos que cada competência de avaliação das redações do Enem se ocupa de questões específicas e que a nota final de uma redação é a soma das notas atribuídas em cada uma das competências.

Não há, assim, um atrelamento de notas entre as competências. Isso significa que, se uma redação for avaliada no nível 3 da Competência I, ela não necessariamente deve receber o nível 3 nas outras competências também. Será preciso avaliar cada competência segundo os critérios estabelecidos em cada uma delas, independentemente do nível em que a redação foi avaliada na Competência I.

Dito isso, é importante também deixar claro que, se uma redação não alcançou níveis altos em algumas competências, não significa que ela não possa ser avaliada no nível 5 da Competência I.

Como observado na Grade Específica da Competência I, o nível 5 é o único que apresenta, objetivamente, a quantidade de falhas na estrutura sintática e de desvios aceitos para que uma redação seja avaliada nesse nível (no máximo, uma falha de estrutura sintática e, no máximo, dois desvios). Como é necessário muito cuidado para se atribuir esse nível, já que os números estão muito bem preestabelecidos, algumas considerações devem ser feitas:

1) uma redação de nível 5 na Competência I não é necessariamente uma redação nota 1000 – é importante que frisemos isso, pois um texto pode apresentar um único desvio e nenhuma falha de estrutura sintática, ou seja, ser nível 5 na Competência I, mas, por não ser bom o suficiente em outras competências, o avaliador pode ficar com a sensação de estar dando uma nota muito alta no que tange à escrita formal. Lembremo-nos sempre de que as competências são avaliadas de maneira independente. Assim, ainda que o participante alcance nota máxima na Competência I (200 pontos), ele precisará também ter nota máxima nas demais competências para que alcance a nota 1000;

2) uma redação "melhor que a anterior" não é motivo para se atribuir o nível 5 da Competência I – não podemos perder de vista o fato de que as redações não são avaliadas comparativamente, mas segundo os critérios estabelecidos. Certamente, durante o período de correção dos textos, em que avaliamos em torno de 100 redações por dia, ficamos com a sensação de que um texto que não era tão bom ficou no nível 5 da Competência I, e outro que parecia melhor ficou no nível 4 apenas por apresentar mais de dois desvios. Contudo, é imperativo estar claro que os critérios de correção não são pessoais, mas são acordados entre os milhares de avaliadores. Assim, se nos ativermos aos critérios, injustiças não serão cometidas, pois afastamos os julgamentos pessoais. Dessa forma, garantimos justiça para todo o universo de textos avaliados. Daí a importância de observarmos atentamente o que é exposto no curso, analisando detidamente os exemplos apresentados;

3) uma redação escrita com letra bem pequena e que preenche toda a folha de redação não deve ser necessariamente avaliada no nível 5 da Competência I – esses textos exigirão do avaliador um olhar mais minucioso, pois a extensão do texto, por vezes, pode fazê-lo parecer muito bem escrito. Lembremo-nos de que o que se está

avaliando aqui são a ortografia, a acentuação, a concordância, a regência verbal e nominal, o uso do acento indicativo de crase etc., bem como a excelente construção das orações e períodos. Nesse sentido, pode ser que algo passe despercebido aos olhos do avaliador que está diante de um texto com uma letra muito pequena, mas uma leitura atenta permitirá determinar se se trata, de fato, de um texto ao qual se pode atribuir o nível 5 na Competência I;

4) uma redação com letra grande e espaçada pode ser avaliada no nível 5 da Competência I – também precisamos estar atentos para não nos deixarmos levar pela aparência do texto (letras grandes, espaçadas ou "feias", por exemplo) e acabarmos prejulgando-o como um texto que não pode ser avaliado no nível 5 da Competência I. Se a redação cumpre o que se exige para esse nível – isto é, não tem mais de dois desvios e apresenta estrutura sintática excelente –, devemos atribuir-lhe o nível 5.

Por fim, para que um texto seja avaliado no nível 5, este **não** pode se enquadrar em nenhuma das seguintes situações:

- nenhuma falha de estrutura sintática e três (ou mais) desvios;
- uma falha de estrutura sintática e três (ou mais) desvios;
- duas (ou mais) falhas de estrutura sintática e nenhum desvio;
- duas (ou mais) falhas de estrutura sintática e um (ou mais) desvios;
- estrutura sintática sem excelência (ver seção 2) e qualquer quantidade de desvios.

Ilustrativamente, apresentamos abaixo uma situação em que um texto é avaliado no nível 5 e outras duas situações em que ele **não** pode ser avaliado nesse nível.

REDAÇÃO 1

01	DESVIO
02	
03	
04	DESVIO
05	
06	
07	FALHA DE ES
08	

DESVIOS	2
FALHA DE ES	1
NÍVEL 5	

REDAÇÃO 2

01	DESVIO
02	
03	
04	DESVIO
05	
06	
07	DESVIO
08	

DESVIOS	3
FALHA DE ES	0
NÍVEL 4	

REDAÇÃO 3

01	FALHA DE ES
02	
03	
04	DESVIO
05	
06	
07	FALHA DE ES
08	

DESVIOS	1
FALHA DE ES	2
NÍVEL 4	

3.5.5. Falha de estrutura sintática ou desvio de pontuação?

A avaliação de algumas falhas de estrutura sintática, como a justaposição, e de alguns desvios, como a separação indevida de sujeito e predicado por vírgula, pode, por vezes, confundir o avaliador. Apresentamos abaixo um texto em que, propositadamente, foram inseridas algumas falhas de estrutura sintática e alguns desvios, para que a diferença entre uma questão e outra fique clara.

O mercado cinematográfico no Brasil, tem[1] sofrido diversas mudanças em suas operações e no público que o prestigia, se pensarmos nos últimos 30 anos. Levando[2] à reflexão quanto ao futuro desse ramo da arte tão importante para a sociedade e que já emocionou tantos públicos ao longo de todo esse tempo. Para traçarmos esse percurso, é mais que necessário que, reflitamos[3] sobre os hábitos de consumo de filmes das pessoas hoje, as quais estão cada vez mais assistindo a essas produções em dispositivos móveis, isso[4] pode ser um sinal de que o cinema está com os dias contados, já que a facilidade de se consumir produções cinematográficas nos ônibus e nos metrôs por meio do celular está afastando as pessoas das salas de cinema nas[5] grandes cidades a concentração de cinemas acaba sendo em shoppings e os cinemas de rua estão sofrendo com isso, para piorar a situação.

- Em (1), temos um **desvio**, uma vez que houve separação indevida de sujeito ("O mercado cinematográfico no Brasil") e seu predicado ("tem sofrido diversas mudanças em suas operações e no público que o prestigia");

- em (2), temos uma **falha de estrutura sintática**, uma vez que o ponto final fez com que a oração iniciada por gerúndio ficasse sem oração principal. Leia a oração sozinha, sem a anterior, e veja que ela acaba não fazendo sentido dessa forma;

- em (3), temos mais um **desvio**, pois a oração subordinada substantiva foi separada indevidamente da oração principal por vírgula;

- em (4), temos uma **falha de estrutura sintática**, tendo em vista que a vírgula está sendo usada no lugar de um ponto final, o qual seria mais adequado, já que ali há o fim de um período completo e o início de outro. Assim, temos aí uma justaposição de ideias;

- por fim, em (5), temos mais uma justaposição, que ocorre, dessa vez, sem qualquer pontuação. Podemos perceber que o adjunto "nas grandes cidades" pode compor período com o que vem antes ou com o que vem depois, o que facilita a identificação do problema como **falha de estrutura sintática**.

4. DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS

Vistos os elementos que são avaliados na Competência I, tratemos agora dos níveis dessa Competência e de como eles devem ser atribuídos, segundo o que pontuamos na seção anterior.

A Matriz de Referência para Redação do Enem propõe a existência de seis níveis de avaliação. Um texto que não foi anulado por qualquer uma das razões tratadas no módulo sobre as situações que levam à nota zero será inicialmente avaliado quanto à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, observando-se a estrutura sintática e os desvios.

Apresentamos, a seguir, cada um desses níveis, acompanhados do descritor da Grade Específica da Competência I e de redações que o exemplificam.

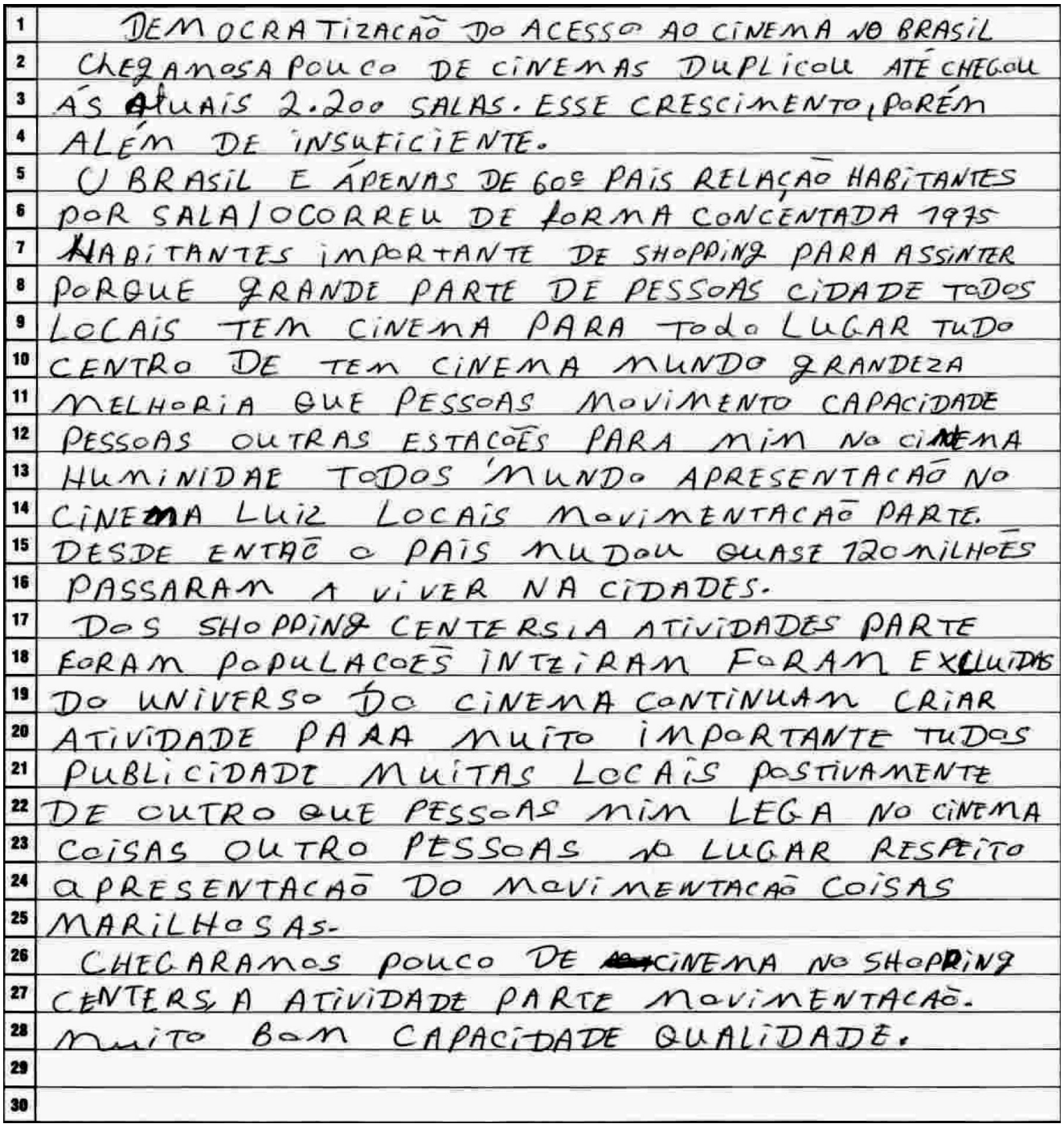
4.1. NÍVEL 0 (NOTA 0)

NÍVEL 0	Estrutura sintática inexistente (independentemente da quantidade de desvios).

Conforme abordado nas situações que levam à nota zero, participantes que não conseguirem, minimamente, formar letras ou palavras terão seus textos anulados como "texto ilegível". Por outro lado, se já se identificam palavras e/ou frases isoladas, os textos deverão ser corrigidos normalmente e avaliados no **nível 0** da Competência I, desde que não apresentem qualquer outro motivo para serem anulados.

No *Exemplo 67*, reproduz-se texto que foi avaliado como **nível 0** na Competência I.

Exemplo 67



DEMOCRATIZACÃO DO ACESSO AO CINEMA NO BRASIL
CHEGAMOSA POUCO DE CINEMAS DUPLICOU ATÉ CHEGOU
ÁS ATUAIS 2.200 SALAS. ESSE CRESCIMENTO, PORÉM
ALÉM DE INSUFICIENTE.
O BRASIL E ÁPENAS DE 60º PAIS RELAÇÃO HABITANTES
POR SALA/OCORREU DE FORMA CONCENTADA 1975
HABITANTES IMPORTANTE DE SHOPPING PARA ASSINTER
PORQUE GRANDE PARTE DE PESSOAS CIDADE TODOS
LOCAIS TEM CINEMA PARA Todo LUGAR TUDO
CENTRO DE TEM CINEMA MUNDO GRANDEZA
MELHORIA QUE PESSOAS MOVIMENTO CAPACIDADE
PESSOAS OUTRAS ESTACÕES PARA MIM NO CINEMA
HUMINIDAE TODOS MUNDO APRESENTACÃO NO
CINEMA LUIZ LOCAIS MOVIMENTACÃO PARTE.
DESDE ENTÃO O PAIS MUDOU QUASE 120MILHÕES
PASSARAM A VIVER NA CIDADES.
DOS SHOPPING CENTERS A ATIVIDADES PARTE
FORAM POPULACÕES INTEIRAM FORAM EXCLUIDAS
DO UNIVERSO DO CINEMA CONTINUAM CRIAR
ATIVIDADE PARA MUITO IMPORTANTE TUDOS
PUBLICIDADE MUITAS LOCAIS POSTIVAMENTE
DE OUTRO QUE PESSOAS MIM LEGA NO CINEMA
COISAS OUTRO PESSOAS NO LUGAR RESPEITO
APRESENTACÃO DO MOVIMENTACÃO COISAS
MARILHOSAS.
CHEGARAMOS POUCO DE CINEMA NO SHOPPING
CENTERS A ATIVIDADE PARTE MOVIMENTACÃO.
MUITO BOM CAPACIDADE QUALIDADE.

Nesse texto, é possível identificar as palavras, as quais apresentam desvios ocasionais. Note-se, por exemplo, a grafia de concentada/concentrada e huminidae/humanidade, a acentuação em ás/as e a concordância em “muitas locais” e “outro pessoas”. No entanto, as frases são ininteligíveis na maior parte do texto, caracterizando a estrutura sintática inexistente, típica do **nível 0**.

Essa característica do texto já é motivo para levá-lo a ser avaliado no nível 0, pois, conforme o descritor do **nível 0** da Grade Específica, nesse nível se enquadram redações com **estrutura sintática inexistente (independentemente da quantidade de desvios)**. Observemos que há momentos pontuais em que podemos inferir algo,

como nas linhas 2 a 4, 5 a 7, 15 e 16 e 18 a 20, mas, ainda assim, com problemas de períodos/orações incompletas.

Como nos mostra esse texto, a quantidade de desvios **não é fator determinante** para a atribuição do nível 0, uma vez que é a ausência de estrutura sintática que determinará tal avaliação.

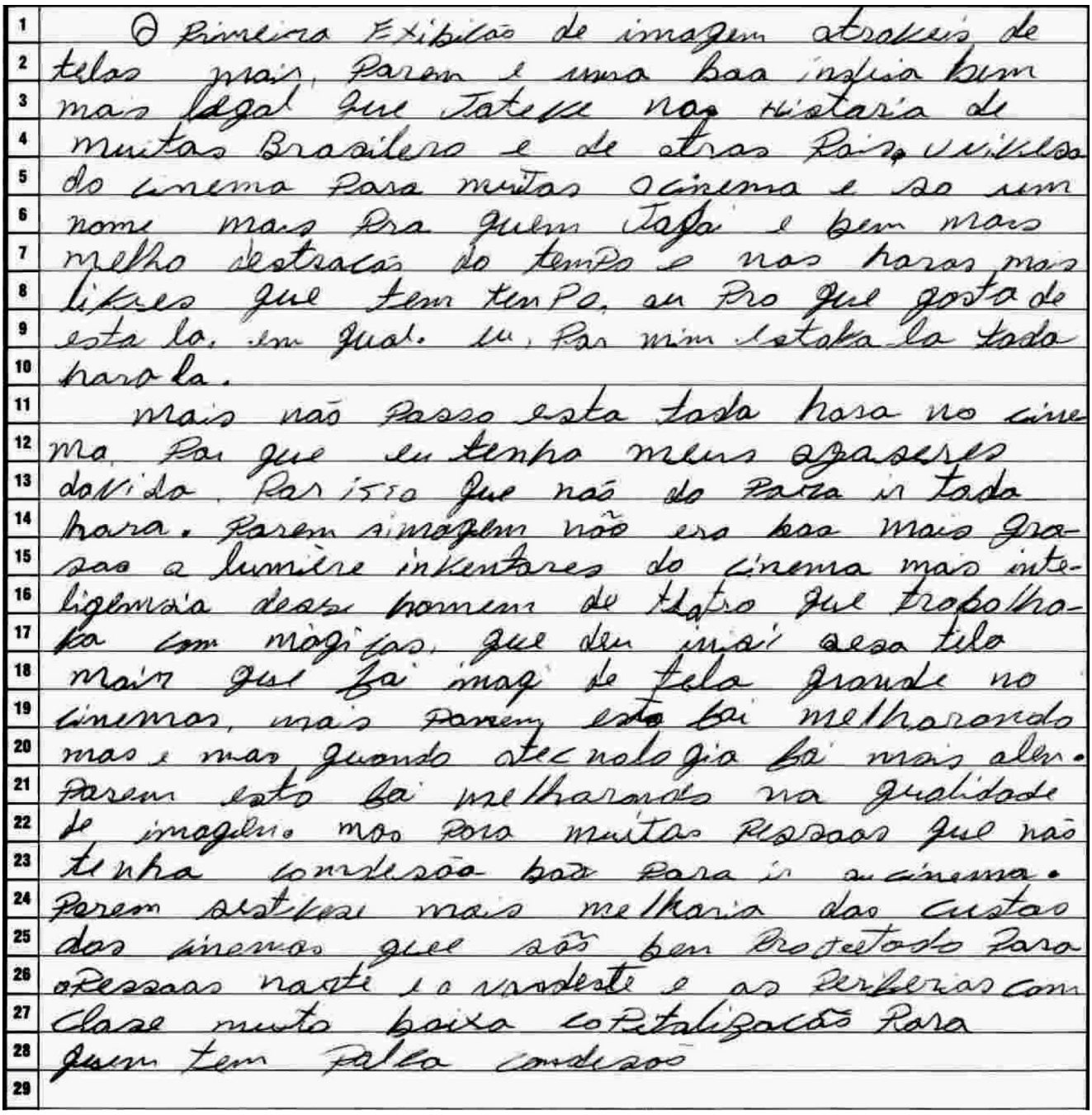
4.2. NÍVEL 1 (NOTA 40)

NÍVEL 1	Estrutura sintática deficitária com muitos desvios.

O texto reproduzido no *Exemplo 68* corresponde a uma redação que deve ser avaliada no nível 1 da Competência I.

Apresentamos o *Exemplo 68* sem as marcações (*68a*), para facilitar a leitura, e, posteriormente, a mesma redação com as devidas marcações de desvios e de falhas de estrutura sintática (*68b*).

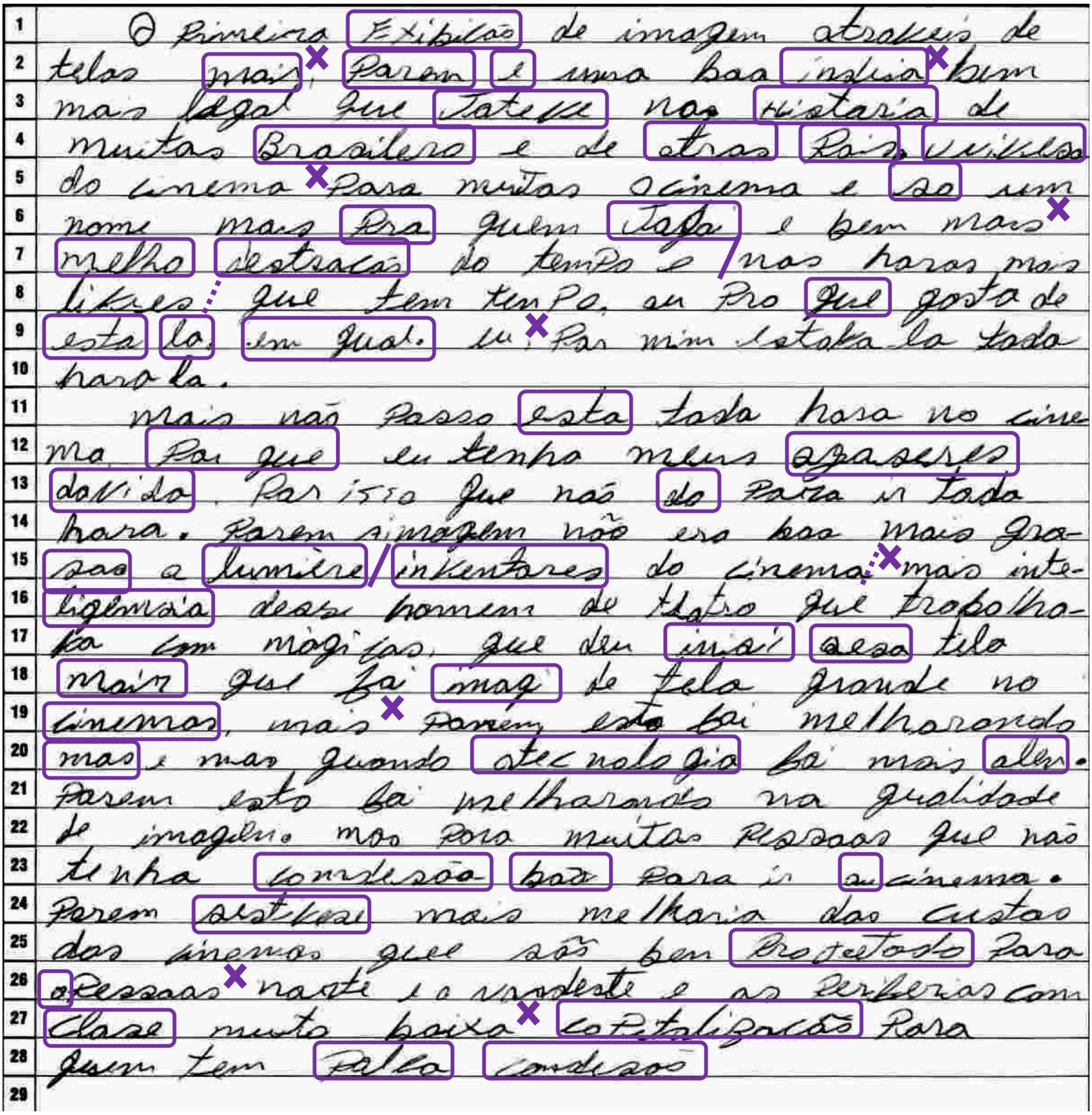
Exemplo 68a



O Primeira Exibição de imagem atrakeis de
telas mais, Parem e uma boa indeia bem
mais legal que Jateve na Historia de
muitas Brasilero e de otras Pais, Universo
do cinema Para muitas o cinema e so um
nome mais Pra quem Jafai e bem mais
melho destracão do tempo e nas horas mais
likres que tem tempo, ou Pro que gosta de
esta la, em qual. eu, Por mim estaka la toda
hara la.

mais não Passo esta toda hora no cine
ma, Por que eu tenho meus azaseres
dovido, Por isso que não do Para ir toda
hora. Parem a imagem não era boa mais gra-
sas a lumière inventores do cinema mais inte-
ligemsia desse homem de teatro que trapolha-
ka com mágicas, que deu inisi a esa tela
mais que foi imagi de tela grande no
cinemas, mais Parem esto foi melhorando
mas e mas quando atecnologia foi mais alen.
Parem esto foi melhorando na qualidade
de imagem. mas Para muitas Pessoas que não
tenha condesão boa Para ir ao cinema.
Parem sestivese mais melhoria das custas
dos cinemas que são ben Projetado Para
o Pessoas norte e o nordeste e as Periferias com
Clase muito baixa copitalizacão Para
quem tem Palca condesão

Exemplo 68b


A primeira Exibicão de imagem atraveis de
telas mais, Porem e uma boa indeia bem
mais legal que Jateve nas Historia de
muitas Brasileiro e de otras Pais vividos
do cinema Para muitos o cinema e so um
nome mais Pra quem Tava e bem mais
melho destração do tempo e nas horas mais
livres que tem tempo, eu Pro que gosta de
esta la em qual. eu Par mim estava la toda
hora la.
mais não Passo esta toda hora no cine
ma Par que eu tenho meus azaseres
dovido. Par isso que não do Para ir toda
hora. Porem a imagem não era boa mais gra-
sas a lumiere inventores do cinema mais inte-
ligemcia dessi homem de teatro que trobalha-
va com mágicas. que deu mais essa tela
mais que ja mag de tela grande no
cinemas, mais Porem esta ja melhorando
mas e mas quando a tecnologia ja mais alem.
Porem esta ja melhorando na qualidade
de imagens. mas Para muitas Pessoas que não
tenha condesão boa Para ir o cinema.
Porem aestecai mais melhoria dos custos
dos cinemas que são bem Protetados Para
a Pessoas nastie e o nordeste e as Perferias com
Clase muito baixa capitalização Para
quem tem Pallo condesaos

O participante apresenta, já nas três primeiras linhas, problemas diversos, em que escreve “A primeira Exibicão de imagem atraveis de telas mais, porem e uma boa indeia bem mais legal que jateve nas Historia [...]”, verificando-se desvios de grafia (atraveis/através, mais/mas, indeia/ideia, jateve/já teve); de acentuação (falta de acento em porem/porém, jateve/já teve e Historia/História); e de uso indevido de maiúscula (em Exibicão/exibição e Historia/história).

Como podemos observar, os problemas de grafia são persistentes ao longo de todo o texto, e devemos lembrar que desvios de mesma natureza na mesma palavra ou em palavras de mesmo radical devem ser penalizados apenas na primeira ocorrên-

cia. Assim, as muitas ocorrências de mais/mas (linhas 2, 6, 11, 14, 15 e 19) devem ser penalizadas apenas uma vez. Ainda nos desvios de grafia, o participante escreve algumas palavras unidas umas às outras, como jafoi/já foi (linha 6), sestivese/se tivesse (linha 24), bem como uma única palavra como se fossem duas, como em qual/igual (linha 9), por que/porque (linha 12). Ambos os casos (a hipossegmentação e a hipersegmentação) devem ser considerados desvios de grafia.

Também vale mencionar a ausência de vírgulas que isolam orações intercaladas nas linhas 7 e 8 ("[…] destracão do tempo e[,] nas horas mais livres[, …]") e linha 15 ("[…] lumière[,] inventores do cinema[, …]"). Lembremos que contabilizaremos apenas um desvio para cada par de ausência dessas vírgulas.

Note-se ainda que há palavras que comportam mais de um desvio, como é o caso de Brasilero/brasileiros (linha 4), que apresenta desvio de grafia, uso indevido de maiúscula e concordância ("muitos Brasilero").

Esse conjunto de desvios descritos, além daqueles indicados na própria redação, são considerados "muitos desvios".

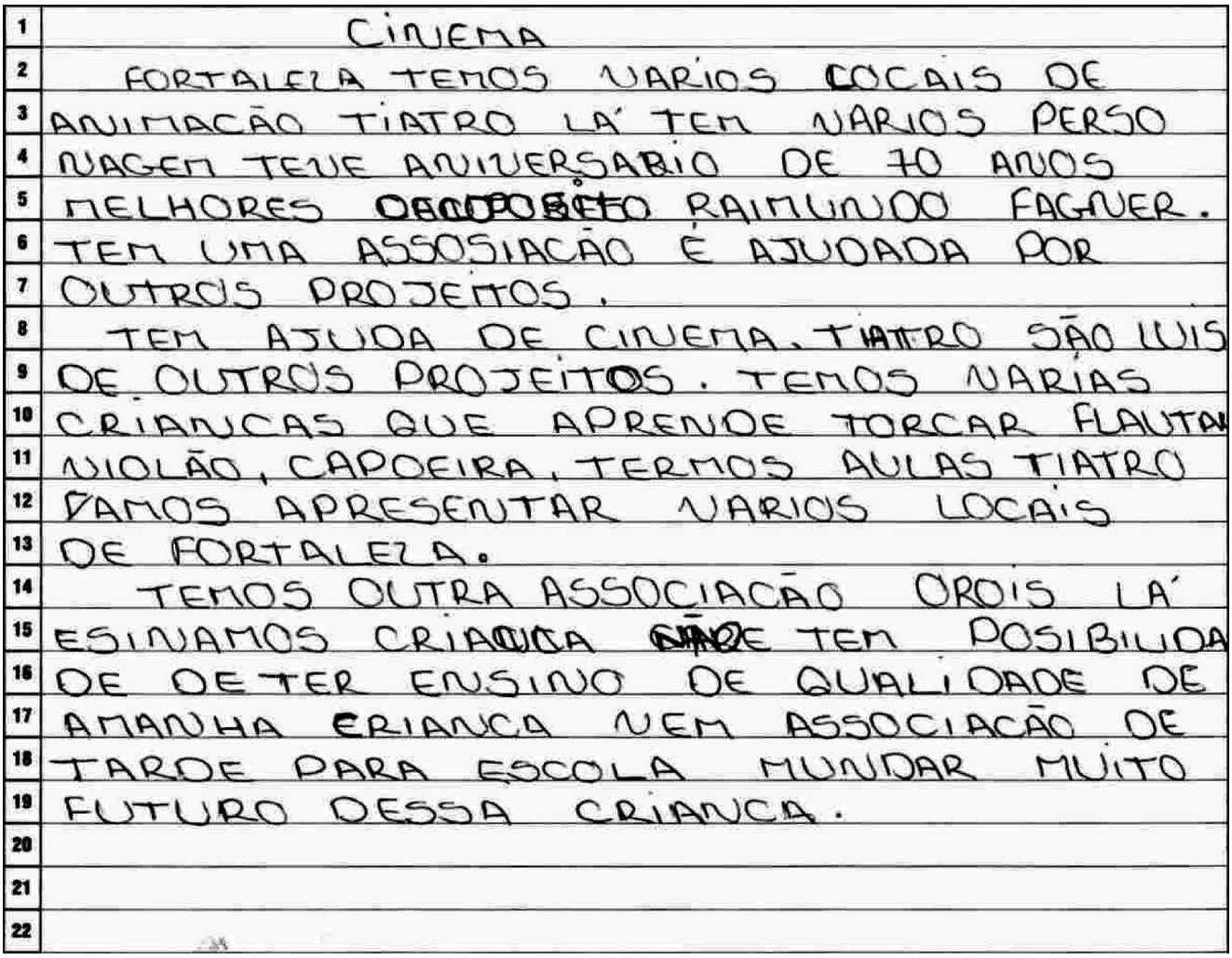
A estrutura sintática desse texto, por sua vez, deve ser avaliada como "deficitária", pois a fluidez da leitura está afetada. Ressalte-se que a pouca fluidez da leitura não é determinada pelos muitos desvios verificados ou pela caligrafia, pois, para a avaliação dos textos, não são esses fatores que determinam se a leitura de um texto flui ou não, mas sim a justaposição e o truncamento de períodos, os quais, nesse conjunto textual, interferem na fluidez como um todo.

Assim, por cumprir integralmente o descritor do **nível 1**, **estrutura sintática deficitária com muitos desvios**, esse texto deverá ser avaliado nesse nível.

No *Exemplo 69*, também temos uma redação que deve ser avaliada no nível 1 da Competência I.

Da mesma forma como fizemos com a redação anterior, apresentamos o *Exemplo 69* sem as marcações, para facilitar a leitura (*69a*), e, posteriormente, com as devidas marcações de desvios e de falhas de estrutura sintática (*69b*).

Exemplo 69a



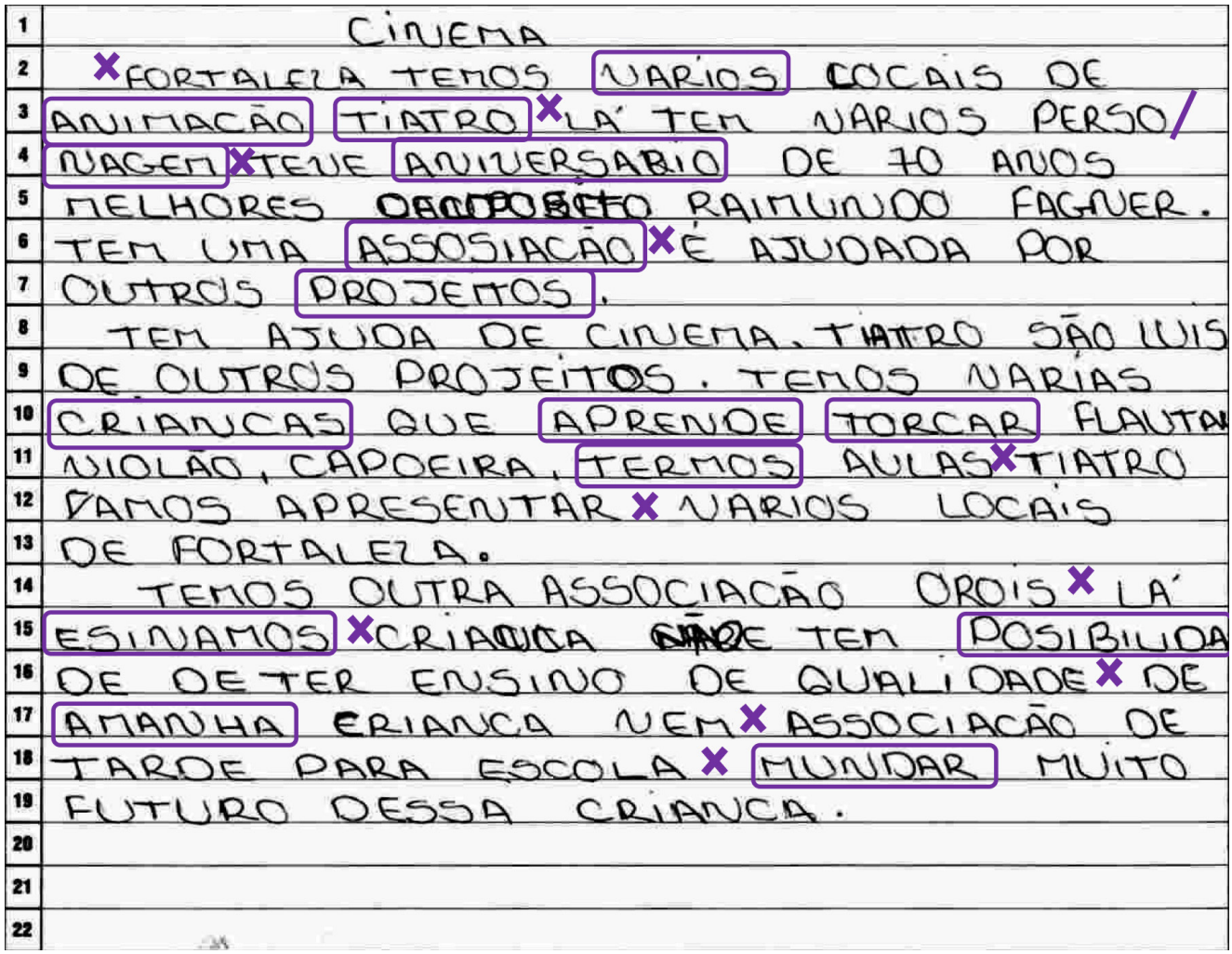
CINEMA

FORTALEZA TEMOS VARIOS LOCAIS DE ANIMACÃO TIATRO LÁ TEM VARIOS PERSONAGEM TEVE ANIVERSARIO DE 70 ANOS MELHORES RAIMUNDO FAGNER. TEM UMA ASSOSIACÃO É AJUDADA POR OUTROS PROJETOS.

TEM AJUDA DE CINEMA. TIATRO SÃO LUIS DE OUTROS PROJEITOS. TEMOS VARIAS CRIANCAS QUE APRENDE TORCAR FLAUTA VIOLÃO, CAPOEIRA. TERMOS AULAS TIATRO VAMOS APRESENTAR VARIOS LOCAIS DE FORTALEZA.

TEMOS OUTRA ASSOCIACÃO OROIS LÁ ESINAMOS CRIANCA E TEM POSIBILIDA DE DETER ENSINO DE QUALIDADE DE AMANHA ERIANCA VEM ASSOCIACÃO DE TARDE PARA ESCOLA MUNDAR MUITO FUTURO DESSA CRIANCA.

Exemplo 69b



CINEMA

FORTALEZA TEMOS VARIOS LOCAIS DE ANIMACÃO TIATRO LÁ TEM VARIOS PERSO/NAGEM TEVE ANIVERSARIO DE 70 ANOS MELHORES [illegible] RAIMUNDO FAGNER. TEM UMA ASSOSIACÃO É AJUDADA POR OUTROS PROJETOS.

TEM AJUDA DE CINEMA, TIATRO SÃO LUIS DE OUTROS PROJEITOS. TEMOS VARIAS CRIANCAS QUE APRENDE TORCAR FLAUTA VIOLÃO, CAPOEIRA, TERMOS AULAS TIATRO VAMOS APRESENTAR VARIOS LOCAIS DE FORTALEZA.

TEMOS OUTRA ASSOCIACÃO OROIS LÁ ESINAMOS CRIANCA [illegible] TEM POSIBILIDA DE OETER ENSINO DE QUALIDADE DE AMANHA ERIANCA NEM ASSOCIACÃO DE TARDE PARA ESCOLA MUNDAR MUITO FUTURO DESSA CRIANCA.

A redação do *Exemplo 69* apresenta desvios de grafia (animacão/animação, tiatro/teatro, assosiacão/associação, projeitos/projetos, criancas/crianças, torcar/tocar, termos/temos, esinamos/ensinamos, posibilidade/possibilidade, amanha/amanhã, mundar/mudar); de acentuação (varios/vários, aniversario/aniversário); de concordância ("varios personagem", "criancas que aprende"); e de ausência de hífen para indicar translineação (personagem). Esse é um bom exemplo para observarmos a necessidade de se considerar o conjunto textual a fim de determinar a quantidade de desvios. Ainda que apresente um número menor de desvios em relação ao *Exemplo 68*, esse participante escreve menos linhas e tem uma letra muito maior e mais espaçada. Portanto, diante desse conjunto textual e do número de desvios verificados, essa redação também apresenta "muitos" desvios.

A estrutura sintática desse texto deve ser avaliada como "deficitária", pois a fluidez da leitura está afetada, sobretudo pela ausência de preposições em muitos momentos, como em "Fortaleza temos varios locais de animacão" (linhas 2 e 3). Há também ausência de outros elementos sintáticos, como em "Tem uma assosiacão é ajudada

por outros projeitos” (linhas 6 e 7) e “[...] termos aulas [de] tiatro [...]” (linha 11). Verifica-se ainda a justaposição de orações, como em “Temos outra associacão Orois lá esinamos crianca tem posibilidade de ter ensino de qualidade de amanha crianca vem associacão de tarde para escola mundar muito futuro dessa crianca”.

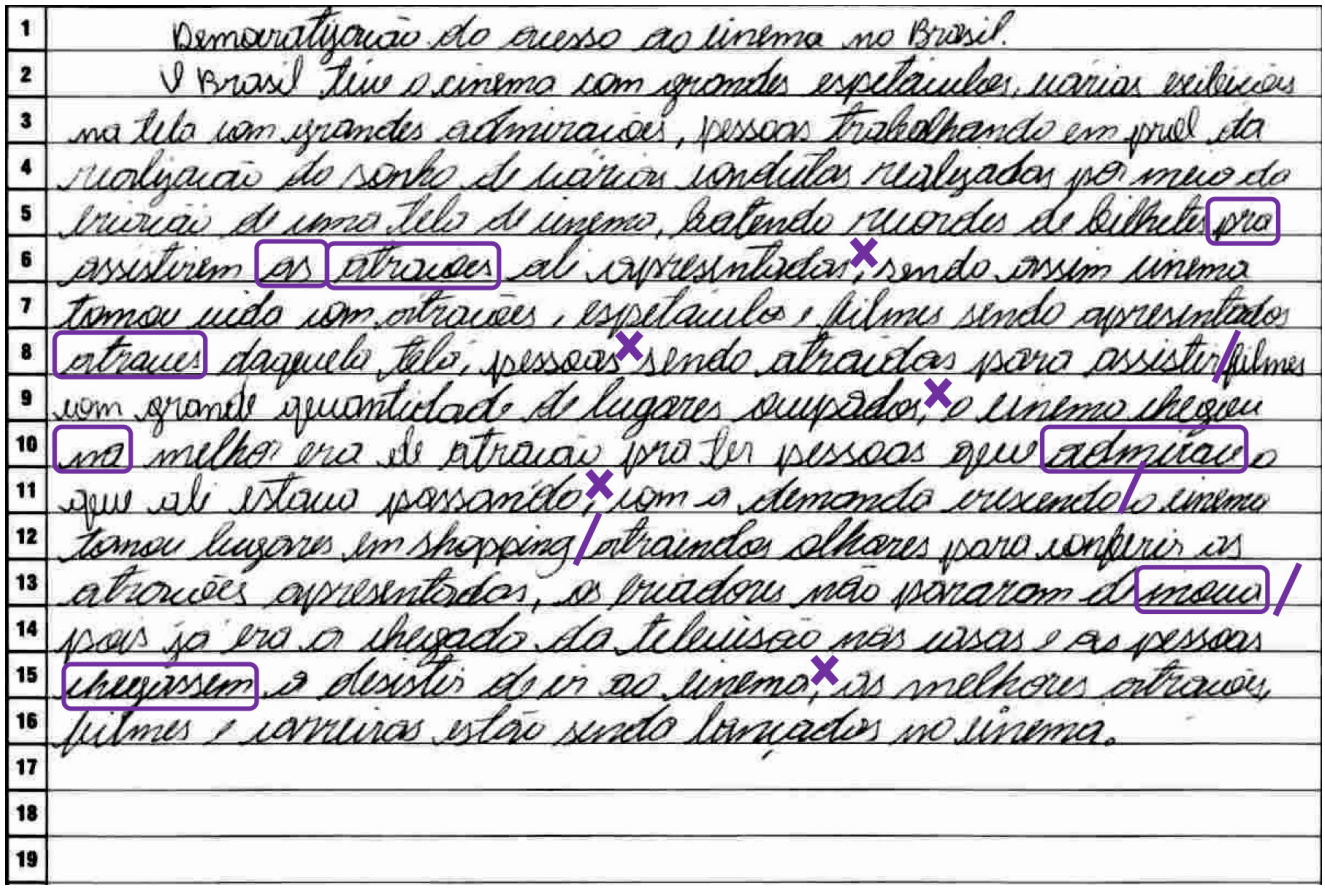
Assim, por cumprir integralmente o descritor do **nível 1**, **estrutura sintática deficitária com muitos desvios**, esse texto deverá ser avaliado nesse nível.

4.3. NÍVEL 2 (NOTA 80)

NÍVEL 2	Estrutura sintática deficitária **OU** muitos desvios.

O *Exemplo 70* corresponde a um texto que deve ser avaliado no nível 2 da Competência I.

Exemplo 70



Democratização do acesso ao cinema no Brasil.
O Brasil teve o cinema com grandes espetáculos, várias exibições
na tela com grandes admirações, pessoas trabalhando em prol da
realização do sonho de várias condutas realizadas por meio da
criação de uma tela de cinema, batendo recordes de bilhetes pra
assistirem as atrações ali apresentadas, sendo assim cinema
tomou vida com atrações, espetáculos e filmes sendo apresentados
atraves daquela tela, pessoas sendo atraídas para assistir filmes
com grande quantidade de lugares ocupados, o cinema chegou
na melhor era de atração pra ter pessoas que admirão o
que ali estava passando, com a demanda crescendo o cinema
tomou lugares em shopping atraindos olhares para conferir as
atrações apresentadas, os criadores não pararam de mova
pois já era a chegada da televisão nas casas e as pessoas
chegassem a desistir de ir ao cinema, as melhores atrações,
filmes e carreiras estão sendo lançados no cinema.

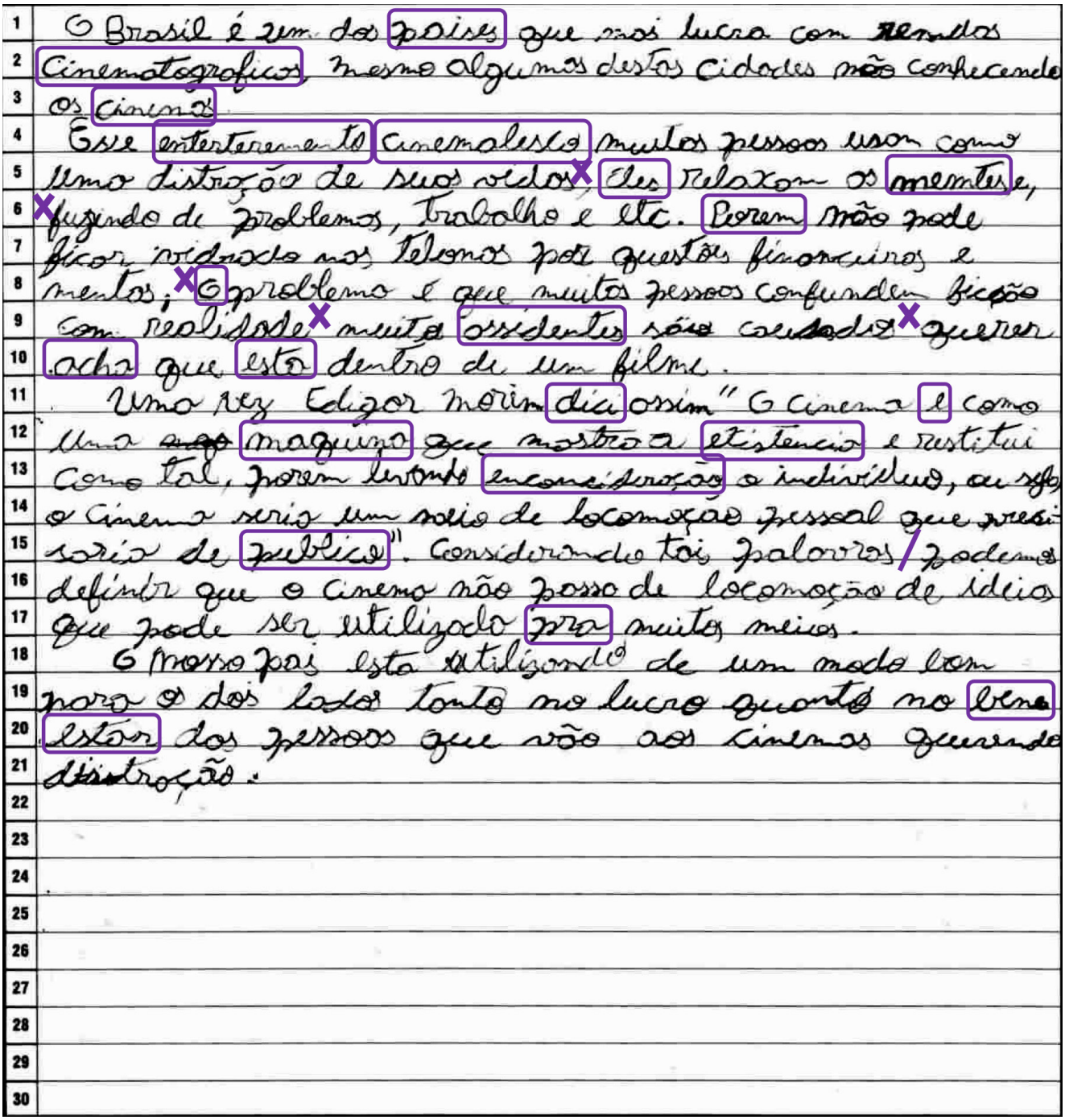
No *Exemplo 70*, verificam-se problemas de grafia (atraçoes/atrações e inova/inovar); de acentuação (atraves/através); de regência (“chegou na [a] melhor era”, “assistir [a] filmes”); de concordância (“[…] pessoas que admirou […]”); de informalidade (pra/para); de imprecisão vocabular (o emprego da forma subjuntiva “chegassem” no lugar da forma no indicativo “chegavam”); de ausência de vírgulas (“[…] com a demanda crescendo[,] o cinema tomou lugares em shoppings[,] atraindo olhares […]” e “[…] os criadores não pararam de inova[,] pois já era a chegada […]”); e de emprego da crase (“assistirem as atraçoes”). Para esse conjunto textual, a totalidade de desvios corresponde a “alguns” desvios.

A estrutura sintática desse texto é “deficitária”, pois a fluidez da leitura está comprometida. Contudo, a pouca fluidez não é prejudicada pela quantidade de desvios, que são “alguns”, mas sim pela justaposição de orações, que gerou um texto com um período único.

Assim, por apresentar **estrutura sintática deficitária**, descritor que consta do nível 2, e **alguns desvios**, descritor que consta do nível 3, o texto deve ser avaliado no nível inferior, isto é, no **nível 2**.

Apresentamos, no *Exemplo 71*, outro texto que deve ser avaliado no nível 2 da Competência I.

Exemplo 71



O Brasil é um dos paises que mais lucra com rendas Cinematograficos, mesmo algumas destas cidades não conhecendo os cinenas.

Esse enterteremento cinemalesco muitas pessoas usam como uma distração de suas vidas, Eles relaxam as memtes e, fugindo de problemas, trabalho e etc. Porem não pode ficar vidrado nas telonas por questões financeiras e mentas; O problema é que muitas pessoas confundem ficção com realidade muitos assidentes são causados querer acha que esta dentro de um filme.

Uma vez Edigar morim dici assim "O cinema é como uma ~~maq~~ maquina que mostra a existencia e restitui como tal, porem levando enconsideração o individuo, ou seja, o cinema seria um meio de locomoção pessoal que precisaria de publico". Considerando tais palavras/ podemos definir que o cinema não passa de locomoção de ideias que pode ser utilizado pra muitos meios.

O nosso pais esta utilizando de um modo bom para os dois lados tanto no lucro quanto no bene estar das pessoas que vão aos cinemas querendo distração.

Nessa redação observam-se desvios de grafia (cinenas/cinemas, enterteremento/entretenimento, memtes/mentes, assidentes/acidentes, acha/achar, dici/disse, enconsideração/em consideração, bene/bem); de acentuação (paises/países, cinematograficos/cinematográficos, Porem/Porém, esta/está, e/é, maquina/máquina, existencia/existência, publico/público); de hífen (bene estar/bem-estar); de pontuação (ausência de vírgula em "Considerando tais palavras[,] podemos definir [...]"); de uso indevido de maiúscula ("[...] uma distração de suas vidas, Eles relaxam [...]" e "[...] por questões financeiras e mentais, O problema é que muitas pessoas [...]"); de concordância ("[...] muitas pessoas usam como uma distração de suas vidas, Eles [Elas] relaxam [...]"); de

informalidade (pra/para); e de imprecisão vocabular (“cinemalesco” em vez de “cinematográfico”). Para esse conjunto textual, a totalidade de desvios corresponde a “muitos” desvios.

Já em relação à estrutura sintática, verifica-se a justaposição de orações em “Esse enterteremento cinemalesco muitas pessoas usam como uma distração de suas vidas, Eles relaxam as memtes [...]” e “[...] não pode ficar vidrado nas telonas por questões financeiras e mentais, O problema é que muitas pessoas confundem ficção com realidade muitos assidentes são causados [...]”, além de ausência de elementos sintáticos em “[...] Eles relaxam as memtes e, fugindo de problemas, trabalho e etc.” e “[...] muitos assidentes são causados querer acha que esta dentro de um filme”. Levando isso em consideração, a estrutura sintática não pode ser avaliada como “deficitária”, uma vez que a fluidez da leitura não está prejudicada. Trata-se, portanto, de uma estrutura sintática regular.

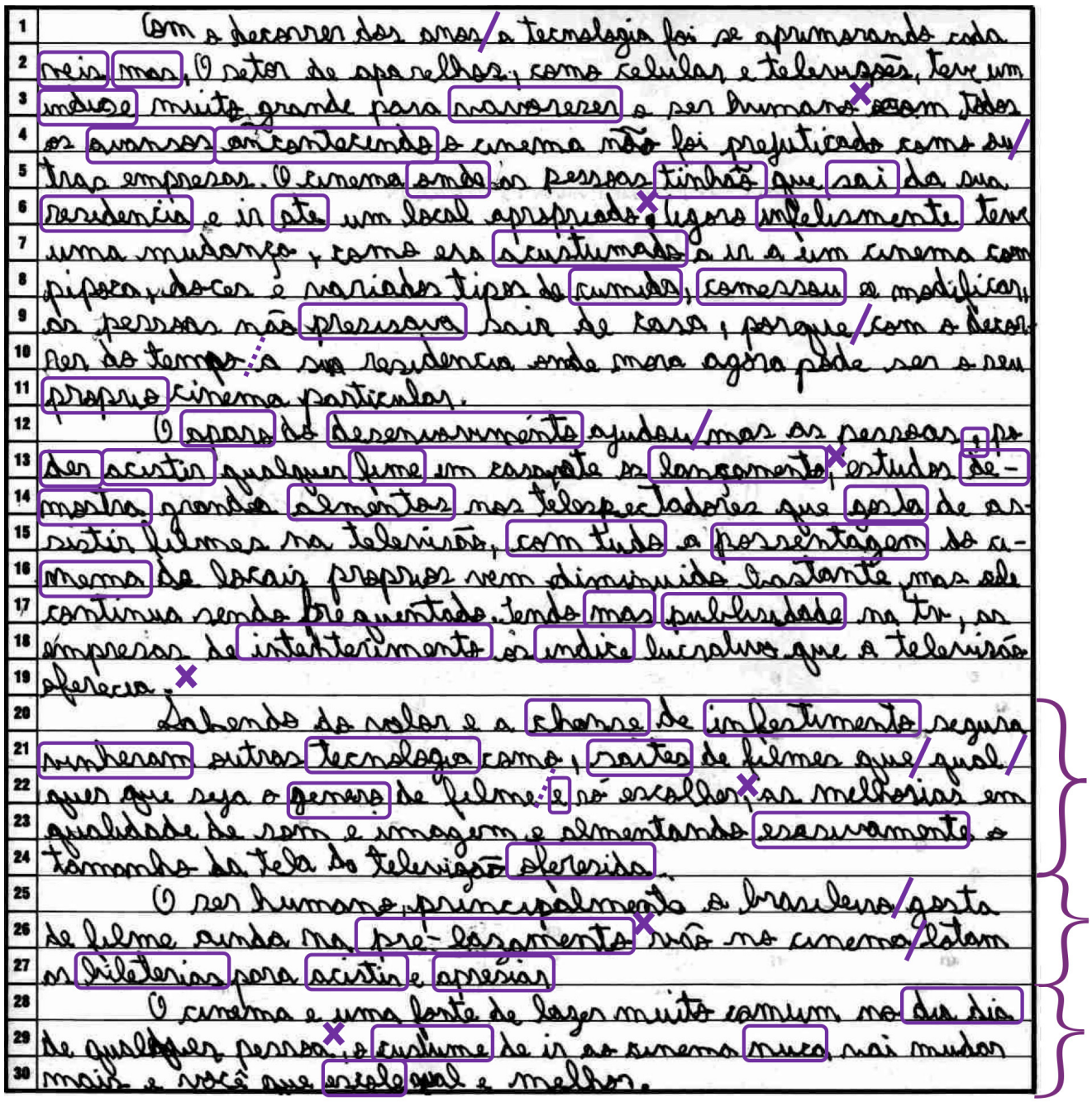
Assim, por apresentar uma característica do nível 2, **muitos desvios**, e uma do nível 3, **estrutura sintática regular**, o texto deve ser avaliado no inferior, isto é, o **nível 2**.

ATENÇÃO!

O que está escrito fora da área reservada para a redação não deve ser avaliado. Assim, no *Exemplo 71*, devemos desconsiderar o que extravasou para as margens da folha e penalizar a falta de hífen, na linha 8, por não haver indicação de translineação da palavra “infraestrutura”.

Outra redação que deve ser avaliada no nível 2 pode ser observada no *Exemplo 72*.

Exemplo 72



Com o decorrer dos anos/a tecnologia foi se aprimorando cada
veis mas, O setor de aparelhos, como celular e televisões, teve um
indise muito grande para vavoreser o ser humano com todos
os avansos ancontecendo o cinema não foi prejuticado como ou/
tras empresas. O cinema omde as pessoas tinhão que sai da sua
residencia e ir ate um local apropriado, Agoro infelismente teve
uma mudança, como era acustumado a ir a um cinema com
pipoca, doces e variados tipos de cumida, comessou a modificar,
as pessoas não presisava sair de casa, porque/com o decor-
rer do tempo a sua residencia onde mora agora pode ser o seu
proprio cinema particular.

O aparo do desenvovimento ajudou/mas as pessoas, po-
der acistir qualquer fime em casa, ate os lançamento, estudos de-
mostra grandes almentos nos telespectadores que gosta de as-
sistir filmes na televisão, com tudo a possentagem do ci-
nema de locais proprios vem diminuido bastante, mas ele
continua sendo frequentado. Tendo mas publisidade na tv, as
empresas de intenterimento os indice lucrativo que a televisão
oferecia.

Sabendo do valor e a chanse de infestimento segura
vinheram outras tecnologia como, saites de filmes que/qual/
quer que seja o genero de filme e só escolher, as melhorias em
qualidade de som e imagem e almentando esesivamente o
tamanho da tela da televisão oferesida.

O ser humano, principalmente o brasileiro/gosta
de filme ainda na pre-lazamento vão no cinema/lotam
as bileterias para acistir e apresiar

O cinema e uma fonte de lazer muito comum no dia dia
de qualquer pessoa, o custume de ir ao cinema nuca, vai mudar
mais e você que escole qual e melhor.

O *Exemplo 72* apresenta problemas de grafia (veis/vez, mas/mais, indise/índice, vavoreser/favorecer, avansos/avanços, ancontecendo/acontecendo, omde/onde, tinhão/tinham, sai/sair, Agoro/agora, infelismente/ infelizmente, acustumado/acostumado, cumida/comida, comessou/começou, presisava/precisava, aparo/amparo, desenvovimento/desenvolvimento, poder/podem, acistir/assistir, fime/filme, almentos/aumentos, com tudo/contudo, possentagem/porcentagem, cimema/cinema, mas/mais, publisidade/publicidade, intenterimento/entretenimento, chanse/chance, infestimento/investimento, vinheram/vieram, saites/sites, esesivamente/excessivamente, oferesida/oferecida, pre-lazamento/pré-lançamento, bileterias/bilheterias, apresiar/apreciar, dia dia/dia a dia, custume/costume, nuca/nunca, escole/escolhe); de acentuação (indise/índice, residencia/residência, ate/até, proprio/próprio, genero/gênero, e/é,); de ausência de hífen em translineação (outras, qualquer); de con-

cordância (“[...] as pessoas não presisava[m] sair de casa[...]”, “[...] ate os lançamento[s], estudos demonstra[m] grandes almentos nos telespectadores que gostam de assistir [...]”); de ausência de vírgulas (“Com o decorrer dos anos[,] a tecnologia foi [...]”, “[...] porque[,] com o decorrer do tempo[,] a sua residencia [...]”, “O aparo do desenvovimento ajudou[,] mas as pessoas, poder acistir [...]”, “[...] saites de filmes que[,] qualquer que seja o genero de filme[,] e só escolher [...], “O ser humano, principalmente o brasileiro[,] gosta de filme ainda no pre-lazamento vão no cinema[,] lotam as bileterias para acistir e apresiar”); e de uso indevido de vírgulas (“[...] mas as pessoas, poder acistir qualquer fime [...]”). Pode-se afirmar, assim, que há “muitos” desvios nesse texto.

Quanto à estrutura sintática, verificam-se justaposições nas linhas 3, 13 e 22, em que as construções foram encadeadas, bem como um truncamento nas linhas 5 e 6 (“O cinema onde as pessoas tinhão que sai da sua residencia e ir ate um local apropriado”) e outro nas linhas 17 a 19 (“Tendo mas publisidade na tv, as empresas de intenterimento os indice lucrativo que a televisão oferecia”). Considerando-se o extenso conjunto textual apresentado pelo participante, a avaliação é a de que esses problemas não interferem na fluidez da leitura do texto como um todo e que, portanto, essa estrutura sintática não é deficitária, mas regular. É importante ressaltar que a caligrafia do participante ou os muitos desvios observados não são fatores que determinam se tratar de um texto com estrutura sintática deficitária - lembrando que a estrutura sintática e os desvios são avaliados separadamente, o que permite estabelecer que esse texto não deve ser avaliado no nível 1, pois não satisfaz o descritor desse nível (“estrutura sintática deficitária com muitos desvios”). Outra ressalva importante a se fazer com base nessa redação é quanto à predominância de parágrafos com períodos únicos (os dois primeiros parágrafos apresentam mais de um período, mas os três últimos são constituídos por um único período). Atentemos para o fato de que essa situação já levaria a redação a ser avaliada como “estrutura sintática regular”, mas as falhas apresentadas também caracterizam a regularidade dessa estrutura sintática.

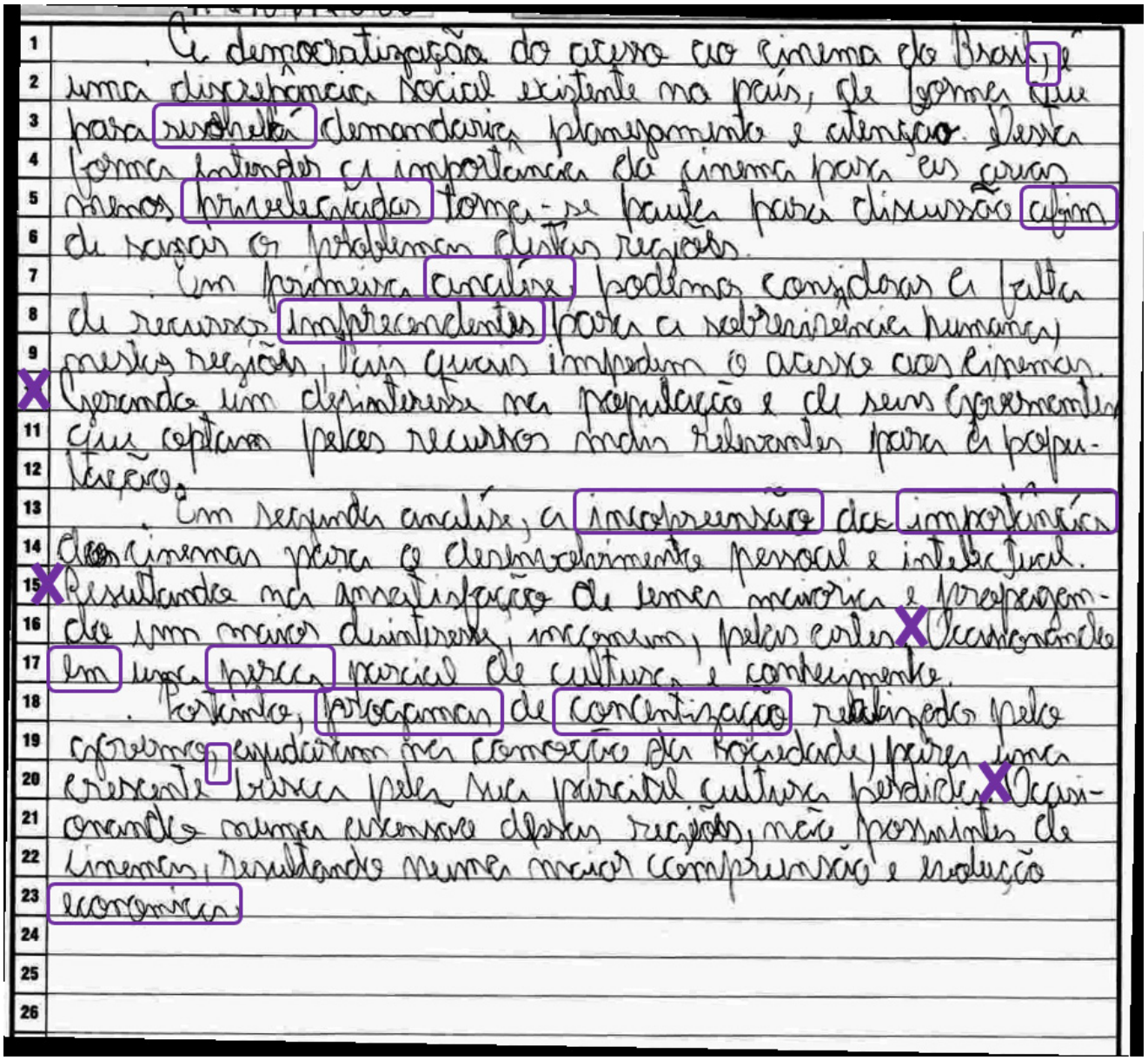
Assim, por apresentar **estrutura sintática regular (nível 3)** e **muitos desvios (nível 2)**, a redação deve ser avaliada no nível inferior: **nível 2**.

4.4. NÍVEL 3 (NOTA 120)

NÍVEL 3	Estrutura sintática regular **E** alguns desvios.

O *Exemplo 73* apresenta características que determinam sua avaliação no nível 3 da Competência I.

Exemplo 73



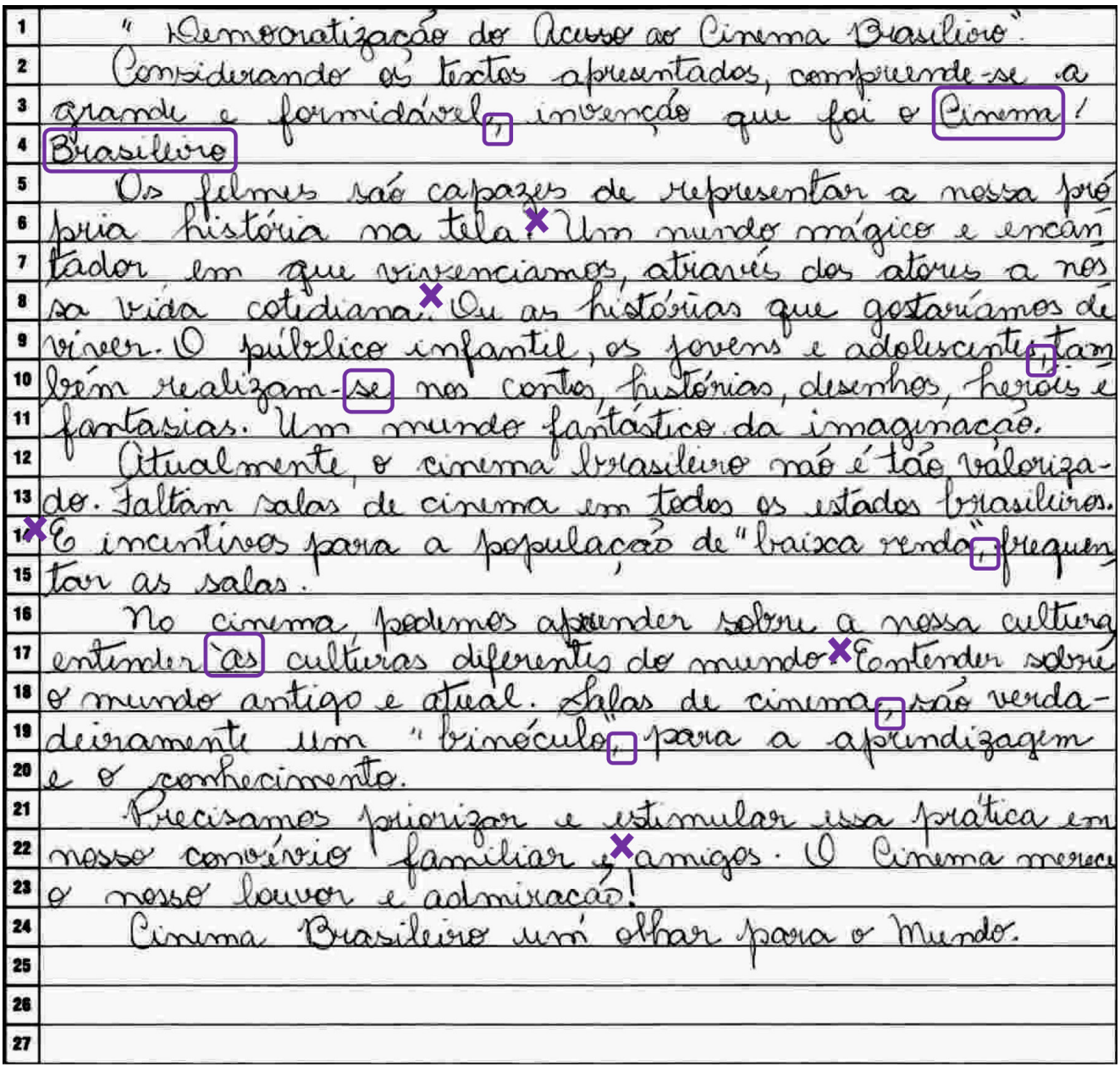
A redação apresenta desvios de grafia (resolvelá/resolvê-la, privelegiadas/privilegiadas, afim/a fim, incopreensão/incompreensão, perca/perda, progamas/programas, concentização/conscientização); de acentuação (resolvelá/resolvê-la, analíse/análise, importâncía/importância, economica/econômica); de escolha lexical imprecisa (imprecendentes/imprescindíveis); de regência ("Ocasionando [em] uma perca"); e de uso indevido de vírgulas separando sujeito e predicado ("A democratização do acesso ao cinema do Brasil [,] é uma discrepância social existente no país [...]" e "Portanto, progamas de concentização realizados pelo governo [,] ajudaram na comoção da sociedade"). Pode-se afirmar, assim, que há "alguns" desvios nesse texto.

Quanto à estrutura sintática, a redação apresenta uma série de truncamentos, que, apesar de não interferirem na fluidez da leitura, são caracterizados pelo isolamento de orações subordinadas iniciadas por gerúndio cujas orações principais estão em períodos anteriores, como em "[...] as quais impedem o acesso aos cinemas. Gerando um desinteresse na população [...]". Essas duas orações deveriam pertencer ao mesmo período, já que a segunda frase depende do que é apresentado na frase anterior. A presença desses truncamentos, então, permite avaliar a estrutura sintática como regular.

Dessa forma, essa redação é avaliada no **nível 3 (estrutura sintática regular e alguns desvios)**.

Outro texto que deve ser avaliado no nível 3 da Competência I é reproduzido no *Exemplo 74*.

Exemplo 74



" Democratização do Acesso ao Cinema Brasileiro".

Considerando os textos apresentados, compreende-se a grande e formidável invenção que foi o Cinema Brasileiro

Os filmes são capazes de representar a nossa própria história na tela. Um mundo mágico e encantador em que vivenciamos, através dos atores a nossa vida cotidiana. Ou as histórias que gostaríamos de viver. O público infantil, os jovens e adolescentes também realizam-se nos contos, histórias, desenhos, heróis e fantasias. Um mundo fantástico da imaginação.

Atualmente, o cinema brasileiro não é tão valorizado. Faltam salas de cinema em todos os estados brasileiros. E incentivos para a população de "baixa renda" frequentar as salas.

No cinema, podemos aprender sobre a nossa cultura entender as culturas diferentes do mundo. Entender sobre o mundo antigo e atual. Salas de cinema são verdadeiramente um "binóculo" para a aprendizagem e o conhecimento.

Precisamos priorizar e estimular essa prática em nosso convívio familiar e amigos. O Cinema merece o nosso louvor e admiração!

Cinema Brasileiro um olhar para o Mundo.

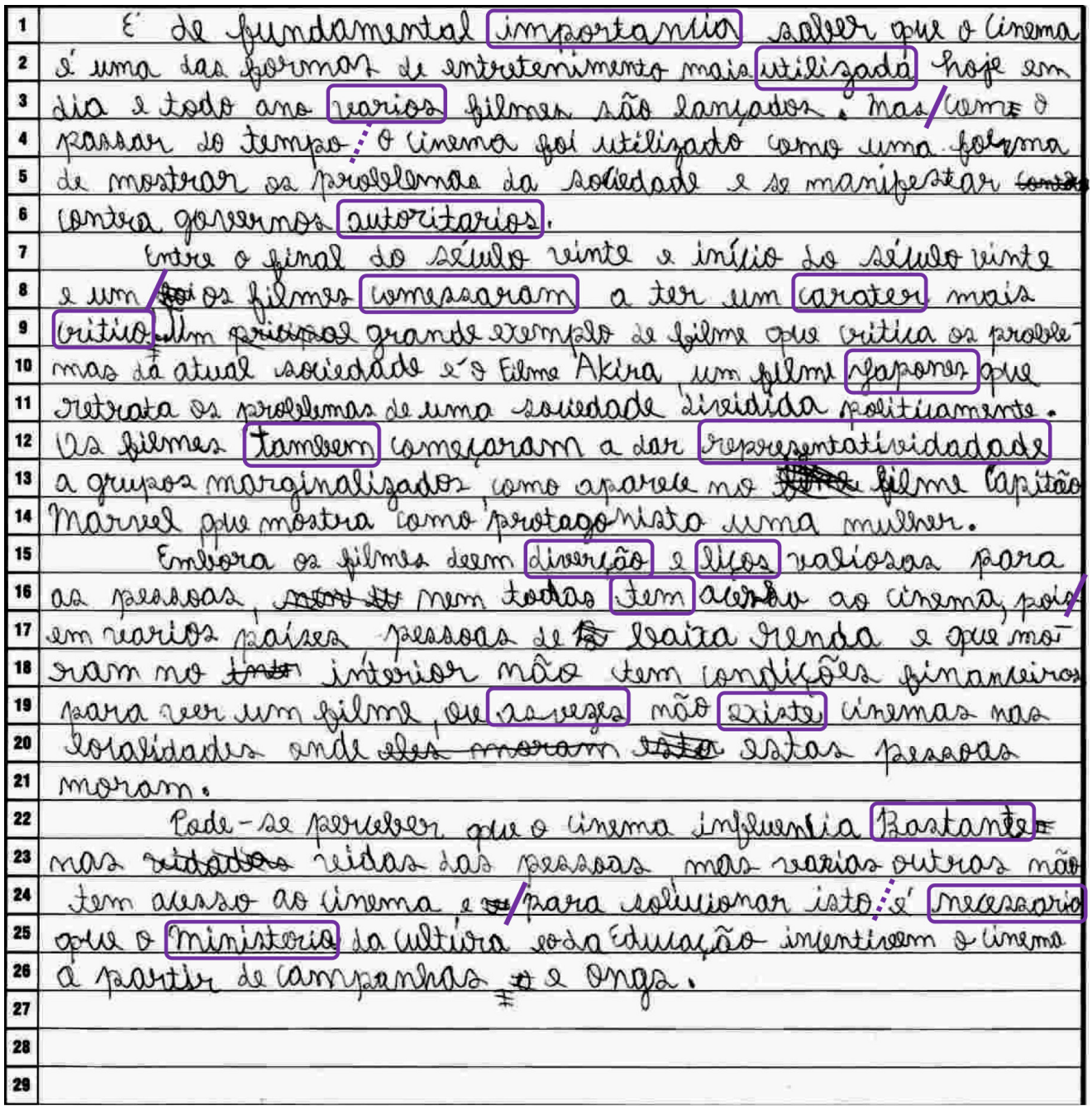
A redação apresenta desvios que se concentram sobretudo no uso inadequado de vírgulas (“[...] compreende-se a grande e formidável, invenção que foi o Cinema Brasileiro”, “[...] os jovens e adolescentes, também realizam-se [...]”, “E incentivos para a população de ‘baixa renda’, frequentar as salas”, “Salas de cinema, são verdadeiramente um ‘binóculo’, para a aprendizagem e o conhecimento”); de uso indevido de maiúscula (“Cinema” e “Brasileiro”); de colocação pronominal (“[…] também realizam-se […]”); e de crase (“[...] entender às culturas [...]”). Esse montante de desvios se caracteriza como “poucos”.

Quanto à estrutura sintática, a redação apresenta uma série de truncamentos, que, apesar de não interferirem na fluidez da leitura, são caracterizados pelo isolamento de orações subordinadas cujas orações principais estão em períodos anteriores, como em “Os filmes são capazes de representar a nossa própria história na tela. Um mundo mágico e encantador, em que vivenciamos, através dos atores a nossa vida cotidiana”, cujas orações deveriam constituir período único, já que a segunda frase, se lida isoladamente, não tem sentido próprio, mas depende do que está na frase anterior. Há também uma falha de estrutura sintática gerada pela ausência de elemento sintático em “Precisamos priorizar e estimular essa prática em nosso convívio familiar e [entre/com] amigos”. Por apresentar diversas falhas de estrutura sintática, mas que não chegam a afetar a fluidez da leitura, essa redação deve ser avaliada como estrutura sintática regular.

Por apresentar características de dois níveis diferentes, **poucos desvios (nível 4) e estrutura sintática regular (nível 3)**, o texto deve ser avaliado no nível inferior; portanto, sua avaliação recai sobre o **nível 3**.

Trazemos, no *Exemplo 75*, mais um texto que deve ser avaliado no nível 3 da Competência I.

Exemplo 75



É de fundamental importancia saber que o cinema é uma das formas de entretenimento mais utilizada hoje em dia e todo ano varios filmes são lançados. Mas com o passar do tempo o cinema foi utilizado como uma forma de mostrar os problemas da sociedade e se manifestar contra governos autoritarios.

Entre o final do século vinte e início do século vinte e um os filmes comessaram a ter um caráter mais critico. Um grande exemplo de filme que critica os problemas da atual sociedade é o Filme Akira um filme japones que retrata os problemas de uma sociedade dividida politicamente. Os filmes tambem começaram a dar representatividadade a grupos marginalizados como aparece no filme Capitão Marvel que mostra como protagonista uma mulher.

Embora os filmes deem diversão e lições valiosas para as pessoas, nem todas tem acesso ao cinema, pois em varios países pessoas de baixa renda e que moram no interior não tem condições financeiros para ver um filme, as vezes não existe cinemas nas localidades onde estas pessoas moram.

Pode-se perceber que o cinema influencia Bastante nas vidas das pessoas mas varias outras não tem acesso ao cinema e para solucionar isto é necessario que o Ministerio da cultura e da Educação incentivem o cinema a partir de campanhas e ongs.

Verificam-se nessa redação problemas de grafia (comessaram/começaram, representatividadade/representatividade, diverção/diversão, liços/lições, asvezes/às vezes); de acentuação (importancia/importância, varios/vários, autoritarios/autoritários, carater/caráter, critico/crítico, japones/japonês, tambem/também, tem/têm, asvezes/às vezes, necessario/necessário, ministerio/ministério); de concordância ("formas de entretenimento mais utilizada" e "não existe cinemas"); de uso indevido de letra maiúscula (Bastante/bastante); de ausência de vírgula isolando o adjunto ("Mas[,] com o passar do tempo[,] o cinema foi utilizado como uma forma [...]", "Entre o final do século vinte e início do século vinte e um[,] os filmes comessaram a ter uma carater mais critico.", "[...] nem todas tem acesso

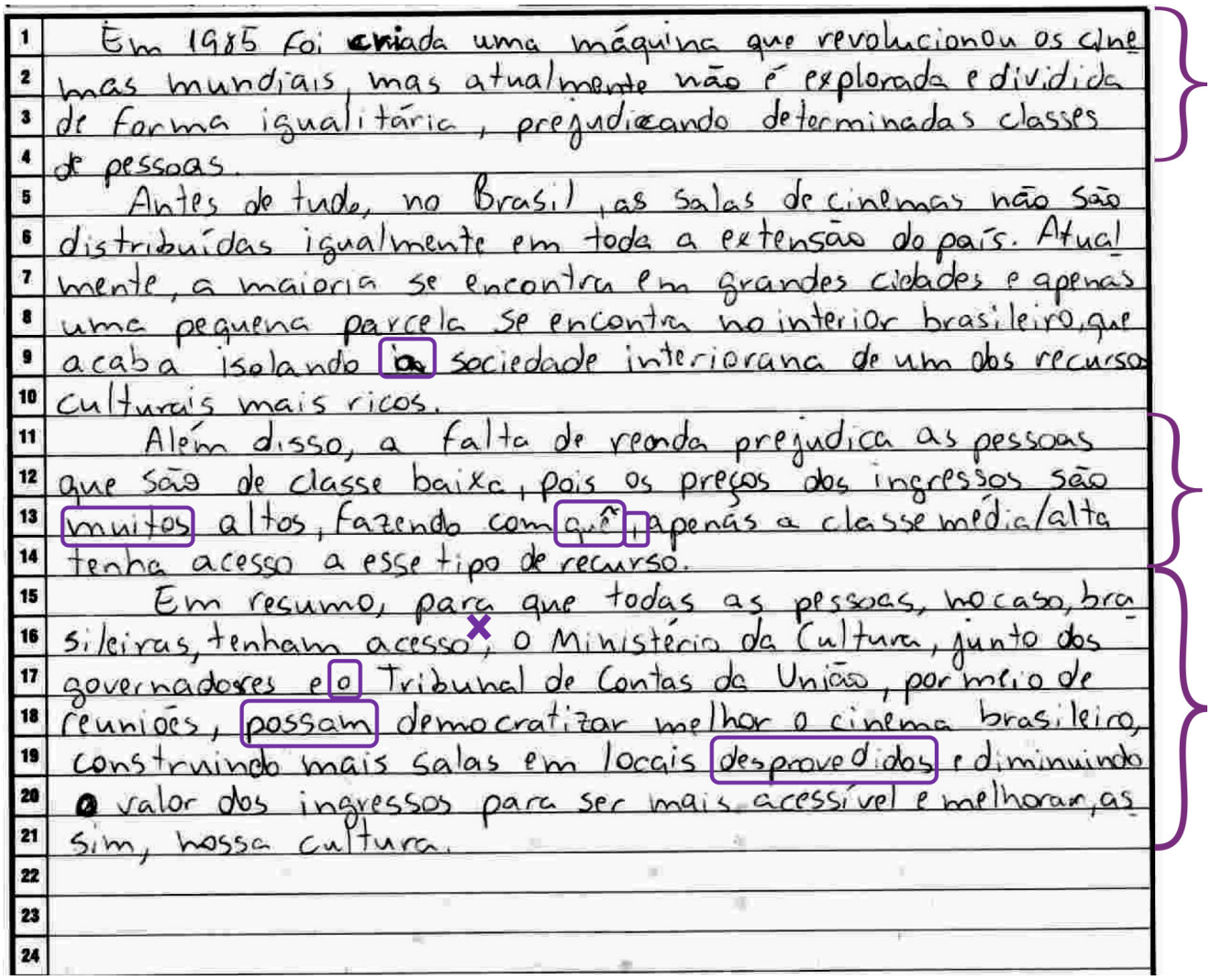
ao cinema, pois[,] em varios países, pessoas de baixa renda [...]"); e de ausência de vírgula isolando oração intercalada ("[...] mas várias outras não tem acesso ao cinema, e[,] para solucionar isto[,] é necessário que o Ministerio da Cultura [...]"). Assim, pode-se concluir que a redação apresenta "alguns" desvios.

No que diz respeito à estrutura sintática, embora não haja qualquer falha, os períodos dessa redação não foram construídos com a complexidade esperada em uma "estrutura sintática excelente". Dessa forma, essa redação deve ser avaliada como estrutura sintática boa. É importante frisar que essa redação apresenta quatro parágrafos, sendo dois deles constituídos por mais de um período (o primeiro e o segundo parágrafos) e os outros dois formados por um período único (o terceiro e o quarto parágrafos). Como não se caracteriza predominância de parágrafos com períodos únicos (mas há um número igual das duas situações), o texto pode ser avaliado como "estrutura sintática boa". Caso houvesse um quinto parágrafo formado por um único período, a predominância ficaria caracterizada e o texto deveria ser avaliado como "estrutura sintática regular".

Assim, por apresentar características de dois níveis diferentes, **estrutura sintática boa (nível 4)** e **alguns desvios (nível 3)**, a avaliação deve ficar no nível inferior: **nível 3**.

O *Exemplo 76* ainda apresenta outro caso de redação que deve ser avaliada no nível 3 da Competência I.

Exemplo 76



Em 1985 foi criada uma máquina que revolucionou os cinemas mundiais, mas atualmente não é explorada e dividida de forma igualitária, prejudicando determinadas classes de pessoas.

Antes de tudo, no Brasil, as salas de cinemas não são distribuídas igualmente em toda a extensão do país. Atualmente, a maioria se encontra em grandes cidades e apenas uma pequena parcela se encontra no interior brasileiro, que acaba isolando à sociedade interiorana de um dos recursos culturais mais ricos.

Além disso, a falta de renda prejudica as pessoas que são de classe baixa, pois os preços dos ingressos são muitos altos, fazendo com quê, apenas a classe média/alta tenha acesso a esse tipo de recurso.

Em resumo, para que todas as pessoas, no caso, brasileiras, tenham acesso, o Ministério da Cultura, junto dos governadores e o Tribunal de Contas da União, por meio de reuniões, possam democratizar melhor o cinema brasileiro, construindo mais salas em locais desprovidos e diminuindo o valor dos ingressos para ser mais acessível e melhorar, assim, nossa cultura.

No *Exemplo 76*, verificamos os desvios de grafia (desprovedidos/desprovidos); de acentuação (quê/que); de concordância (“[...] os preços dos ingressos são muitos altos [...]”, “[...] o Ministério da Cultura [...] possam democratizar melhor [...]”); de crase (“[...] isolando à sociedade interiorana [...]”); de uso indevido de vírgula (“[...] fazendo com quê, apenas a classe média/alta tenha acesso [...]”); e de paralelismo (“[...] junto dos governadores e [d]o Tribunal de Contas da União [...]”). Essa redação apresenta, portanto, poucos desvios.

Quanto à estrutura sintática, a redação não poderia ser avaliada como “excelente”, pois a construção dos períodos não atende à excelência exigida para ser avaliada como “excelente”. Também não se pode definir a estrutura sintática desse texto como “boa” porque, apesar da ausência de falhas na estrutura sintática, o texto é caracterizado pela predominância de parágrafos constituídos por períodos únicos, o que faz com que ele seja avaliado como de estrutura sintática regular.

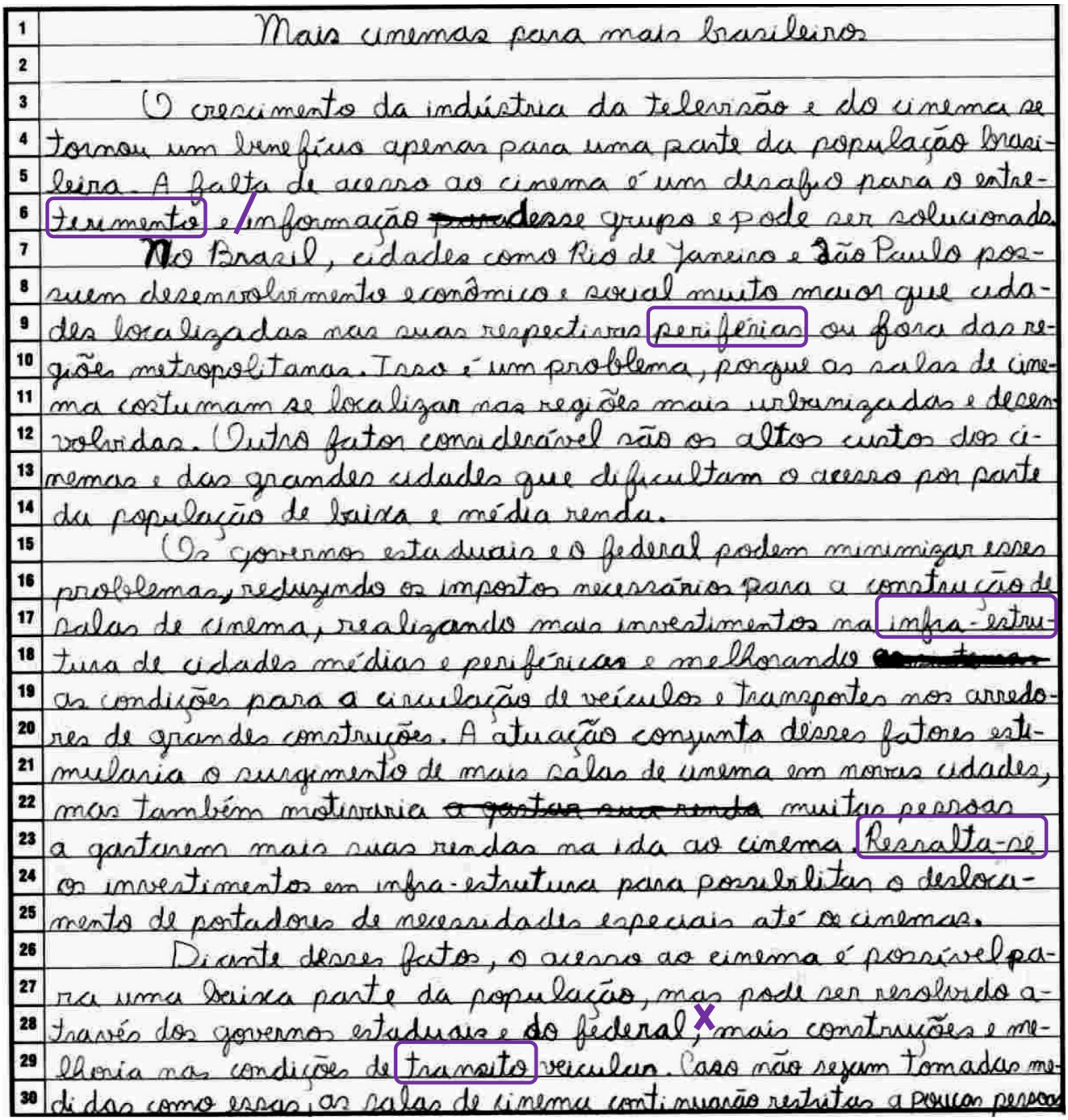
Por apresentar características de dois níveis diferentes, **poucos desvios (nível 4)** e **estrutura sintática regular (nível 3)**, o texto deve ser avaliado no nível inferior; portanto, sua avaliação recai sobre o **nível 3**.

4.5. NÍVEL 4 (NOTA 160)

NÍVEL 4	Estrutura sintática boa **E** poucos desvios.

O *Exemplo 77* apresenta um caso de texto que deve ser avaliado no nível 4 da Competência I.

Exemplo 77



Mais cinemas para mais brasileiros

O crescimento da indústria da televisão e do cinema se tornou um benefício apenas para uma parte da população brasileira. A falta de acesso ao cinema é um desafio para o entreterimento e informação desse grupo e pode ser solucionado. No Brasil, cidades como Rio de Janeiro e São Paulo possuem desenvolvimento econômico e social muito maior que cidades localizadas nas suas respectivas periférias ou fora das regiões metropolitanas. Isso é um problema, porque as salas de cinema costumam se localizar nas regiões mais urbanizadas e desenvolvidas. Outro fator considerável são os altos custos dos cinemas e das grandes cidades que dificultam o acesso por parte da população de baixa e média renda.

Os governos estaduais e o federal podem minimizar esses problemas, reduzindo os impostos necessários para a construção de salas de cinema, realizando mais investimentos na infra-estrutura de cidades médias e periféricas e melhorando as condições para a circulação de veículos e transportes nos arredores de grandes construções. A atuação conjunta desses fatores estimularia o surgimento de mais salas de cinema em novas cidades, mas também motivaria muitas pessoas a gastarem mais suas rendas na ida ao cinema. Ressalta-se os investimentos em infra-estrutura para possibilitar o deslocamento de portadores de necessidades especiais até os cinemas.

Diante desses fatos, o acesso ao cinema é possível para uma baixa parte da população, mas pode ser resolvido através dos governos estaduais e do federal, mais construções e melhoria nas condições de transito veicular. Caso não sejam tomadas medidas como essas, as salas de cinema continuarão restritas a poucas pessoas

A redação apresenta apenas seis desvios: de grafia (entreterimento/ entretenimento); de acentuação (periférias/periferias e transito/trânsito); de uso de hífen (infra-estrutura/infraestrutura); de concordância (“Ressalta-se os investimentos em infra-estrutura [...]”); e de paralelismo (“[...] é um desafio para o entreterimento e [a] informação [...]”). Pode-se afirmar, portanto, que há poucos desvios nesse texto.

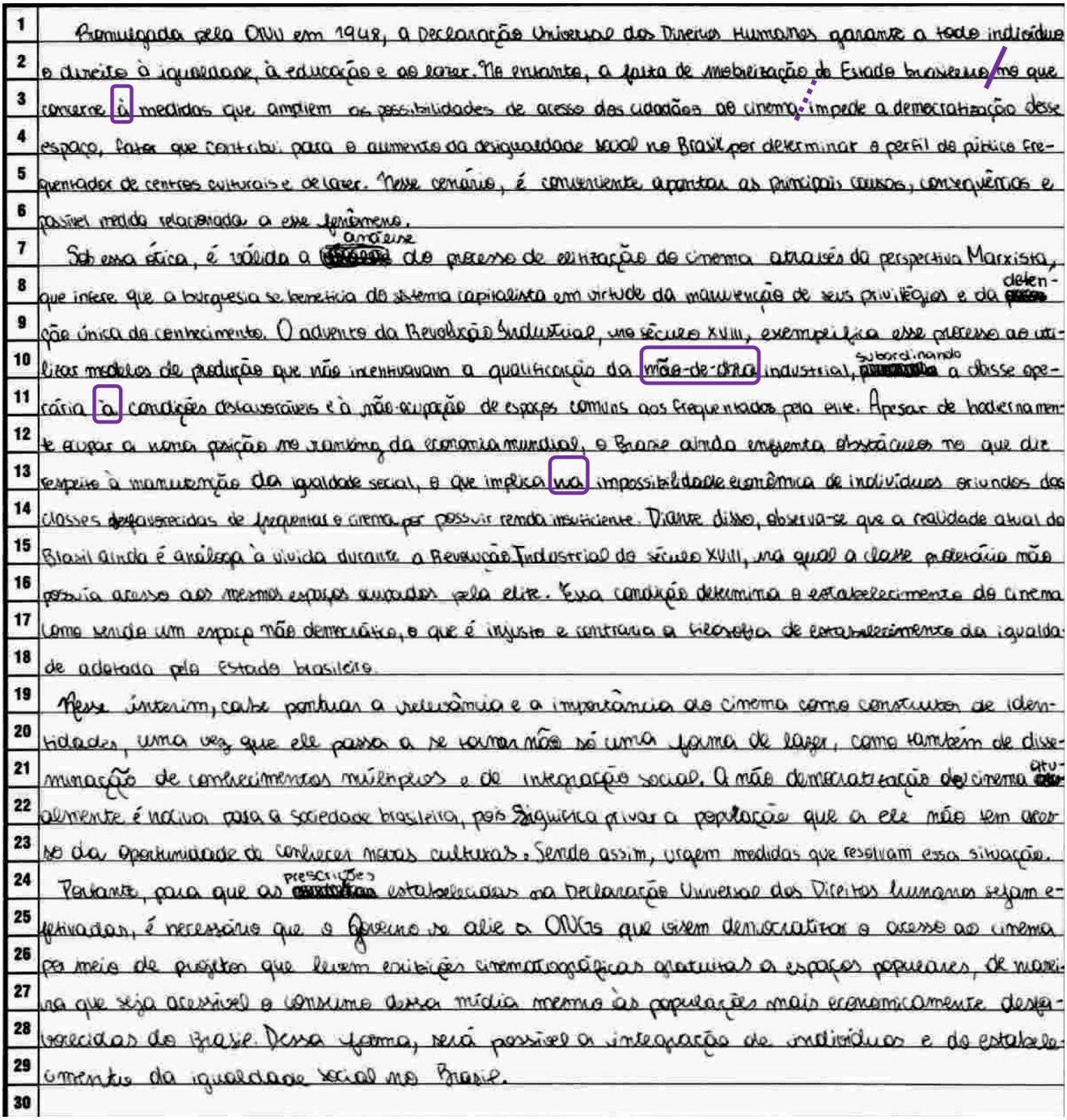
Quanto à estrutura sintática, embora verifique-se uma única falha de ausência de elemento sintático em “[...] mas pode ser resolvido através dos governos estaduais e do federal, [com / por meio de] mais construções e melhorias nas condições de

transito veicular", os períodos dessa redação não foram construídos com a complexidade esperada em uma "estrutura sintática excelente". Dessa forma, essa redação deve ser avaliada como estrutura sintática boa.

Portanto, essa redação é avaliada no **nível 4 (estrutura sintática boa e poucos desvios)**.

O *Exemplo 78*, a seguir, também é avaliado no nível 4 da Competência I.

Exemplo 78



Os desvios, no *Exemplo 78*, correspondem a problemas de crase ("[...] no que concerne à medidas que ampliem [...]" e "[...] subordinando a classe operária à condições desfavoráveis [...]"); de ausência de vírgulas (em "[...] a falta de mobilização do Estado brasileiro[,] no que concerne à medidas que ampliem as possibilidades de acesso dos cidadãos ao cinema[,] impede a democratização [...]"); de uso indevido do hífen (mão-de-obra/mão de obra); e de regência ("[...] o que implica na [a] impossibilidade econômica. Esse conjunto de desvios deve ser considerado "poucos".

Quanto à estrutura sintática, a redação se mostra com períodos completos, bem organizados e com a complexidade esperada para que seja avaliada como estrutura sintática excelente.

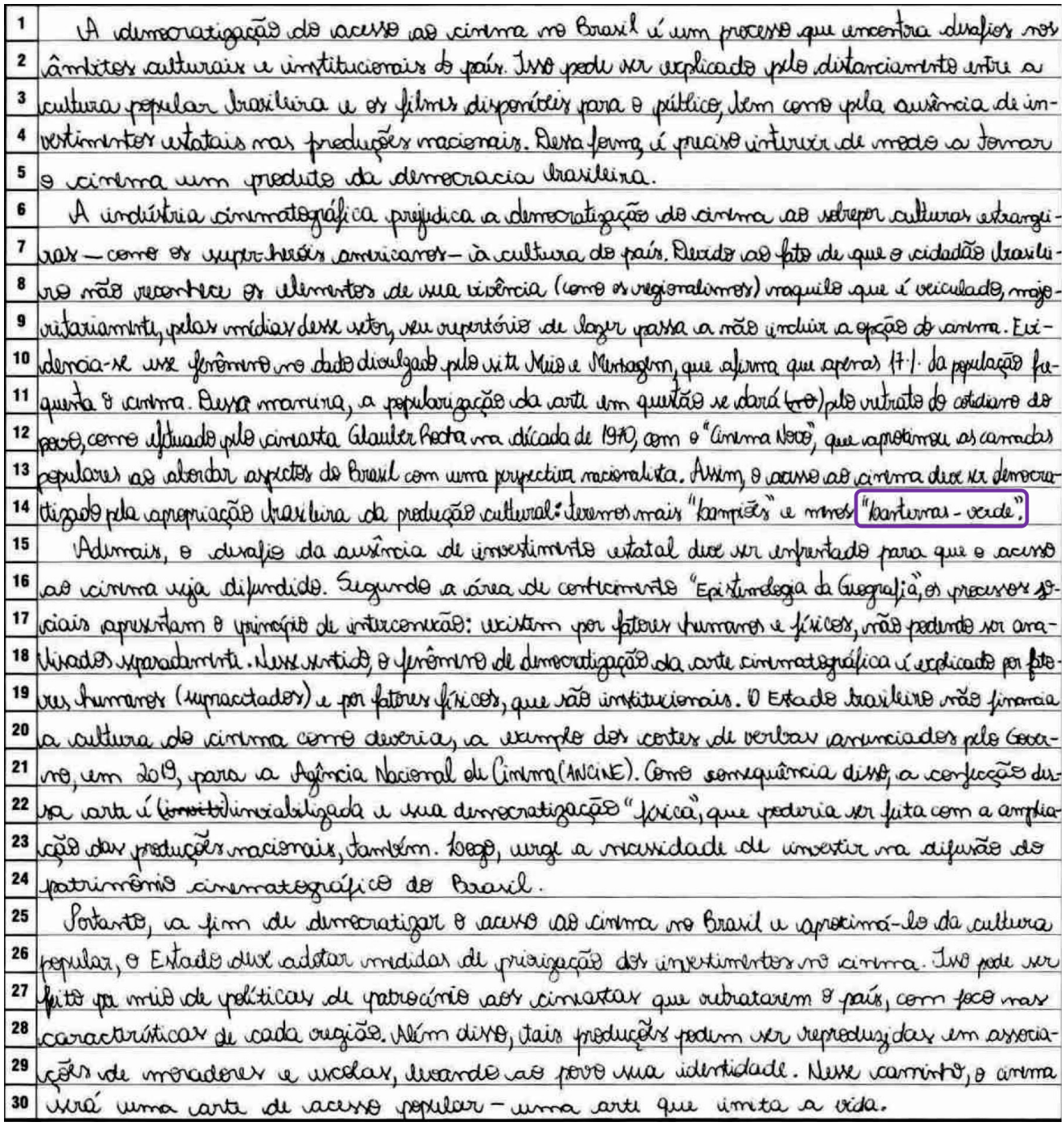
Por apresentar características de dois níveis diferentes, **poucos desvios (nível 4) e estrutura sintática excelente (nível 5)**, o texto deve ser avaliado no nível inferior, e, portanto, sua avaliação recai sobre o **nível 4**.

4.6. NÍVEL 5 (NOTA 200)

NÍVEL 5	Estrutura sintática excelente (no máximo, uma falha) **E**, no máximo, dois desvios.

O *Exemplo 79* deve ser avaliado no **nível 5** da Competência I.

Exemplo 79



A democratização do acesso ao cinema no Brasil é um processo que encontra desafios nos âmbitos culturais e institucionais do país. Isso pode ser explicado pelo distanciamento entre a cultura popular brasileira e os filmes disponíveis para o público, bem como pela ausência de investimentos estatais nas produções nacionais. Dessa forma, é preciso intervir de modo a tornar o cinema um produto da democracia brasileira.

A indústria cinematográfica prejudica a democratização do cinema ao sobrepor culturas estrangeiras — como os super-heróis americanos — à cultura do país. Devido ao fato de que o cidadão brasileiro não reconhece os elementos de sua vivência (como os regionalismos) naquilo que é veiculado, majoritariamente, pelas mídias desse setor, seu repertório de lazer passa a não incluir a opção do cinema. Evidencia-se esse fenômeno no dado divulgado pelo site Meio e Mensagem, que afirma que apenas 17% da população frequenta o cinema. Dessa maneira, a popularização da arte em questão se dará ~~(no)~~ pelo retrato do cotidiano do povo, como efetuado pelo cineasta Glauber Rocha na década de 1970, com o "Cinema Novo", que aproximou as camadas populares ao abordar aspectos do Brasil com uma perspectiva nacionalista. Assim, o acesso ao cinema deve ser democratizado pela apropriação brasileira da produção cultural: teremos mais "Lampiões" e menos "Lanternas-verde".

Ademais, o desafio da ausência de investimento estatal deve ser enfrentado para que o acesso ao cinema seja difundido. Segundo a área de conhecimento "Epistemologia da Geografia", os processos sociais apresentam o princípio de interconexão: existem por fatores humanos e físicos, não podendo ser analisados separadamente. Nesse sentido, o fenômeno de democratização da arte cinematográfica é explicado por fatores humanos (supracitados) e por fatores físicos, que são institucionais. O Estado brasileiro não financia a cultura do cinema como deveria, a exemplo dos cortes de verbas anunciados pelo Governo, em 2019, para a Agência Nacional de Cinema (ANCINE). Como consequência disso, a confecção dessa arte é ~~(inviabi)~~ inviabilizada e sua democratização "física", que poderia ser feita com a ampliação das produções nacionais, também. Logo, urge a necessidade de investir na difusão do patrimônio cinematográfico do Brasil.

Portanto, a fim de democratizar o acesso ao cinema no Brasil e aproximá-lo da cultura popular, o Estado deve adotar medidas de priorização dos investimentos no cinema. Isso pode ser feito por meio de políticas de patrocínio aos cineastas que retratarem o país, com foco nas características de cada região. Além disso, tais produções podem ser reproduzidas em associações de moradores e escolas, levando ao povo sua identidade. Nesse caminho, o cinema será uma arte de acesso popular — uma arte que imita a vida.

Verifica-se, nessa redação, apenas um desvio: o plural da palavra composta "Lanterna-verde", cujo adjetivo, "verde", também deveria ter sido flexionado no plural: "Lanternas-verdes".

A estrutura sintática desse texto deve ser avaliada como "excelente", pois não apresenta falha de estrutura sintática, além de se verificarem períodos construídos com a complexidade esperada em uma estrutura sintática excelente, com orações intercaladas, subordinações e inversões, as quais evidenciam o bom domínio da escrita no que diz respeito à organização dos períodos.

Assim, por cumprir integralmente o descritor do **nível 5 (estrutura sintática excelente (no máximo, uma falha) e, no máximo, dois desvios)**, esse texto deverá ser avaliado nesse nível.

5. CONCLUSÃO

Apresentamos, neste capítulo, como é composta a Competência I e seus níveis, com o intuito de facilitar a compreensão e a aplicação dos métodos de avaliação da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

Não podemos nos esquecer de que essa Competência é de suma importância, pois ela avalia aquilo que está mais evidente na superfície textual. As ideias apresentadas em torno de um tema, a maneira como essas ideias foram construídas, como o participante as relacionou linguisticamente e como ele propõe resolver o problema abordado são objeto de avaliação das outras competências.

Entretanto, tudo isso se constrói por meio do léxico – das escolhas lexicais pautadas pelo registro e das regras de combinação desse repertório lexical, que devem observar aquilo que foi ensinado ao longo de anos de escolarização e consolidado no término do Ensino Médio. Os exemplos apresentados aqui não esgotam as possibilidades de tipos de textos com os quais podemos nos deparar. De toda forma, os exemplos e apontamentos que os acompanham servem de norte para o olhar que devemos ter sobre o texto no momento da avaliação da Competência I.

É importante que não nos deixemos impressionar por uma caligrafia mais bonita, atribuindo-lhe uma nota alta, e que nos esmeremos para corrigir um texto que apresente uma caligrafia de difícil leitura, mas que quase não contenha desvios.

Qualquer dúvida que persista, procure saná-la com seu tutor.

Ótimos estudos!

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) estudar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

EQUIPE TÉCNICA

Alessandra da Silva Carneiro

Ana Laura Gonçalves Nakazoni

Ana Tereza de Andrade

Cristiane Borges de Oliveira

Deni Yuzo Kasama

Giovana Dragone Rosseto Antonio

Hélio De Oliveira

Isabel Cristina Domingues Aguiar

Larissa Satico Ribeiro Higa

Mahara Hebling

Natália Alexandrino Rocha

Rafael José Masotti

Rodrigo Alves do Nascimento

Sidnei Francisco Soprano

COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Tânia Cristina Arantes Macedo de Azevedo